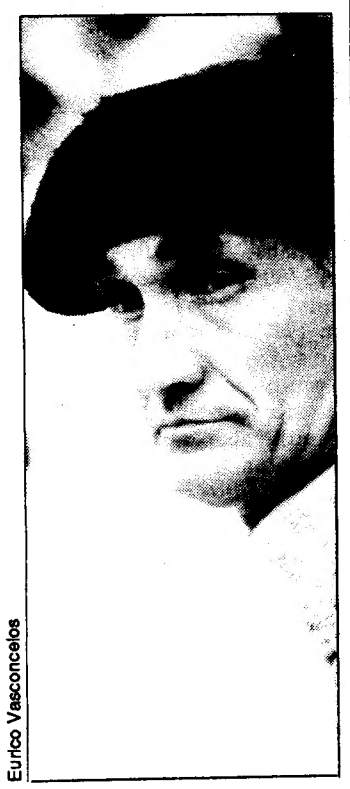
Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23330 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA SEXTA-FEIRA 21 SETEMBRO 90 70$00



Eurico Vasconcelos

África do Sul troca petróleo por sanções

Saddam rejeita negociações e prepara iraquianos para a guerra

Expulsos de Bagdad adidos militares da CEE

O Governo de Pretória está disposto a vender parte das suas reservas de petróleo - calculadas em vários milhares de milhões de randes - em troca do levantamento das sanções internacionais contra a África do Sul. Estas medidas visam a contenção da diminuição do crescimento económico do país, anunciou o ministro das Finanças sul-africano **Págs. 11 e 12**

Mário Coelho: adeus arenas

Mário Coelho despediu-se esta madrugada das arenas portuguesas, na «catedral» do toureio: Campo Pequeno. Dez mil aficionados e admiradores acompanharam o acto. Alguns deles choraram. Coube ao filho, Mário Diamantino, a suprema honra da despedida: cortar a coleta ao pai. O Presidente da República e o Governo prestaram significativa homenagem ao artista vilafranquense. **Pág. 13**

Rui Vasco

Ayrton Senna saindo das «boxes» perante a atenção e o cuidado extremos de um operador de televisão

Senna «voa» no Estoril e os tempos prometem

Ayrton Senna (na foto) foi esta manhã o mais rápido na primeira sessão de treinos livres do Grande Prémio de Portugal. Ao conseguir o tempo de 1.15.5289, o piloto brasileiro aproximou-se do recorde da volta mais rápida por ele estabelecido no ano passado, com 1.15.468. Isto significa que, a manter-se a pista seca e sem vento, os tempos prometem baixar muito, uma vez que Senna correu com certa facilidade, numa sessão de treinos que se destina especialmente aos primeiros acertos dos carros.

Berger (1.15.875) e Patrese (1.5.990) colocaram-se nos lugares seguintes, à frente de Prost que não conseguiu melhor que 1.16.023. Entretanto, na pré-qualificação, ficaram apurados Gachot (1.20.00), Dalmas (1.19.885) e Tarquini (1.20.942). Roberto Moreno e Langer foram excluídos.

Págs. 22 e 23

Vinho: ano bom, mas...

Págs. 2, 3 e 4

Cavaco ao encontro de Bush

Pág. 7

DL

«E Tudo o Vento Levou» seis horas na RTP/2
Págs. 18 e 19

Montijo: o triunfo dos porcos
Págs. 14 e 15

Vandalismo parou comboios
Pág. 13

Lotaria Nacional
1.º 14 670
2.º 08 909
3.º 48 346

Hoje Suplemento A Mosca

PORTE PAGO

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 – A/B • Tels.: 89 83 27/89 50 20
1700 LISBOA

Portugal continua a importar vinho, embora a produção seja superior à dos anos anteriores. Os preços estão por fixar e, enquanto produtores e comerciantes aguardam os resultados finais, surge de novo a divergência de concepção de como deve funcionar o sector mais representativo da agricultura nacional

GRANDE ANGULAR

Ano vinícola cumpre a média apesar do clima não ajudar

Portugal continua a importar vinho, embora a previsão da produção nacional, para a campanha de 1990/91, seja de quase 10 milhões de hectolitros, o que, embora ficando muito aquém das perspectivas iniciais, é francamente superior à registada no ano passado. Será um ano médio e a causa da redução foi a alteração do ciclo vegetativo da videira, quando nada a fazia prever.

Durante os meses de Julho e Agosto o tempo demasiado quente e seco influenciou a maturação das uvas, necessitadas de água. Por outro lado, chuvas imprevistas, no mês passado, prejudicaram a uva, em regiões específicas, onde os cachos «abriram» e a qualidade baixou. Situação contrária ao que aconteceu noutros locais, onde a falta de chuvas mirrou o fruto e não permitiu que este amadurecesse perfeitamente.

As vindimas aí estão, embora em certas regiões, como já aconteceu no Douro, tenham sido interrompidas, isto apesar da Festa que teve lugar em Peso da Régua, no passado fim-de-semana. Razões várias foram apontadas, nomeadamente a falta de mão-de-obra e, essencialmente, o facto de a uva não estar, na maior parte dos casos, em condições de apanha.

Falando em mão-de-obra, há que referir as queixas permanentes dos produtores vinícolas, que se deparam, de ano para ano, quer com a acentuada falta de pessoal, quer com os preços que dizem ser incomportáveis. Regiões há onde a jorna ronda os 2.800 escudos, sendo, mesmo assim, necessário recorrer a trabalhadores contratados noutras zonas limítrofes.

Por outro lado, é conhecido o permanente corropio de «excursões» de gentes ligadas à lavoura que, nesta altura do ano, partem por 15 dias para França, onde, ilegalmente, trabalham nas vindimas, auferindo tanto como virão, semanas depois, a ganhar por uma campanha completa em Portugal.

Quais os preços?

Para já e à semelhança do que tem acontecido noutros anos, os produtores ainda não sabem quais serão os preços institucional e de referência para a produção de 1990. A razão de tal está no facto de Portugal, no âmbito do Acto de Adesão, introduzir medidas comunitárias por etapas. Terminada a primeira, a segunda entrará em vigor em Janeiro próximo, pelo não estão previstas maneiras de estabelecer preços para a actual campanha.

Uma fonte do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA) afirmou que, embora estejam a decorrer negociações com a CEE para a fixação dos preços, a realidade é que os produtores e demais agentes ligados ao vinho, por questões de calendário, foram apanhados num período em que deverão vigorar as normas estabelecidas na fase cessante e as a aplicar na próxima, embora seja um dado quase que adquirido que não serão tomadas medidas concretas para o sector.

Presentemente vive-se uma situação anómala mas, se, por um lado, se sabe que em Portugal têm sido praticados preços superiores à média comunitária - sendo uma das razões para tal a quebra de produção dos dois últimos anos - também é conhecido que está previsto, no Acto de Adesão, que possam ser tomadas decisões específicas e pontuais, sempre que justificado.

Ainda segundo a fonte do MAPA, a questão deverá estar resolvida até ao final deste mês. Se a fixação do preço institucional poderá ser feita em breve, o preço de referência para comercialização, dependente do primeiro, poderá surgir também passado pouco tempo. Opinião da fonte do Ministério da tutela é que sairá em tempo oportuno, já que as campanhas de comercialização nunca começam antes de Outubro ou Novembro.

O que é produzido

A produção vínicola da campanha de 1989/90, segundo dados fornecidos pelo Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), foi de quase 7.500 milhares de hectolitros, só no Continente, de acordo com o apuramento das declarações feitas por 168.410 viticultores, tendo os produtores associados em adegas cooperativas e cooperativas agrícolas contribuido com 43,5 por cento do total.

A consulta dos elementos fornecidos ao «DL» por este organismo mostra que foram produzidos vinhos de mesa, vinhos com direito a denominação (VQPRD), vinhos licorosos com direito a denominação (VLQPRD) e outros licororos e mostos.

Na primeira classificação encontram-se os vinhos das regiões do Algarve, Bairrada, Bucelas, Colares, Dão, Douro, Setúbal e Vinhos Verdes. A partir deste ano estão incluídos os provenientes das zonas vitivinícolas de Borba, Portalagre, Redondo, Reguengos de Mosaraz e Vidigueira, por obedecerem aos requisitos legais. Quanto à segunda classificação, engloba vinhos generosos do Porto, Setúbal e Carcavelos.

Os vinhos VQPRD e VLQPRD, segundo informação do IVV, representam 45,8 por cento do volume global da produção e os vinhos de mesa 53,2 por cento, sendo de referir que, na primeira classificação, os brancos correspondem a 38,5 por cento. Quanto aos vinhos de mesa, 56,6 por cento são tintos e rosados e 43,4 por cento são brancos.

Na continuação da divulgação de análise do sector, destaque para o facto de que as regiões que tiveram maior produção foram, por ordem decrescente, as seguintes - referindo-se, em hectolitros, a produção e, seguidamente e por hectares, as áreas globais de produção de vinhas para vinho: vinhos verdes - 1.965.089 hectolitos e 70.500 hectares; Douro - 1.187.828 e 31.500; Setúbal (moscatel) - 340.588 e 10.700; Bairrada - 302.059 e 19.000; Dão - 281.106 e 19.900.

Estes números, segundo ressalva feita pelo Instituto da Vinha e do Vinho, servem como termos de comparação de grandeza de cada uma das regiões já que, com tais elementos, não é possível determinar rendimentos por hectare, dado as áreas referidas não corresponderem às produções declaradas, que são superiores.

Produção revisitada

A produção vinícola, no Continente, é caracterizada por uma evolução irregular, o que fica comprovado com a análise do quinquénio 1985/89, período em que o ponto mais alto foi registado em 1987 e o mais baixo no ano seguinte, já que em 1988 a produção foi excepcionalmente reduzida e a situar-se muito abaixo da média.

Uma análise da evolução por produtos mostra que, caso a caso e em números absolutos, é idêntica à produção global, embora a partir de 1987 o peso do conjunto dos VLQPRD e VQPRD, na produção global, tenha sido crescente, com a comparticipação de 26,9, 39,4 e 45,8 por cento do total, respectivamente nos anos de 1987, 88 e 89, tendo, em contrapartida, baixado a importância dos vinhos de mesa, que foi, para os mesmos anos, respectivamente de 72,5, 60,2 e 53,2 por cento do total da produção.

Se ainda há muito por apurar quanto ao panorama de produção vinícola deste ano, sabe-se que as regiões demarcadas com maior volume de produção são, com base na análise dos últimos cinco anos, a do Douro e Vinhos Verdes, que representaram, em média, para o período em análise, respectivamente 15,2 e 20 por cento do total da produção continental.

Almeida Henriques

À MARGEM

Álcool e alcoolismo

Nada contra o vinho, mas com conta e de qualidade

Não sou, nem de longe, adversário do vinho. Sou, até, um apreciador e um propagandista do «binho berde», que a minha adolescência minhota me ajudou a conhecer e apreciar, nos seus matizes múltiplos, não confundindo os brancos de Monção com os de Ponte de Lima, nem estes com os dos Arcos de Valdevez ou Felgueiras.

Esta condição de consumidor-apreciador não me impede de manifestar alguma surpresa perante a política do Estado em matéria de produção vinícola.

A nossa dependência do vinho não é de hoje: lembremos a brutalíssima intervenção do Marquês de Pombal na tentativa de regularização da produção do vinho duriense, ou então, mais recentemente, a não menos brutal maneira utilizada pelo Estado Novo para eliminar o vinho americano na região demarcada do vinho verde, que tem sido demasiado esquecida.

E talvez não seja inútil lembrar, também, o choque manifestado por Almeida Garrett ao dar-se conta da terrível expansão da produção de vinho.

José Malhoa, num quadro famoso, no seu jeito muito «naturalista», deu a ver os resultados do consumo excessivo de vinho, que o Estado Novo procurou incrementar. Pertenço a uma geração que pode encontrar, quase em toda a parte, o incentivo ao consumo de vinho: «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses», proclamava-se.

Sabemos hoje, graças aos estudos sócio-sanitários, haver uma correlação directa e constante entre a produção e o consumo do álcool. No nosso caso, os efeitos são trágicos, ainda que mal contabilizados. Sabe-se, no entanto, que nos contamos entre os países europeus com maior percentagem de cirróticos.

Semelhante situação tem de pagar-se caro, tanto em termos financeiros, como em custos sociais.

Pode dizer-se que, neste campo, como em outros, a intervenção do Estado não parece ir no bom sentido.

Vamos alargar o espaço concedido para a cultura e, por consequência, à produção de vinho verde. Os argumentos utilizados baseiam-se numa política que prevê, por um lado, a redução do consumo dos vinhos de qualidade insuficiente. Pelo outro, aposta no alargamento do consumo de vinho verde.

Creio que não se presta a atenção indispensável a uma modificação do gosto europeu, que marca já a produção vinícola e alcoólica de alguns países europeus. À medida que os governos se vêem forçados a reduzir o número de acidentes automóveis, assiste-se ao reforço das medidas penais para eliminar o consumo de bebida alcoólicas.

Em certos países europeus, os mais jovens renunciam ao álcool em proveito de bebidas como as diferentes «colas» ou os sumos de quase todos os frutos.

Se esta tendência se mantiver, o que parece mais ou menos assegurado, haverá naturalmente uma redução constante dos consumos. O que contraria as perspectivas portuguesas, que apostam num alargamento constante.

Por outro lado - e mais gravemente -, não se terá esquecido a tal famosa correlação, que faria que a uma produção maior correspondesse um consumo ainda mais elevado?

Se assim fosse, - e não há nenhum estudo que permita repelir esta hipótese -, estaríamos a aumentar as probabilidades de assistir a uma multiplicação dos cirróticos, à medida que produzimos mais vinho.

O facto de ele ser de melhor qualidade talvez agrave este factor de risco social.

Quem nos pode garantir que não será este o cenário a que vamos assistir? E que vamos, sobretudo, pagar?

Não haverá contradição entre o convite «se guia não beba» e o aumento da produção vinícola?

Alfredo Margarido

Vindimas um pouco por todo o país, com boas perspectivas

Uma conquista europeia

O solo, o sol, as condições climatéricas, as castas, os cuidados do homem tudo se conjuga para fazer um vinho, sempre diferente de produtor para produtor, de região para região, de microclima para microclima.

Mas três vinhos são, realmente, diferentes: o Champanhe, o Porto e o Xerês, devido aos processos especiais do seu fabrico.

O champanhe é, provavelmente, o mais famoso, pelo menos o mais famoso entre os espumantes. Depois da vindima e de uma espécie de decantação, é engarrafado na Primavera seguinte à colheita, juntando-se uma certa dose de acúcar a cada garrafa. Enquanto o açúcar se transforma em álcool, gera-se gás de ácido carbónico, que vai criar uma forte pressão na garrafa. Depois, o vinho é deixado envelhecer durante quatro anos nas calcáreas adegas subterrâneas que se estendem por quilómetros sob as cidades de Reims, Épernay e Ay. Ao cabo deste período de envelhecimento, as garrafas são voltadas de pernas para o ar, por forma a que os sedimentos se encaminhem para o gargalo.

Antes das garrafas serem lançadas no mercado, procede-se a uma operação delicada, o *dégorgement*, que exige operários altamente especializados para retirarem a rolha e o depósito simultaneamente, sem permitirem a perda de alguma parte do líquido. A garrafa é, depois, novamente arrolhada e pode seguir para o consumidor.

O Porto, por seu lado, depois do mosto jovem ter sido criado até há muito pouco tempo com a pressão dos pés dos vindimadores, é colocado em cascos de carvalho (hoje, quase inexplicavelmente importado dos Estados Unidos) e quando se entende que a sua fermentação tem atingido os níveis convenientes é interrompida com a adição de uma certa dose de aguardente.

Na Primavera seguinte o Porto é transferido para cascos de carvalho, onde fica a envelhecer. O Porto jovem é cor de púrpura, mas depois de envelhecer na madeira ganha a cor rubi. Parte dele é vendido neste estágio, mas se se o deixar envelhecer ainda mais adquire a cor *tawny*. O envelhecimento normal dura entre 10 e 15 anos.

O Porto é, normalmente, uma mistura de colheitas, mas certos anos produzem um vinho tão excepcional que são declarados *vintage* e nunca misturados com os de outras colheitas.

As grandes regiões

O vinho do Porto representa a primeira região demarca na História de todo o Mundo, ainda no tempo do marquês de Pombal. Hoje, as regiões demarcadas portuguesas são múltiplas (*ver texto paralelo*), mas não faltam por essa Europa fora.

De Espanha se fala dos *Ribeiros* galegos (muito próximos dos nossos verdes), do *Rioja* e do *Valdepeñas*. A Itália, por seu lado, é um dos mais prolíficos produtores de vinhos. Os melhores deles, os tintos *barolos*, são os do Piemonte, no norte do país, mas os mais conhecidos são os *chiantis* da Toscânia, ao sul de Florença. Os brancos mais nomeados são os *soave* e o *est-est-est* produzidos nas montanhas do Alto Adige.

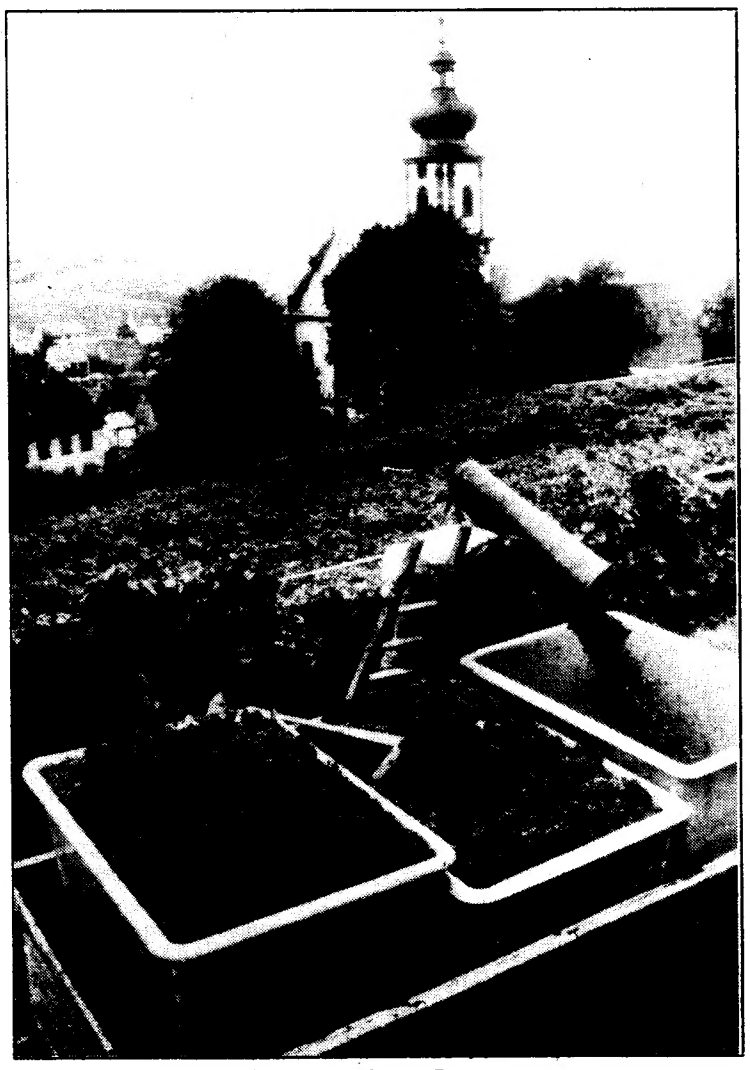
A Hungria possui o seu fabuloso *tokay* dourado, mas, de uma maneira geral, acredita-se que a primazia europeia vá para a França, tanto em qualidade como em quantidade.

As mais afamadas regiões produtoras francesas são as de Bourdéus, Borgonha, Champanhe, Vale do Ródano, vale do Loire e Alsácia.

Mas na Europa há ainda a contar com os vinhos alemães, todos eles exclusivamente brancos, como os do vale do Reno e dos seus tributários Ahr e Nabe, bem como os do vale do Moselle e dos seus afluentes Saar e Ruwer.

Para além da Europa, os Estados Unidos (especialmente na Califórnia) e a África do Sul, a noroeste do Cabo, produzem vinhos de, por vezes, apreciável qualidade, embora não passem de meras imitações dos vinhos europeus.

R. A.



Os melhores vinhos são europeus

COMENTÁRIO

Reforçar a defesa

Se são cada vez mais as dúvidas quanto à propensão agrícola de Portugal, um facto subsiste: este é um país onde o vinho continua a desempenhar papel preponderante na economia nacional. Se mais não fosse, as permanentes movimentações geradas pelo sector mostrariam ser verdadeira tal afirmação.

Os números falam por si. Mais de 382 mil hectares ocupados com vinhas, onde trabalham quase 170 mil produtores declarantes mostram ser este um sector socioeconómico para o qual deveriam ser concentradas todas as atenções e, acima de tudo, a merecer que o Poder instituído e os eleitos para os diversos areópagos travassem a luta necessária para assegurar a defesa de muitos milhares de famílias dependentes da actividade.

Longe vai o tempo da afirmação do Estado Novo, ainda hoje citada, de que «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses». Mas não deixa de ser uma realidade que produzi-lo e comercializá-lo continua a ser a melhor forma de assegurar um melhor nível de vida a pelo menos um décimo da popualção nacional.

Hoje há que equacionar quem defende o sector: se o Governo que, por ter assumido medidas que considerou necessárias e oportunas e é alvo de ataques por parte de produtores e comerciantes, se estes que, conhecendo na pele e no bolso a dificuldade que é gerar mais valias com tal actividade, lutam para evitar que os seus parceiros comunitários entrem em Portugal como cão por vinha vindimada.

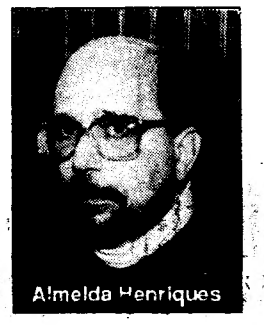
Que isto de vindimas tem muito que se lhe diga e até a elas chegar há um mundo de preocupações, de suor, de trabalho e de conflitos. Não deixa de ser significativo o que se passa no Douro. As atenções concentram-se aqui, por ser o berço do vinho mais expandido em todo o mundo e por movimentar mais dinheiros e envolver esquemas empresariais que não se compadecem com mentalidades rurais.

O vinho é hoje um negócio como qualquer outro. E quem tal não entender está condenado de, logo à partida, ter perdido a batalha. A miragem de 1992 pode transformar-se em pesadelo, tal como poderá acontecer à restante agricultura portuguesa. Parece ser chegada a altura de todos quantos se encontram envolvidos nesta actividade reforçarem laços e enfrentarem o desafio. Não em termos coloquiais ou comicieiros, mas com a força que lhes advem de terem muitas palavras a dizer sobre o assunto.

A proposta, surgida no Norte, de formação de um organismo interprofissional para o vinho do Porto, poderia e deveria ser alargada a todo o país. Sem conceitos corporativistas, sem politizações, antes de forma a que, como um todo, no primeiro e verdadeiro «lobby» nacional, o sector vitivinícola aparecesse a dizer o que quer, como quer e quando quer.

Talvez até de forma a conseguir eleger quem saiba não só da poda, mas de toda a intrínseca, envolvente e apaixonante problemática do vinho e que saiba também enxertar as medidas urgentes e necessárias. Se hoje um ministro da tutela é conhecedor desta actividade, tal não significa que o poder político se possa sobrepor ao poder económico sectorial. Principalmente quando as leis do mercado não podem nem devem ser relegadas para segundo plano.

Não basta, a Portugal, continuar a viver daquele que é considerado o seu principal embaixador, o vinho do Porto, nem chegam as campanhas de promoção internacional, por muito bem pensadas que sejam e que se apresentem revestidas da capa das boas intenções. Nos tempos que correm, o vinho merece todas as atenções. já que poderá ser, a curto prazo, a grande alternativa agrícola.



Almelda Henriques

Quem vive de e para este produto merece mais e maior acompanhamento e defesa. A evolução irregular da produção, para além das condicionantes climatéricas, é também resultante das muitas (in)definições para a actividade. Mas que dizer quando tantos são os que exploram as suas vinhas de formas arcaicas, os que não investem, os que, cheios de razão, temem o futuro?

GRANDE ANGULAR

Afinal, Noé é que tinha razão

Há vinhos para tudo: para beber, para cozinhar ... e uma boa parte para deitar fora

Provavelmente, o mais estranho neste «país das uvas», como diria Fialho, é que as pessoas não fazem a menor ideia como beber. Vai-se, agora durante a canícula, ali ao restaurantezinho da esquina, pede-se um tinto para acompanhar o borrego, e o criado (desculparão, será mesmo necessário dizer, eufemisticamente, empregeado, se essa é a sua função específica?) lança imediatamente a assustadora questão: «Gelado ou natural?»

Extraordinário, igualmente, é ver, pelas tascazinhas de subúrbio, homens que passaram a maior da parte da sua vida a produzir (e que ainda lá terão umas courelas na «terra») a emborcar vinho com gasosa ou outros «misteriosos» produtos industriais, como se se tratasse de uma conquista sobre a sua juventude, um acto «civilizado» relativamente à «selvajaria» de beber um copo de genuíno vinho.

Regressa-se, assim, a uma tradição multimilenar, mas essa, na altura, bem justificada. O fabrico dos vinhos primitivos era feito em condições extremamente deficientes e, como consequência, o néctar obtido era de difícil e escassa conservação. Para durarem, passavam-nos por resina (como hoje ainda se faz na Grécia, o que provoca uma inicial sensação de repulsa, mas acaba por transformar-se numa agradável beberagem), acrescentavam-lha conchas de tudo o que é bicho marinho, até mesmo cal viva.

E bebia-se, ainda mesmo durante a Idade Média, sempre com a sua dose de água. Em Roma, um homem que bebesse vinho sem mistura era apontado na rua como um degenerado, um vicioso cheio de perigos para a sociedade.

A Bíblia tinha razão

Como em relação a muitos outros assuntos, a Bíblia parece ter razão quando fala de Noé como o primeiro produtor e consumidor de vinho. Cenas de libação de vinho surgem-nos, das profundezas dos tempos, em painéis pintados nas paredes de Ur (uma cidade que teria sido familiar a Noé), na Babilónia, e podem ser datadas de há 5 mil anos. Séculos mais tarde, o fabrico de vinho é frequentemente documentado no Egipto faraónico, com processos que ainda hoje se utilizam em regiões tradicionalistas. Gregos e romanos levaram a vinha ao ritmo das suas conquistas (os romanos chegaram a produzir vinho em Londres - Londinium - mas a falta de qualidade fez com que a cultura fosse abandonada após a sua partida), pela França, Alemanha, Península Ibérica, boa parte dos Balcãs.

As invasões bárbaras (especializadas na cerveja) iriam destruir grande parte dessas culturas, mas a Igreja, onde quer que conseguiu manter-se, prosseguiu na cultura da vinha, indispensável para os seus actos de culto. Também a invasão muçulmana não conseguiu erradicar a vinha da Península. Os mouros, a quem a religião proíbe o consumo de bebidas alcoólicas, continuaram a plantar a vinha, sobretudo no Alentejo, para consumo da uva e permitindo a produção de vinho aos moçárabes dominados.

Apreciadores de todo o mundo ainda encontram qualidade

O normal e o especial

A profusão de tipos de vinho em todo o mundo é mais que suficiente para lançar na maior das confusões um não iniciado. Os vinhos são designados de acordo com as castas que os produzem, com lugares ou regiões, pelas próprias imitações.

A mais imediata - provavelmente excessivamente singela - forma de classificação é a de os dividir em vinhos de pasto e vinhos de mesa, a última compreendendo uma multidão de vinhos, que haverá que subdivivir consoante os pratos que acompanham. Os franceses falarão, ainda, de vinhos de sobremesa, noção praticamente ignorada em Portugal, que também esquece os vinhos aperitivos (de que possui larga soma), normalmente substituídos por inclassificáveis produtos industrializados de origem estrangeira.

Mas, ao lado destes, há que contar com os espumosos, cujo processo de fermentação é duplicado (como o Champanhe), ou os vinhos enriquecidos (como o Porto ou Xerês) cuja excessiva fermentação é enriquecida pela adição de aguardente.

À mesa

Não faltarão os múltiplos especialistas com ideias, frequentemente abstrusas, de como servir um vinho para acompanhar determinado prato. Mas, primeiro, há que saber algumas coisas. Por exemplo, um tinto velho não deixará de ter os seus sedimentos. Deverá estar «quieto» nas últimas 24 horas antes de ser servido, mas só depois de decantado. Um bom tinto nunca deverá ser aquecido artificialmente, mas deixado atingir lentamente a temperatura média da sala em que vai ser servido, o que, tecnicamente, se designa por *chambrer*.

Os vinhos brancos são melhores frescos e quanto mais doces mais frescos, mas nunca gelados, porque perdem o seu aroma e sabor. Menos de 7 graus é a destruição das qualidades de um vinho.

Os tintos jovens melhoram se foram abertos uma hora antes de servir de maneira a poderem «respirar». Um Beaujolais recente pode, até, ser arrefecido durante o Inverno.

Que servir com quê é um outro tema muito desenvolvido (provavelmente desenvolvido em excesso nos jornais e nas revistas especializadas). Na prática quotidiana não é assim tão difiícil.

Vejamos: secos brancos acompanham o peixe, tintos servem-se com as carnes pesadas. Vinhos ligeiramente ásperos e adstringentes (o Colares, por exemplo) vão bem com a caça. Carne bem condimentada exige um vinho tinto bem incorpado; carne delicada pretende-se com um vinho leve. Um vinho seco tem melhor sabor antes de um vinho doce. Geralmente serve-se um tinto velho antes de um vinho jovem, e note-se que são excelentes com os queijos. Vinhos secos nunca estão de acordo com os doces.

E também na cozinha

O vinho não vai só à mesa nos copos. Muitos dos mais deliciosos pratos da culinária internacional são confeccionados com a indispensável presença do vinho. Ou dos vinhos, porque são diversos os utilizáveis de acordo com o que se pretende. E, aqui, há uma primeira regra: mesmo na cozinha, os vinhos a utilizar não podem ser de segunda ordem. Se se pretende servir um vinho de grande qualidade, convém que o prato seja confeccionado com esse mesmo vinho.

De uma maneira geral, os vinhos tintos são usados para pratos de carne e de caça, os brancos para peixe, frango e porco. Há, contudo, excepções consideráveis, como o famoso *coq au vin* que é feito com vinho tinto. A cor tem um efeito peculiar: o branco serve os peixes, os molhos, os queijos, onde a cor do tinto pareceria incómoda.

Ao contrário das especiarias e das ervas aromáticas, o vinho deve ser utilizado parcimoniosamente na cozinha. Por esse mundo fora, há milhares de receitas que exigem a aplicação de vinho. Para além do já citado *coq au vin*, as mais conhecidas são a *fondue* de queijo, a carne à borgonhesa, as ameijoas *à marinière* e o *zabaglione* e não citamos aqui os pratos tradicionais portugueses, que se espera sejam de conhecimento comum.

Roby Amorim

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

EXTRACTOS DO TEXTO DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO

. . . "No âmbito da estratégia delineada pelo Concelho de Gestão, foi posto em prática, durante o exercício, um conjunto de medidas visando fortalecer a capacidade de libertação de fundos e melhorar a eficiência global do Banco.". . .

. . . "Mercê da boa competividade exibida na área da captação de recursos, o BPSM atingiu uma taxa de crescimento dos depósitos correspondente a 14,8%, valor superior à média da dos Bancos Comerciais." . . .

. . . "Com objectivo de poder colocar à disposição da clientela uma oferta cada vez mais diversificada, e, ao mesmo tempo, potenciar um melhor aproveitamento da rede de distribuição, iniciaram-se várias acções tendentes a incrementar a participação activa do Banco em empresas instrumentais, em actividades parabancárias diversificadas." . . .

Balanço em 31 de Dezembro de 1989

Consolidado

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO	
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	110.447.144.284,77		110.447.144.284,77	Depósitos à Ordem	227.710.402.042,08	
Valores a Cobrar	77.868.032.851,76		77.868.032.851,76	Depósitos com Pré-Aviso	812.575.279,30	
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	155.374.403.828,91		155.374.403.828,91	Depósitos a Prazo	430.125.394.015,91	
Depósitos no Estrangeiro	105.074.321.908,32		105.074.321.908,32	Depósitos de Poupança	78.915.248.938,01	737.563.620.275,30
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	2.060.346.907,50		2.060.346.907,50	Cheques e Ordens a Pagar	7.097.652.423,54	
Crédito Concedido	297.713.435.174,74	9.255.005.814,87	288.458.429.359,87	Empréstimos por Obrigações	7.000.000.000,00	
Aplicações em Títulos	85.091.164.200,60	625.984.417,50	84.465.179.783,10	Recursos Consignados	979.900.190,00	
BT's e outros Títulos a curto prazo de Dívida Pública	34.808.494.000,00		34.808.494.000,00	Outros Recursos	111.593.453.501,59	
BT's e outros Títulos a curto prazo de Dívida Pública com Acordos de Recompra	5.707.366.000,00		5.707.366.000,00	Credores	18.433.298.520,90	
Obrigações do Tesouro — Médio Prazo	14.240.000,00		14.240.000,00	Contas Diversas	33.520.341.640,61	178.624.646.276,64
Aplicações de Recursos Consignados	979.900.190,00		979.900.190,00	Provisões para Riscos Diversos		7.209.996.832,16
Devedores	26.157.064.648,95		26.157.064.648,95	Títulos de Participação	8.000.000.000,00	
Participações Financeiras	1.502.406.449,10		1.502.406.449,10	Capital	20.000.000.000,00	
Imóveis	21.930.545.813,33	3.203.772.872,29	18.726.772.941,04	Reservas	1.895.137.819,34	29.895.137.819,34
Equipamento	7.995.543.396,00	5.372.485.030,30	2.623.058.365,70	Resultado do Exercício		1.288.198.264,21
Outras Imobilizações	6.427.318.688,52	2.474.304.744,02	3.953.013.944,50			
Contas Diversas	36.361.424.004,13		36.361.424.004,13			
TOTAIS	**975.513.152.346,63**	**20.931.552.878,98**	**954.581.599.467,65**	**TOTAL**		**954.581.599.467,65**

Contas Extrapatrimoniais

Valores Recebidos em Depósito	212.105.825.615,19
Valores Recebidos para Cobrança	36.210.413.237,52
Valores Recebidos em Caução	323.791.400.021,48
Garantias e Avales Prestados	59.211.030.864,49
Créditos Abertos	46.096.006.878,90
Aceites em Circulação	11.988.079,30
Valores Dados em Caução	2.203.129.003,00
Compras a Prazo	43.155.864.604,60
Vendas a Prazo	45.486.619.144,70
Outras Contas Extrapatrimoniais	128.461.907.199,78

Demonstração de Resultados do Exercício de 1989

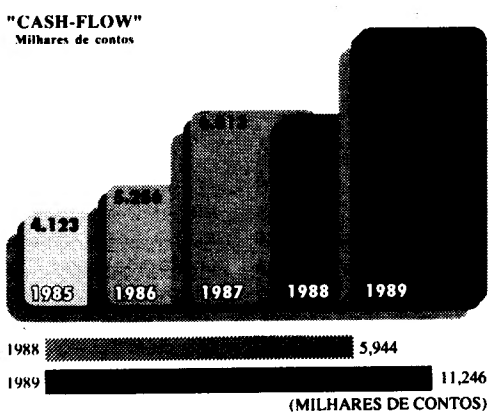
Consolidado

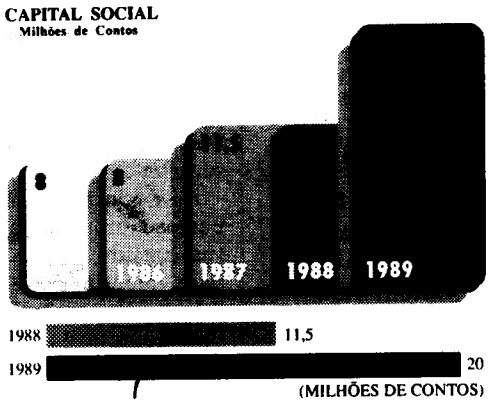
Conta de Exploração

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Custos de Operações Passivas	76.941.652.429,23	Proveitos de Operações Activas	85.022.448.334,76
Custos com Pessoal:		Proveitos de Serviços Bancários	3.258.253.747,10
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	30.811.234,00	Proveitos de Outras Operações Bancárias	7.698.350.070,37
Remunerações de Empregados	12.330.579.709,86	Rendimento de Títulos de Crédito e de Paricipações Financeiras	11.279.858.172,11
Encargos Sociais Obrigatórios	3.424.049.731,60	Outros Proveitos Bancários	1.472.830.654,19
Outros Custos com o Pessoal	308.115.378,03	Proveitos Inorgânicos	144.905.256,66
Fornecimentos de Terceiros	781.443.373,32	Prejuízo de Exploração	5.136.770.421,71
Serviço de Terceiros	5.732.446.831,75		
Outros Custos Bancários	4.208.945.501,10		
Impostos	172.911.253,56		
Custos Inorgânicos	124.214.171,95		
Dotações para Amortizações	1.959.872.394,00		
Dotações para Provisões	7.998.374.648,50		
TOTAL	**114.013.416.656,90**	**TOTAL**	**114.013.416.656,90**

Conta de Lucros e Perdas

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Prejuízo de Exploração	5.136.770.421,71	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	5.376.709.581,75
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	11.215.238.797,73	Lucros Excepcionais	4.381.681.142,75
Perdas Excepcionais	720.740.358,88	Provisões Utilizadas	8.602.557.118,03
Resultado do Exercício	1.288.198.264,21		
TOTAL	**18.360.947.842,53**	**TOTAL**	**18.360.947.842,53**





O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
L.F. Gonçalves da Cruz

Lisboa, 31 Março 1990

O CONSELHO DE GESTÃO
Fernando Mário Teixeira de Almeida — Presidente
Miguel Krupenski
Afonso António Cantuárias Costa
António Farinha Morais
Jorge Alberto Carvalho Martins

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1989, APROVADOS POR DESPACHO DO SENHOR SECRETÁRIO DO ESTADO DAS FINANÇAS DE 2 DE AGOSTO DE 1990.

POLÍTICA

Decisões do Conselho de Ministros

Governo dá pontapé de saída na privatização do BPA

A transformação do Banco Português do Atlântico em sociedade anónima, ontem decidida em Conselho de Ministros, constitui o pontapé de saída para a privatização da instituição, que o Governo deseja operar de forma gradual, em três fases distintas.

Consciente da posição estratégica que o BPA ocupa na economia nacional - é a maior instituição de crédito comercial e um dos 500 maiores bancos europeus - o Executivo afirma desejar que a transferência para o sector privado se faça «de forma prudente e segura, de modo a garantir os interesses nacionais». Esta é a posição expressa no comunicado oficial da reunião, presidida por Fernando Nogueira, dada a ausência de Cavaco Silva no Japão.

Na primeira fase, a empreender imediatamente, 33 por cento do actual capital social (20 milhões de contos) será alienado, através da emissão de 6 600 000 acções. Um quarto destas acções (1 650 000) será reservado para aquisição pelos trabalhadores, pequenos subscritores e emigrantes. A inovação reside na possibilidade de os detentores de títulos de participação emitidos pelo BPA poderem convertê-los em acções. Para eles e para os depositantes estão reservadas 1 320 000 acções (20 por cento das alienadas nesta fase).

O «bolo» restante (55 por cento) será transaccionado na Bolsa. Na corrida, como se sabe, estão, entre outros, o grupo Interfina, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação Gulbenkian, Américo Amorim, Belmiro de Azevedo, Banco Português de Investimento, os espanhóis do Bankinter e os brasileiros do Itau.

Quanto ao *timing* da segunda fase do processo de privatização do banco, que consistirá no aumento do capital social para 30 milhões de contos, não está ainda estabelecido.

O Império BPA

O BPA, fundado em 1919 por Cupertino de Miranda (então como casa bancária) é hoje um império cujo tentáculos se estendem para além do sector financeiro, penetrando no imobiliário, turismo, indústria, comércio, consultadoria e formação financeira. Detém participações, entre as instituições financeiras, na Sofinloc, Leasimpor, Banco Comercial de Macau, Bank of Lisbon, Norpedip e Sulpedip e IPE, e posições na Lusotur, Marinotéis, Compave, Construtora do Tâmega, Nacional, Real Companhia Vinícola e Interminas (Moçambique).

O grupo financeiro de que é cabeça tem um activo líquido superior a milhão e meio de contos, cerca de 60 milhões de contos de capitais próprios e mais de 40 milhões de contos de meios libertos. O BPA, que emprega 6 254 pessoas, possui 155 agências e sucursais (12 no estrangeiro). No primeiro semestre deste ano, alcançou um lucro de 4,1 milhões de contos, que representam um acréscimo de 85 por cento em relação a igual período de 1989.

Associações de pais: estatuto aprovado

Outra importante decisão da reunião de ontem do Conselho de Ministros consistiu na atribuição do estatuto de parceiro social às associações de pais e encarregados de educação. Passa, assim, a ser possível a estas instituições celebrarem contratos-programa anuais ou plurianuais com o Estado, para a prossecução de acções no domínio da educação. Por outro lado, foi aprovado um diploma destinado a assegurar a protecção do regime de segurança social nacional aos retornados das ex-colónias que fizeram descontos ao tempo da vida activa. O Governo estabeleceu um prazo de três anos para que os trabalhadores nestas condições regularizem as situações.

Além da decisão sobre a trasladação dos restos mortais de Delgado *(ver caixa)*, o Executivo aprovou um decreto-lei que regulamenta os apoios aos trabalhadores dos sectores siderúrgico e do carvão afectados por processos de modernização. Cerca de 2,7 milhões de contos serão gastos até final do próximo ano para minorar os efeitos sociais do processo, em indemnizações, compensações de pré-reforma, subsídios de desemprego, etc.

Redacção «DL»

Delgado no Panteão

Os restos mortais de Humberto Delgado vão, finalmente, ser transferidos para o Panteão Nacional, graças à decisão do Conselho de Ministros de ontem, dando cumprimento à resolução aprovada há quase dois anos na Assembleia da República (12 de Outubro de 1988).

O Governo encarregou os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros e o secretário de estado da Cultura de coordenar as cerimónias, mas não anunciou ainda o dia exacto. Recorde-se que familiares do «general sem medo», assassinado pela PIDE, defendem que a trasladação seja feita a 5 de Outubro.

BREVES

PRD quer apoiar um candidato

O Partido Renovador Democrático considera ser indispensável uma candidatura às eleições presidenciais e está disponível para a apoiar, desde que não seja Mário Soares nem apoiada pelo PCP. Hermínio Martinho afirmou em Coimbra que «um candidato que não seja o do PCP nem Mário Soares, é indispensável para o debate que as eleições devem proporcionar». Esta declaração do líder renovador foi proferida durante um almoço com jornalistas, promovido com o patrocínio da Rádio Jornal do Centro, eximindo-se Martinho a fazer qualquer prognóstico sobre o nome da figura a apoiar pelo PRD.

Médico comunista morre em Algés

Foi esta tarde a enterrar no cemitério de Oeiras o médico e democrata dr. Ernesto Castro e Silva, que «desde muito novo grangeou o respeito e a simpatia de todos quantos com ele conviveram», sublinha a Comissão Concelhia do PCP de Oeiras (Centro de Trabalho de Algés), ao dar a notícia do seu falecimento. Eleito para os órgãos autárquicos do concelho por porposta do PCP, a que pertencia desde os idos anos de 40, o dr. Ernesto Castro Silva teve a companhia desvelada da musicóloga Maria Helena Freitas até à hora da morte, depois de prolongada doença.

Câmara de Coimbra convida Cavaco

A Câmara Municipal de Coimbra vai convidar o primeiro-ministro a visitar o concelho. A decisão foi ontem tomada em reunião do Executivo e visa pôr Cavaco ao corrente das principais carências do concelho. «O presidente da Câmara entende ser necessária uma visita do primeiro-ministro para pôr em prática um relacionamento realista entre a administração central e a autarquia», disse o porta-voz do Gabinete de Imprensa.

Manuel Machado, presidente da Câmara eleito pelo PS em Janeiro passado, apresentou na reunião de ontem um elenco de obras que carecem do apoio da Administração Central para a respectiva execuação.

Deputados convidados a visitarem Marrocos

Uma delegação parlamentar porrtuguesa integrando o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, foi convidada a visitar Marrocos em data a designar- revelou em Rabat o presidente do Parlamento marroquino, Ahmed Osman. Antigo primeiro-ministro, este membro do Reagrupamento Nacional dos Independentes (centro-direita), o segundo maior partido deste reino, adiantou que só falta fixar a data para a visita, que poderá ocorrer na segunda quinzena de Outubro.

Portugal prepara presidência da CEE

A presidência portuguesa do Conselho das Comunidades, que será exercida nos primeiros seis meses de 1992, foi ontem debatida em Lisboa pela comissão intergovernamental para os assuntos comunitários.

Reunida no Palácio das Necessidades, a comissão discutiu também aspectos relacionados com a unificação da Alemanha. Além do ministro dos Negócios estrangeiros, que presidiu, a reunião contou com a presença do secretário de Estado da Integração Europeia, e representantes de onze Ministérios, bem como elementos do gabinete do primeiro-ministro

Durão Barroso à partida para Angola

«Unita e Governo de acordo quanto ao cessar-fogo»

«Quer o Governo angolano quer a Unita estão de acordo quanto à questão do cessar-fogo, desde as modalidades da sua aplicação aos problemas relativos à fiscalização», afirmou ontem à Lusa o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, referindo-se à nova ronda de negociações do conflito naquele país, marcada para a próxima semana em Lisboa.

As declarações de Durão Barroso foram feitas antes da sua partida, ontem à noite, para Luanda, onde entabulará conversações com o Presidente José Eduardo dos Santos. No entender do governante, que regressa esta noite a Portugal, a concretização de um entendimento depende da superação de algumas questões políticas, à cabeça das quais surge o reconhecimento da Unita como partido político de oposição.

Recorde-se que, no decurso da última ronda negocial, realizada em Lisboa, este continuava a ser o foco de desentendimento. A condição de partido - defendia então o Governo de Luanda - só podia ser atribuida ao movimento de Jonas Savimbi após a revisão da constituição angolana.

Entretanto, ao admitir ontem em Pretória - onde se encontra em visita classificada de «discreta» pela France Press - a hipótese de a Unita vir a ser reconhecida como organização partidária, França «N'Dalu», vice-ministro da Defesa, deu mais um passo para o estabelecimento de uma plataforma de entendimento que torne possível a pacificação da sociedade angolana. É neste quadro que vai realizar-se a nova etapa das negociações.

Dois representantes da Renamo, o chefe do departamento de relações externas do movimento, Raul Domingos, e Francisco Murial, foram na passada quarta-feira recebidos por Durão Barroso. O Governo português defendeu uma vez mais que a pacificação interna de Moçambique passa por uma solução política.

Entretanto, Manuel Frank, representante da organização em Lisboa, declarou à Lusa que a Renamo só retomará contactos com o Governo de Maputo quando as tropas do Zimbabwe «deixarem de intervir militarmente» em Moçambique.

O Zimbabwe é acusado de ter 25 mil homens envolvidos numa ofensiva militar contra a Renamo, na Gorongosa.

Redacção «DL»

Do Japão a S. Francisco

Bush, ONU e emigrantes levam Cavaco aos EUA

A crise no Golfo, os processos de paz na África Austral, a situação no Leste europeu e o caso de Timor são as questões que o primeiro-ministro debaterá na sua visita não oficial aos Estados Unidos da América, onde chegará amanhã, procedente do Japão.

Apesar do carácter particular da visita, Georges Bush manifestou interesse em receber Cavaco Silva na Casa Branca, conferindo especial expectativa ao acto, face aos últimos desenvolvimentos internacionais.

Recorde-se que o primeiro-ministro português esteve em Janeiro último nos Estados Unidos em visita oficial, altura em que foi convidado pela comunidade portuguesa aí residente a voltar.

Discurso na ONU quarta-feira

É o que fará a partir de amanhã, começando por S. Francisco, na Califórnia, na companhia do secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus.

Os contactos de Cavaco com a comunidade portuguesa alargam-se a S. José e S. Diego, até segunda-feira. Whashington (onde almoçará terça-feira com a delegação portuguesa que participa na reunião do FMI e do Banco Mundial, chefiada por Miguel Beleza) e Nova Iorque são as suas etapas finais, na terça e quarta-feira, dia em que se encontrará com o secretário-geral da ONU. Aqui fará uma análise global da política externa portuguesa perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

A crise no Golfo na perspectiva da CEE, a situação na

África Austral, em particular as conversações em curso para a paz em Angola e Moçambique e o caso de Timor-Leste, são alguns dos grandes temas a abordar quer na reunião que 3ª-feira terá com o presidente norte-americano, quer no discurso que no dia seguinte proferirá na ONU, onde se apresentará acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

No seu encontro de terça-feira, Bush e Cavaco abordarão ainda o futuro da nova NATO e a próxima cimeira da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCER) que terá lugar, em Novembro, em Paris.

O programa da sua visita a Washington, antes de viajar na quarta-feira para Nova Iorque, termina com uma visita à sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), de que Portugal é observador. Cavaco será recebido pelo presidente da Organização, o brasileiro Sanches Baena, inaugurado uma exposição sobre os descobrimentos portugueses na sede da OEA.

Osaka: «quanto dinheiro já fizeste hoje ?»

Cavaco Silva conclui hoje a sua visita oficial de cinco dias ao Japão assistindo em Osaka, onde chegou ontem, à cerimónia do «Dia de Portugal» na «Expo 90» e almoçando com o comissário do certame dedicado à jardinagem e flores. Antes de seguir para a «Expo 90» o primeiro-ministro português tomou o pequeno almoço com membros da Asociação dos empresários da segunda mais importante cidade do Japão, onde vivem cinco milhões de habitantes. A sua importância económica é tal que em vez do universal «bom dia», o cumprimento entre os seus residentes é «quanto dinheiro já fizeste hoje?».

Cavaco encontrar-se-à com Bush para analisar a situação no Golfo

Ponto alto da deslocação oficial de Cavaco ao Japão, a primeira que um primeiro-ministro português fez desde 1984,foi a audiência que ontem manteve com o imperador Akihito. Prevista para durar trinta minutos, alargou-se a cinquenta.

A principal cadeia da televisão nipónica, a NHK, além da grande cobertura que fez do acontecimento, entrevistou o primeiro-ministro Cavaco Silva, que sublinhou os esforços de modernização económica de Portugal para enffrentar o Mercado Único Europeu.. Durante três minutos, o chefe do Governo português destacou o dinamismo da nossa economia e as reformas estruturais em curso como factores atractivos para o investimento estrangeiro, nomeadamente o japonês. .

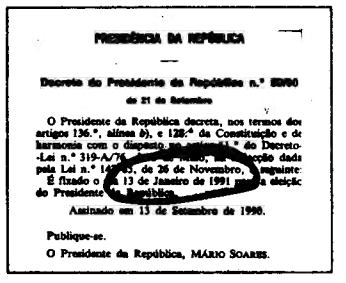
Presidenciais já marcadas para 13 de Janeiro

Um decreto presidencial hoje publicado na folha oficial marca para 13 de Janeiro de 1991 a próxima eleição do Presidente da República.

De acordo com os prazos constitucionais, a segunda volta, caso necessário, ocorrerá a 3 de Fevereiro. Mário Soares termina o seu actual mandato no dia 9 de Março ; o novo Presidente poderá ser empossado nessa data.

As candidaturas à eleição presidencial terão de ser apresentadas até 14 de Dezembro.

O decreto presidencial



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Decreto do Presidente da República n.º 88/90
de 21 de Setembro

O Presidente da República decreta, nos termos dos artigos 136.º, alínea b), e 128.º da Constituição e de harmonia com o disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 319-A/76, [illegible], na redacção dada pela Lei n.º 14/79, de 16 de Novembro, o seguinte:

É fixado o dia 13 de Janeiro de 1991 para a eleição do Presidente da República.

Assinado em 13 de Setembro de 1990.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

MOBILE A SUA CASA QUASE DE GRAÇA!...

D'ARTE MÓVEIS CONFIANÇA

A prestações e sem juros

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522682
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2273289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2323415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

POLÍTICA

Para falar de questões ambientais

JSD navega no rio dos peixes mortos

«É a primeira vez que nos preocupamos com os problemas ambientais no terreno» - dizia-nos ontem Passos Coelho, presidente da Juventude Social Democrata, ao receber os seus convidados a bordo de uma velha fragata ribeirinha. para um passeio-debate desde Lisboa até Vila Franca de Xira.

E por mero acaso, não podia ter escolhido melhor momento para descer ao terreno, neste caso ao rio, que era o tema predominante do debate que a JSD se propôs para inaugurar uma campanha que vai ter longa continuidade. É que todos puderam ver à tona da água milhares de peixes mortos por uma qualquer descarga poluente oficialmente ainda não identificada (até ontem, barqueiros contratados pelo municipio deVila Franca já tinham recolhido cerca de duas dezenas de toneladas de peixe envenenado).

E Passos Coelho e alguns ecologistas presentes puderam também observar aviões militares portugueses e norte-americanos a realizar voos rasantes sobre o rio e até sobre povoados, quando a lei expressamente os proíbe, naquela zona, a menos de mil metros de altitude. Quase nos interrogamos se teria começado a guerra do Golfo, esquecendo nós que aquele «inferno» de que tanto se queixa a população do Montijo, faz parte do quotidiano das populações ribeirinhas. Eis dois problemas que a JSD ontem encontrou no terreno; que não poupe os passos, quanto mais avançar no terreno mais problemas graves encontrará.

Enquanto isso, o que a JSD prepara é uma vasta operação de propaganda virada para as questões do ambiente, às quais vai dedicar em exclusivo o tema da sua próxima Conferência Nacional, no próximo dia 6 de Outubro.

Dir-se-á que o tema está na moda, que estamos em vésperas de campanhas eleitorais, que o papá partido também elegeu esta temática como uma questão de luxo, mas Passos Coelho garante-nos que não se trata de nada disto. Garante que se vai tratar de uma abordagem séria, profunda, e sem que a JSD se pretenda trnasformar num grupo de jovens ambientalistas, não pode esquecer que tem de preparar uma resposta ao problema da relação enre o desenvolvimento e a preservação do ambiente. Porque lhe parece que os jovens trarão a esse combate o benefício de não estarem comprometidos a não ser com o seu próprio destino, porque esta será nas próximas décadas uma das áreas de maior intervenção política, dado que vai suscitar o interesse e a participação dos cidadãos. A JSD não quer perder o comboio, sobretudo num momento em que a ecologia já se prefigura como uma das temáticas centrais das próximas campanhas eleitorais, a começar pelas presidenciais, onde há quem procure um candidato ambientalista.

Presume o jornalista que os dirigentes da JSD procuram também uma forma de acordar a sua organização de uma certa letargia que atinge todas as congéneres juvenis, de certo modo esta campanha constitui um alerta para o interior dos «laranjinhas» e também o regresso a um certo papel de consciência crítica do PSD, que a JSD sempre assumiu, sabendo que as indefinições e a falta de clareza da politica ambiental do Governo vai suscitando algumas preocupações no interior do PSD, e críticas no seu exterior.

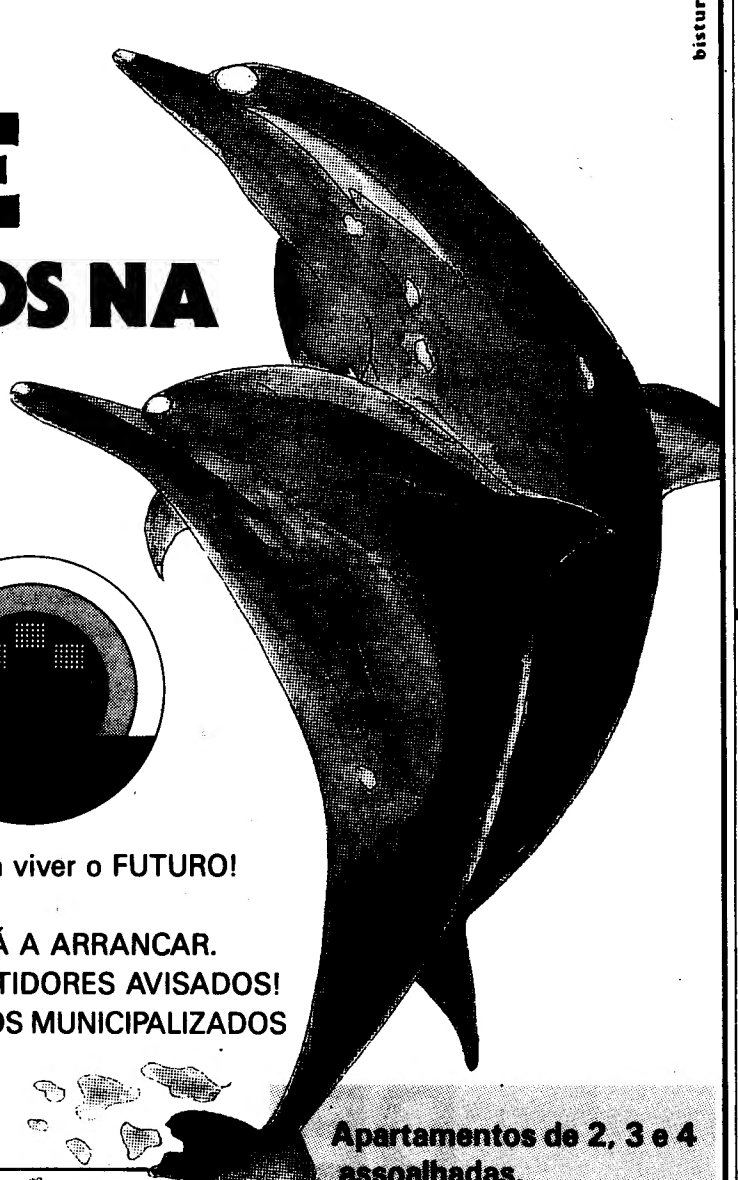
A este simbólico passeio pelo Tejo, a JSD acrescentará um outro, pelo Bairro Alto, dedicado à temática do caos urbano e da preservação das zonas históricas. Dentro deste programa será organizada uma discussão pública sobre o Parque de Monsanto e divulgados dados sobre as condições de vida .em Lisboa, e lançads ex+eriências de recolha de produtos sólidos reconvertíveis em diversos locais da cidade.

Adelino Cardoso

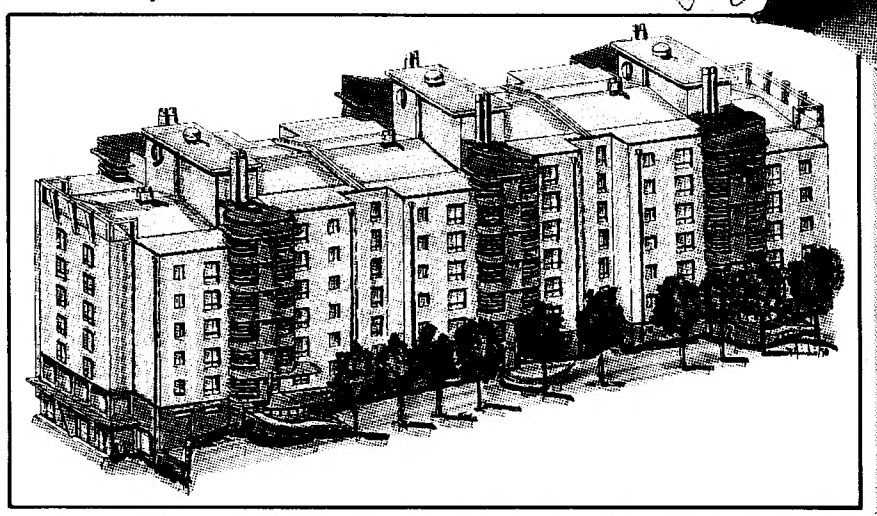
COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL –
– A CAPITAL DA COSTA AZUL – começa já a viver o FUTURO!
Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão...
OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!
AS **TORRES DO SADO** – JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL – SÃO UM **INVESTIMENTO CERTO**, COM **VALORIZAÇÃO GARANTIDA.**



Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

MESMO NO–
–CORAÇÃO–
–DA CIDADE!

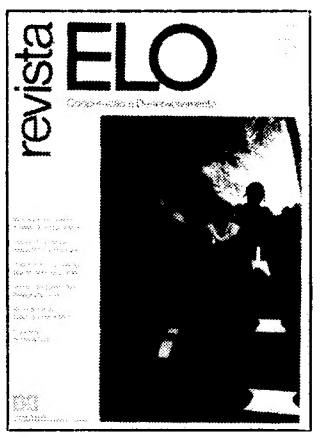
Estou interessado em receber todas as informações sobre os vossos andares nas **TORRES DO SADO** em SETÚBAL.
Nome
Morada
Tel.

TETRA
CONSTRUÇÃO, S.A.

ANDAR MODELO EM SETÚBAL: Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto Mobil
Telefone **065 / 72 11 44** Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27-1.º Esq. – 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 83 71

«Elo»: uma revista voltada para África

Propriedade da Elo - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a Cooperação, acaba de ser publicado o primeiro número da revista «Elo - Cooperação e Desenvolvimento», interioramente dedicada às relações económicas e culturais de Portugal com o mundo lusófono.



Para Vergílio Folhadela Moreira, presidente daquela associação, que reúne actualmente cem empresas e está em funcionamento há dois anos, a revista vem «dar voz à vida económica» e «lançar pontes sobre os mares, aproximando as culturas», enquanto Manuel Vaz Sousa, director da revista, considera que ela «será um estímulo bem forte, um catalizador no processo de estreitamento dos laços entre o nosso país e aqueles que falam a língua comum». O primeiro número inclui uma entrevista de Miguel Sousa Tavares a Mário Soares e outra, de Cristina de Almeida, a Aristides Pereira; um dossier sobre os investimentos na cooperação e outro sobre as mudanças a leste e as suas incidências no sul.

Concepção e acabamento gráficos de grande qualidade e um bom nível de colaboração caracterizam esta nova revista, que será distribuida em Portugal, nos PALOPs e no Brasil.

Socialistas criticam Ferreira do Amaral

Os atrasos na construção de redes viárias e obras públicas na Grande Lisboa vão ser criticados pelo PS em conferência de Imprensa na próxima semana. O tema já foi objecto de um encontro com os jornalistas em Julho passado e, agora, as criticas serão retomadas sobretudo pelo atraso na construção circular regional interior (CRIL) e a conclusaão do projecto da circular exterior(CREL).

No referido encontro de Julho passado, o PS comparara o ministro Fereira do Amaral a Leonor Beleza: «verbo fácil, obra curta e propaganda muita».

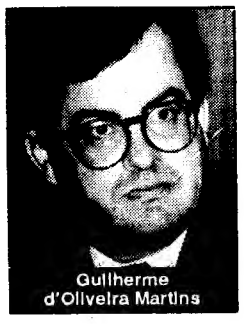
FORUM

LUSOFONIA E DIÁLOGO

Língua comum a sete países soberanos — Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe —, falada por 170 milhões pessoas, que em breve, segundo as projecções demográficas para o início do novo milénio, poderão ser 200 milhões, o *português* é o eixo da lusofonia. De lés-a-lés, pelas sete partidas, a língua portuguesa é um elo de comunicação com uma vitalidade que não pode deixar de ser realçada num momento em que a emergência do *multilinguismo* corresponde à necessidade de se compensar a tendência uniformizadora da vida internacional através da preservação de espaços de diferenciação cultural e linguística. Não estamos, porém, apenas perante uma língua oficial de Estados, mas também face a um veículo de diálogo entre inúmeras comunidades de emigração e, mais do que isso, entre antigas culturas e sociedades espalhadas pelo Mundo, onde as reminiscências do português constituem sinais de riqueza civilizacional.

Trata-se de uma multiplicidade de manifestações de presenças e de abertura que tornam a *lusofonia* uma realidade complexa e encantatória, pois aí coexistem os códigos oficiais linguísticos com os *crioulos*, dialectos nascidos do português no Brasil e em África, para não falar dos mais diversos *papeares* (do *papear cristan*, que é sinonimo de português — língua franca do século XVI) — ténues mas seguros reveladores de uma presença antiga da língua, capazes de nos reservarem ainda as mais inesperadas surpresas. Como afirmou há pouco tempo António Alçada Baptista, tudo isto não nos pode fazer esquecer que o mundo de-língua portuguesa é uma realidade multifacetada, onde existem naturais barreiras que «continuam difíceis de transpor e pode dizer-se que uma grande parte da intercomunicação existente foi feita muito mais pela iniciativa e pela apetência das pessoas ou dos grupos sociais do que poor uma adequada programação dos Governos» (Revista do Património Histórico e Artístico Nacional, número especial, 1990, p. 24). De facto, as políticas da língua têm contado com bonitas palavras e deparado com dificuldade de concertação das várias iniciativas públicas. No início de 1990, a intenção manifestada pelos mais altos responsáveis dos sete países de língua portuguesa, reunidos em S. Luís do Maranhão, de criarem o Instituto Internacional de Língua Portuguesa, ou antes, a criação do Prémio Internacional Camões pode ter constituído passo importante no sentido de uma maior articulação de esforços. Em breve a celebração anunciada de um Acordo Ortográfico, que se deseja flexível e aberto à fecundidade das diferenças, também pode ser um passo no sentido do reforço do intercâmbio. Todavia, ainda Alçada Baptista tem razão quando prevê e alerta: «Creio que o futuro da nossa cultura dependerá de algum modo desta intercomunicação (entre pessoas e sociedades) que não tem nada de transcendente e, para lá das acções de informação inteligível e operante, trata-se de afinar os instrumentos necessários a uma maior comunicabilidade que se obtém por acções que, ou estão na área das meras convenções — como é o caso do acordo ortográfico — ou se situam na área da formação profissional, como é o caso da arte de dizer na expressão teatral ou cinematográfica. O mundo da língua portuguesa é assim o primeiro e mais natural espaço de criação e acolhimento das expressões da nossa cultura» (Ibidem).

Mundo de língua portuguesa? Lusofonia? As expressões tendem a ser comumente aceites, apesar das naturais diferenças e sensibilidades. Mas o linguísta brasileiro António Houaiss esclarece o que deve ser esclarecido: «é preciso ter sempre presente que a «minha» língua será tanto mais «minha» quando mais for de todos: pois é um bem social, uma *res communis*, que é mais comum quando é mais comum. Não há proprietário de uma língua, pois todos os que a falam são co-proprietários, não podendo nenhum invocar privilégios ou superioridades absolutas sobre ela» (Revista e n.º cit, p.8).



Guilherme d'Oliveira Martins

Seria difícil pôr melhor o problema. Assim se pode entender a citadíssima frase de Fernando Pessoa/Bernardo Soares — «a minha pátria é a Língua Portuguesa» — na feliz releitura de Mário Soares — Língua Portuguesa Pátria de várias Pátrias.

Mas, cabe perguntar — que política ou políticas da Língua? Nada melhor do que o diálogo e a intercomunicação, nada melhor do que encarar este património comum, *res communis*, como realidade ligada ao mundo-da-vida, como expressão de sentimentos e de afectos, mas também como modo actual e eficiente de acompanhar o progresso técnico e científico. As línguas que se fecham morrem — e a Língua Portuguesa atravessa um momento que demonstra, pela sua vitalidade, uma pujança de assinalar. O idioma de Camões e de Vieira, de Machado de Assis e do Eça de Queiróz, de Ruy Barbosa e de Ramalho, de Guimarães Rosa e de Vitorino Nemésio acolhe as novas literaturas africanas de Luandino Vieira e de Pepetela. Eis um abraço amplo e enriquecedor. Eis uma língua que, de europeia, se tornou afro-americana também, com ramos e reminiscências em todos os continentes — até Macau e ao martirizado Timor-Leste.

Que dizer, que pensar? A língua viva aí está, sem proprietários nem guardiões privilegiados. A sua defesa é tarefa comum de todos os que a partilham. Compreende-se, assim, que constitua um poderoso factor de diálogo entre Pátrias...

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

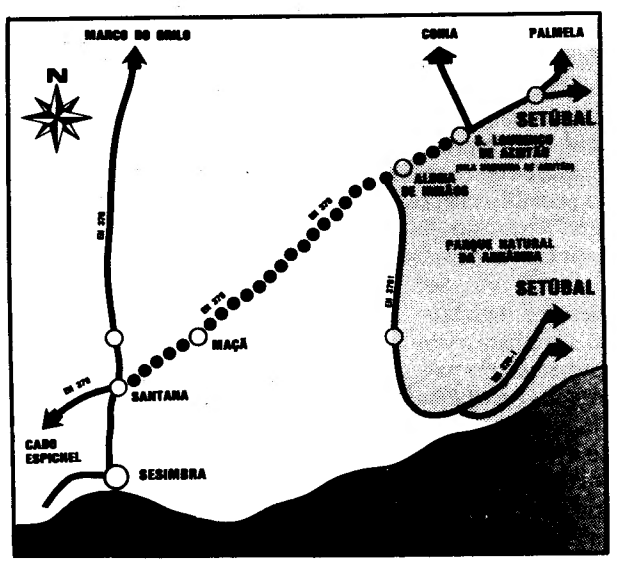
JAE
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE

EN 379 — BENEFICIAÇÃO ENTRE SANTANA E VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO



1 — **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA — RUA LUCIANO CORDEIRO, 77-4.º 1100 LISBOA, PORTUGAL — TELEX 14140, TELEFONE 543001, TELEFAX 577121**

2 — **Concurso Público Internacional no âmbito da CEE.**

3 — *a)* **LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Setúbal**

b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:** EN 379 — Beneficiação do lanço Santana (Km 11+950) — Vila Nogueira de Azeitão (Km 22 + 650), incluindo rectificação do traçado junto à Ribeira de Coina e projecto da nova obra de arte.

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
— Extensão: 10700 m;
— Reforço do pavimento existente e pavimentação de bermas;
— Remodelação da geometria das intersecções;
— Melhoria da rede de drenagem e do equipamento de segurança;
— Traçado variante com 224 metros incluindo:
— Nova obra de arte com cerca de 72 metros.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 250 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO IVA.

4 — O prazo de execução da obra é de 300 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — *a)* O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa e na Direcção de Estradas do Distrito de Setúbal, Estrada do Alentejo, 44, 2900 Setúbal, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea *a*), podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até quinze dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República ou no Jornal das Comunidades.

c) O custo do processo e documentos complementares é de Esc.: 26 308$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc.: 740$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa.

6 — *a)* **As propostas terão de dar entrada no Serviço indicado no n.º 1, até às 12 horas do dia 5 de Novembro de 1990.**

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção;

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — *a)* Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 14 HORAS DO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1990 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA, RUA LUCIANO CORDEIRO, 77, 4.º 1100 LISBOA, PORTUGAL.**

8 — Não é exigível qualquer caução ou garantia.

9 — O tipo de empreitada é por série de preços, nos termos do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto e os trabalhos serão pagos à medição, nos termos do art.º 21.º do mesmo diploma. O financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — **ALVARÁ OU ALVARÁS EXIGIDOS E OUTRAS CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS:**

a) **Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:**
Natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar, que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras públicas de empresa(s) concorrente(s).
2.ª e 4.ª Subcategoria da 2.ª Categoria (estradas, caminhos de ferro e aeródromos e pontes de betão armado ou pré-esforçado), da classe correspondente ao valor da sua proposta.

b) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):**
Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea *a*).

c) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:**
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso;
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;
c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.

d) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c) a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionada no programa do concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste Anúncio.**

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução;
Estes certificados indicarão o montante, prazo e local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

12 — O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7 *b*).

13 — **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS DE APRECIAÇÃO DAS PROPOSTAS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

14 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 30 de Agosto de 1990.

35/90

Lisboa, 30 de Agosto de 1990

O Director de Serviços
Joaquim Antunes Simão

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção **Acácio Barradas**
Chefes de redacção-adjuntos: **José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho**

Redactor-principal **João Paulo de Oliveira**

Coordenadores de Secção: **António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão**

Repórter-coordenador: **Adelino Cardoso**

Redacção e reportagem fotográfica: **Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco**

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas: **Ribeiro da Silva** (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores: **Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães**

Secretária de Direcção **Maria Eduarda Soutello**

Secretaria de Redacção: **José Agostinho** (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade **Luísa Valadas**

Gestor de Informática **Luís Canteiro**

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

A «ESQUERDA» E AS ELEIÇÕES DE 1991

O Partido Socialista, convicto da recandidatura de Mário Soares, encara as eleições presidenciais antegozando o sabor da vitória. A vitória socialista nas eleições presidenciais é mais uma *vitória política* do que uma *vitória partidária*. Resulta da circunstância de Mário Soares ter com o Partido Socialista uma ligação íntima, de com ele se identificar nacional e internacionalmente, de para a opinião pública (apesar da suspensão da inscrição partidária) o representar, e do facto do PS ter anunciado, com grande antecedência, que ele era o seu candidato. Esta fácil vitória socialista tem os seus limites. O Partido Socialista não será o vencedor como partido, não se poderá entregar (como partido) às delícias da vitória. Para a vitória contará a personalidade de Mário Soares mais do que o apoio político do PS e os trabalhos eleitorais que empreender.

Por outro lado, se (como Cavaco Silva preconizou e o Congresso do PSD decidiu) nenhum candidato oficial «social-democrata» se opuser ao candidato Mário Soares, a *vitória socialista* é importante mas tem um significado reduzido. Sofrerá o efeito redutor da não confrontação com um candidato da actual maioria parlamentar e poderá ter que suportar a reafirmação da equidistância entre correntes políticas democráticas, entre *esquerda* e *centro*, do novamente eleito *presidente de todos os Portugueses*.

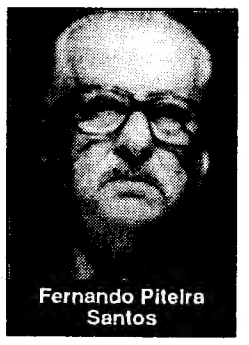
Para os *socialistas* a vitória eleitoral de Mário Soares representa, sem dúvida, uma vantagem em relação às eleições legislativas de Junho de 1991, mas não garante uma vitória por reflexo ou arrastamento. O crescimento eleitoral do Partido Socialista acusa, nas sondagens vindas a público ultimamente, uma inflexão ou pelo menos uma quebra de ritmo. É possível que na sua oposição ao PSD e ao Governo do PSD, o Partido Socialista não tenha adoptado o discurso crítico mais ajustado e convincente. Há argumentos que impressionam os militantes, que se dirigem à «classe política», mas que não sensibilizam o eleitorado. Jorge Sampaio proclamava em Agosto: «Vamos pôr o PSD na oposição.» Entrevista a «O Jornal», 10/8/1990). Leia-se: «O PS vai ser governo». É uma aposta nas eleições legislativas. Aposta que obriga o Partido Socialista a um combate político intenso, à mobilização do partido e não lhe permite circunscrever-se a apelos ao eleitorado.

Verificava Jorge Sampaio que a «consciência do declínio lançou no PSD, partido clientelar por excelência, uma sensação de pânico», mas dava-se conta (na primeira quinzena de Agosto) de que os «social-democratas» lutavam «para conservar o poder a todo o custo». Até às eleições e para lá das eleições. Não se limitaram a «subordinar a governação... à obsessão de atacar permanente o PS, de fazer oposição à oposição...» Utilizaram *o poder* como *arma eleitoralista*. Tornaram medidas e anunciaram medidas. Fizeram promessas. Desdobraram-se em explicações. Foram vedetas na Comunicação Social. Empenharam-se em neutralizar as eleições presidenciais.

O Partido Socialista não pode aguardar a chamada de um MASP (Movimento de Apoio Soares à Presidência) ressuscitado, ou renovado, para passar à acção, se além da reeleição de Mário Soares pretender retirar da campanha eleitoral para a Presidência da República vantagens políticas, mobilização, impulso, que lhe sejam propícios nas eleições legislativas. De Janeiro/Fevereiro, de 1991, a Junho, são breves os meses, curtos os dias, para o objectivo que Jorge Sampaio estabeleceu: ganhar as eleições.

Claro que se considerarmos, na sua globalidade, a *área da esquerda*, não se prefigura qualquer hipótese de convergência eleitoral para as legislativas, mas não será apenas o Partido Socialista a empenhar-se na solidariedade das duas campanhas eleitorais. Esse é, também, o objectivo do Partido Comunista. Acresce que, segundo afirmou Jorge Sampaio, o PS não enjeita «a responsabilidade democrática de governar em maioria relativa», o que, com a forte razão da experiência unitária da Câmara Municipal de Lisboa, abre perspectivas de diálogo e de diferenciadas formas de convergência. A *teoria do poder* compreende uma teoria de alianças, de acordos parlamentares, de acordos do governo.

Se a candidatura do Partido Comunista visa o aproveitamento da campanha eleitoral para fins partidários, e designadamente para a manutenção das percentagens eleitorais nas legislativas, não é previsível que desperte votos a Mário Soares nas urnas das eleições presidenciais. O Partido Comunista por razões objectivas e subjectivas está interessado em ser materialmente parte da vasta maioria presidencial. O mesmo não é legítimo esperar de posicionamentos partidários ou de outras candidaturas que se apresentam como de contestação política da candidatura de Mário Soares: UDP, Os Verdes MDP-CDE, PSR e mais determinadamente o PRD. Este partido, de resto, apresenta-se como de «oposição de esquerda» a Mário Soares, mas admite acordos pós-eleitorais com o PSD. Mais uma vez o anti-soarismo fulanizado e uma incrítica animosidade relativamente ao PS, conduzem o PRD para um caminho errado. Repete-se o caso da Câmara de Lisboa. Desta feita, é possível que algum PSD vote no candidato presidencial que o PRD apresentar. A votação será um engano e maior a queda nas eleições legislativas.


Fernando Pitelra Santos

A *área de esquerda* (política e social) encontra-se em melhores condições que a área da direita. O apelo de Lucas Pires não ressuscitou das cinzas a «Aliança Democrática» (A.D.) nem a sua pré-candidatura abriu caminho ao novo *partido da direita e do centro*, formação indispensável para constituir oposição ao PSD nessa área e para o ultrapassar eleitoralmente.

A vida e a morte do CDS estão suspensas dos resultados das eleições legislativas. O instrumento de intervenção política da direita e do centro não existe, mas existe uma área política que não se reconhece no PSD e que desespera das debilidades do CDS. Não deixam de ser significativas as referências a Ferraz da Costa, Rosado Fernandes, Morais Leitão, Proença de Carvalho, para preencher o vazio criado pela desistência de Lucas Pires. Se perder a *maioria parlamentar absoluta*, e se Freitas do Amaral mantiver ou melhorar posições parlamentares, é o PSD que perde a plumagem trunfal e, no segundo semestre de 1991, entrará em crise.

Não se pense, contudo, que na sequência das *eleições presidenciais* são seguros os resultados das *eleições legislativas* para a *esquerda parlamentar* e que os grupos e correntes extraparlamentares têm garantido acesso a S. Bento. Nem se engendre *uma estratégia de esquerda* com fase na vitória de Mário Soares e no «protagonismo» - equívoca expressão - de um segundo mandato presidencial. A condição desse «protagonismo», de o que vem sendo como tal imaginado, não é a alta percentagem de votos que Mário Soares alcance, é a alta votação que nas eleições legislativas o PS conquiste.

É chegado o momento político de os anti-comunistas que militam no Partido Socialista considerarem que uma *estratégia de esquerda* tem que se apresentar como um combate político contra a *direita política e social*. A UGT parece ter já compreendido a necessidade de combater as desigualdades crescentes adoptando uma cooperação unitária. E, pelo seu lado, a CGTP reconheceu as fronteiras reais da batalha de classe.

As perspectivas são favoráveis à *esquerda* (política e social). Mas não ignoremos as dificuldades reais, e, em primeiro lugar, as do Partido Socialista e do Partido Comunista. Se o Partido Comunista atravessa uma crise de militância (que o êxito da Festa do Avante nos não iluda e não iluda o PC), o Partido Socialista experimenta uma desmobilização da actividade das bases. A militância reduziu-se. O partido quase não tem militantes, tem eleitores. A grande vitória nas eleições autárquicas tem que ser levada mais longe para viabilizar a alternativa. Não basta querer «pôr o PSD na oposição». É necessário alcançar a maioria parlamentar. Ainda que relativa.

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E — Processo 1/155

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 kV, n.º 361/R-26, com 722 metros, de apoio n.º 2 da linha n.º 2 da linha n.º 361/R-3, para o PT n.º 15 TVD (ex. PT n.º 199-C), ao PT n.º 3683-C da Sociedade Agrícola da Quinta do Manjapão, concelho de Torres Vedras, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
(«DL» — 21/9/90)

TRIBUNAL DO TRABALHO DO FUNCHAL

1.ª Secção de Processos

ANÚNCIO

A Doutora Élia da Costa Mendonça São Pedro, M.ª Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Funchal faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução por custas registadas sob o n.º 25/85, em que é exequente o Ministério Público e executada a Inter-Hotel — Sociedade Internacional de Hotéis, SARL, com sede na Rua Castilho, n.º 50 — Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, contados da data de publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos termos do disposto no art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente anúncio que será publicado.

Funchal, 1 de Junho de 1990

A JUIZ DE DIREITO,
Élia da Costa Mendonça São Pedro

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
António Manuel de Oliveira Roovers Ribeiro

«DL» — 2.ª pub. — 21/9/90

INTERNACIONAL

Afastando hipóteses de solução negociada

Saddam prepara iraquianos para guerra contra EUA

Saddam Hussein rejeitou ontem qualquer possibilidade de fazer concessões que possam levar a uma solução negociada para a crise no Golfo, pedindo aos iraquianos para se prepararem para a guerra. A reafirmação da «irreversabilidade» das conquistas iraquianas, surge no momento em que vários líderes árabes, sobretudo Yasser Arafat e o rei Hassan do Marrocos, davam indicações que o Iraque estaria disposto a retirar, sob certas condições, do Kuwait e a permitir que fosse constituído um Governo local. A preparação para a guerra parece ser uma resposta às «medidas adicionais» que George Bush ontem preconizou, no caso do embargo não vergar os iraquianos

Pouco depois das 00.00 horas de hoje, a televisão iraquiana interrompeu a sua emissão normal, para emitir o comunicado e mostrar imagens da reunião do Conselho do Comando Revolucionário e dos dirigentes do Partido Baath, presidido por um Saddam Hussein com uniforme militar e ar severo. Foi a primeira vez desde o início da crise que um comunicado oficial de Bagdad não refere a hipótese de uma solução pacífica, advertindo o povo iraquiano para a possibilidade de uma guerra. «Decidimos de uma maneira irrevogável levar as massas fiéis ao Iraque até à vitória».

O comunicado sublinhava também que «não há lugar para hesitações» na grande batalha que se tem que travar. «Toda a gente tem que compreender que esta batalha será a mãe de todas as batalhas. Não há uma só possibilidade de recuo, de uma recusa em travar a batalha de acordo com os princípios da honra, da fé profunda e da determinação em alcançar a vitória».

Segundo analistas, a dureza dos termos utilizados no comunicado, considerado o mais radical desde o início da crise, é uma resposta às «medidas adicionais» que George Bush preconizou ontem, no caso de falharem as tentativas de fazer o Iraque retirar do Kuwait através do bloqueio naval e aéreo (que hoje ou amanhã deve ser decretado pelo Conselho de Segurança da ONU).

Sobre os esforços diplomáticos que nas últimas horas têm sido desenvolvidos pelo líder da OLP, Yasser Arafat, o rei Hassan II do Marrocos e o rei Hussein da Jordânia, o comunicado também tinha algo a dizer: «O povo iraquiano não se deixará influenciar por comunicados divulgados aqui e ali na área política e deve confiar em que não há hipóteses de retirada ou qualquer hesitação». Recorde-se que, após se ter encontrado com Saddam Hussein em Bagdad, Arafat declarou que o Iraque estava disposto a retirar do Kuwait sob certas condições e a constituir um Governo local liderado por um membro da família Al-Sabah, desde que não fosse o emir derrubado.

Expulsão de adidos

De acordo com o tom duro das suas últimas posições, os iraquianos decidiram esta manhã expulsar o adido militar da embaixada de Itália em Bagdad e mais três funcionários da missão. A medida é uma retaliação por medidas idênticas assumidas pelos países da CEE, organização actualmente presidida pelos italianos. Da embaixada britânica foram expulsos dois militares que trabalhavam na secção de defesa e o novo adido militar que deveria ocupar o seu posto em Outubro, foi impedido de seguir para Bagdad. Da francesa, o adido militar e mais 11 funcionários.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Preços: viagem sem regresso

Do nosso correspondente em Bruxelas

Existe uma oportunidade de fazer regressar os preços do petróleo aos valores anteriores à crise se esta não se prolongar por muito tempo. Esta tese foi defendida ontem, em conferência de Imprensa, pelo comissário europeu responsável pela Energia. Paradoxalmente, os «stocks» existentes nos Doze são superiores ao que se verificavam antes de eclodir a actual situação de pré-conflito armado.

Ao contrário do que acontece com os seus colegas, que utilizam o idioma materno quando apoiados por tradução simultânea, Cardoso e Cunha exprimiu-se em francês e inglês. O comissário europeu lembrou que, sendo acompanhada por acção militar, a crise justifica o comportamento «pouco ortodoxo» do mercado. Admitiu nova subida dos preços dos produtos petrolíferos na eventualidade de uma acção militar e não deixou de alertar para a possibilidade da crise se prolongar, «habituando» o mercado a preços elevados. «Destruiu-se o ambiente dwe confiança» — considerou Cardoso e Cunha ao reconhecer que as alternativas energéticas serão afectadas.

O responsável pelo pelouro da Energia na Comissão Europeia foi de opinião que o recurso a «stocks» de segurança teria um efeito psicológico importante, fornecendo um sinal injustificado. A crise petrolífera está relacionada com um conflito militar e, se este for desencadeado, então «seremos obrigados a grandes acções», disse.

Diálogo inoportuno

Uma reunião com a OPEP não parece oportuna. Na opinião de Cardoso e Cunha, a Organização dos Países. Produtores de Petróleo assumiu um papel desestabilizador devido à situação financeira dos países filiados. Considerou que os contactos com a OPEP se têm revestido de carácter meramente informativo e que os Estados-membros da CEE não veriam com bons olhos que «tivessemos uma intervenção mais profunda».

Se com a OPEP o diálogo foi considerado extemporâneo, o mesmo não sucede em relação à União Soviética. Cardoso e Cunha esteve recentemente em Moscovo e sobre uma questão relacionada com o aumento da importação de petróleo proveniente da URSS revelou que a CEE está numa fase de contactos. Admite-se que, devido à situação interna, a produção soviética esteja a diminuir, mas os contactos vão continuar, nomeadamente quanto ao gás e petróleo.

José Rui Cunha

AMI na Jordânia

A delegação da Assistência Médica Internacional (AMI) parte hoje à meia-noite, ou amanhã à 1 hora, para Amã, no avião militar C-130, que fará escala no Cairo, para dar apoio a duas organizações já instaladas no local, Médicos Sem Fronteiras e Médicos no Mundo.

A equipa, constituída por quatro médicos e quatro enfermeiros, levará antibióticos, anti-sépticos, hospital de campanha com 30 camas, material cirúrgico, medicamentos antimalários e sais de desidratação. A AMI irá para dois campos de refugiados situados na fronteira do Jordânia com o Iraque, a cerca de 300 quilómetros de Amã.

Pronto para enfrentar qualquer situação, Jorge Pereira, o coordenador da missão disse que «esta não é muito diferente das que a AMI está habituada a fazer. Enfim, o país e a situação são diferentes, mas o espírito é o mesmo».

Independentemente do risco inerente que poderão correr, têm de enfrentar ainda outra ameaça: os escorpiões existentes no deserto jordano. Como precaução, a equipa leva botas fortes e medicamentos para combater as possíveis picadas deste bicho.

Crise no Golfo obriga à hora da verdade

Quem manda na força multinacional?

Do nosso enviado especial em Genève

«Mais do que a crise a Leste, foi a crise a Sul, no Golfo, que está a obrigar a NATO a enfrentar a sua hora da verdade.» São vários os que o pensam mas a confirmação veio da boca de um diplomata norte-americano em serviço na Europa.

Estarão, portanto, de parabéns, embora por modo pouco alegre, todos aqueles que em Portugal defenderam, nos últimos 15/17 anos, a importância do diálogo Norte-Sul. Agora, o diálogo ameaça ser feito de canhões em punho.

A NATO era, e é, uma estrutura bem montada. Neste momento, quatro dezenas de anos depois do seu nascimento prático, a NATO é também uma estrutura de organização e de comando militar bem testada. Só que, perante a viragem ao sul, não serve.

O debate estratégico e político sobre o futuro da NATO dá febre em todas as capitais dos 16 países que compõem a organização... e que continuam dependentes do petróleo do Golfo.

Primeira falha: esses países não souberam recorrer com a devida antecipação, ao desenvolvimento de outras fontes de energia. Segunda falha: deixaram que os seus serviços secretos e de informação se tornassem ridículos por não haverem sabido prever a tempo a invasão do Kuwait pelo Iraque. Terceira falha: não ponderaram as suas políticas de vendas de armas, armando Saddam Hussein contra eles próprios. Quarta falha: a ida, agora, do secretário da Defesa britânico King a Washington, para tentar definir quem manda em quem na força militar multinacional instalada no Golfo, mostra que as estruturas da NATO funcionavam mas que o actual conceito de força multinacional ainda está no berço e não criou músculo.

A NATO elabora, o mais rapidamente que pode, a aplicação do conceito da «All round defense». Isto quer dizer quase os 360 graus de que a bússola dispõe.

As indústrias de armamentos europeias e norte-americanas estão a ser pressionadas para que deixem de concorrer umas com as outras e obedeçam à indispensável estandardização da sua mercadoria militar, de modo a que não aconteça mais o que recentemente se verificou e é aqui citado apenas como exemplo menor: numa determinada força internacional militar, havia seis tipos diferentes de munições e 58 diferenças técnicas operacionais nos veículos utilizados.

E, enquanto um outro diplomata norte-americano, este colocado em Bruxelas, considera que «... não é nenhuma ideia maluca pensar que os Estados Unidos aceitariam uma revisão do Tratado do Atlântico Norte», a União Soviética, obrigada à prudência, insiste em que o comando da força multinacional no Golfo caiba às Nações Unidas.

Os chefes militares agora instalados no Golfo sofrem a angústia de não saberem quem manda em quem.

Saddam Hussein sabe quem manda em quem.

Paulo David

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$40	50$40
ALEMANHA FED. (marco)	87$65	88$85
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$076	4$326
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$45	121$95
(notas de 5 a 1000)	119$95	122$45
DINAMARCA (coroa)	23$00	23$40
ESPANHA	1$364	1$484
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$05	141$55
(notas de 5 a 1000)	138$55	142$05
FINLÂNDIA (marka)	37$00	37$60
FRANÇA (franco)	26$20	26$90
HOLANDA (florim)	77$75	78$85
IRLANDA (libra)	236$35	240$35
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$968	1$023
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	260$05	264$55
SUÉCIA (coroa)	23$90	24$40
SUÍÇA (franco)	105$10	106$60
VENEZUELA (bolívar)	2$390	3$190

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Nelson Mandela critica operação «punho de ferro»

ANC aceita encontrar-se com Buthelezi

O Congresso Nacional Africano anunciou ontem, em Joanesburgo, a intenção de organizar um encontro com o líder zulu Mangusutthu Buthelezi e os outros dirigentes dos batustões sul-africanos, com o objectivo de se chegar a um acordo que ponha fim ao actual clima de violência, sem precedentes no país.

Esta terá sido uma das principais conclusões saída da reunião de três dias do Comité Executivo Nacional do ANC, que reconheceu também o empenho do Governo de Frederik De Klerk no processo de reformas na África do Sul.

No entanto, Nelson Mandela rejeitou, «sem reservas» o plano anunciado anteontem pelo Presidente sul-africano no âmbito da operação «punho de ferro», considerando que o pacote de medidas anunciadas visa essencialmente «armar o Governo e os brancos e de desarmar os negros».

No seu breve discurso proferido perante seis mil pessoas reunidas no Soweto, por ocasião das cerimónias fúnebres de 12 pessoas mortas durante os confrontos entre membros do ANC e o partido zulu do Inkatha, Nelson Mandela criticou De Klerk por não ter consultado os dirigentes do movimento nacionalista sul-africano, advertindo para o perigo destas medidas poderem culminar numa «tragédia no país».

Mandela alinhou as suas palavras pelo mesmo diapasão do comunicado final do Comité Nacional Executivo, divulgado horas antes, no qual se afirmava que o «Governo (sul-africano) adoptou uma política de duas vias, em que aceita a necessidade de negociar um acordo para resolver os problemas do país enquanto lança estratégias para enfraquecer o ANC e as outras formações democráticas».

Num breve discurso proferido durante o enterro das vítimas da violência no Soweto, Nelson Mandela criticou a ambiguidade da operação «punho de ferro»

O Comité Nacional Executivo reclama ainda o «imediato e visível» demantelamento das diversas unidades «de assassínio estatais» como o «CCB, a Askaris, a Kovoet e outras formações mercenárias», como o conhecido Batalhão 32.

Ainda durante o dia de ontem, a polícia sul-africana anunciou que o «pacote de medidas» anunciadas pelo Governo para pôr fim à violência no país estava já a ser implementado, admitindo, pela primeira vez a nível oficial, a participação de brancos nos conflitos étnicos entre xhosas e zulus, nomeadamente nos confrontos registados no dia 12 de Setembro, no centro de Joanesburgo, de que resultaram quatro mortos e 11 feridos.

O porta-voz da polícia do Soweto, no Sudoeste de Joanesburgo, afirmou que as forças da ordem iniciaram o cerco ao *hostel* de Merafe - uma das zonas residenciais construída para albergar trabalhadores negros provenientes dos bantustões - com o objectivo do isolar dos bairros vizinhos. A polícia controla 24 sobre 24 horas todas as entradas e saídas do *hostel*, uma medida que deverá alargar-se a outras zonas residenciais da comunidade negra da África do Sul.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Pretória dispõe-se a vender reservas de petróleo

A África do Sul poderá vender algumas das suas reservas de petróleo no mercado internacional se as sanções internacionais contra aquele país forem levantadas, anunciou o ministro sul-africano das Finanças, Barend du Plessis.

Numa entrevista publicada pelo jornal francês «Le Figaro», du Plessis revelou que a África do Sul acumulou grandes reservas de petróleo no valor de vários milhares de milhões de rands, antes da imposição das sanções.

«Quando o boicote de petróleo for levantado, começaremos a reduzir as reservas até a um nível normal para um país como o nosso e isso pode significar a entrada de divisas estrangeiras tão necessárias para a nossa economia», afirmou o ministro sul-africano das Finanças.

Du Plessis considerou que as sanções internacionais contra a África do Sul não fazem sentido no actual processo de reformas com vista ao demantelamento do *apartheid*, refirmando a posição oficial do seu Governo sobre a irreversibilidade das reformas: «Quanto mais cedo forem levantadas as sanções mais depressa se processará o crescimento económico», afirmou.

Segundo os dados avançados pelo ministro sul-africano das Finanças o crescimento anual da economia da África do Sul descerá para 2,6 por cento se o seu país não tiver proximamente acesso ao crédito internacional.

Redacção «DL»/Lusa

Alemanha ratifica o Tratado de União

Os deputados alemães, reunidos separadamente em Berlim-Leste e Bona, ratificaram ontem o Tratado de União entre a RFA e a RDA, que entrará em vigor no próximo dia 3 de Outubro, pondo fim a 41 anos de divisão da Alemanha. Aprovado pelos dois Parlamentos alemães com os votos da esmagadora maioria dos deputados, a assinatura do Tratado foi saudada por entusiásticas manifestações de alegria.

Na «Volkskammer», da RDA, onde o documento foi votado por 299 votos a favor, 80 contra e uma abstenção, os deputados, no fim da sessão, levantaram-se, gritaram de alegria e apertaram as mãos. No «Bundestag», a câmara baixa do Parlamento da RFA, o Tratado de União recolheu 442 votos a favor, 47 contra e uma abstenção, e os deputados oeste-alemão encerraram este histórico acto da nova Alemanha entoando o hino nacional, «Deutschaland uder Alles».

No «Bundestag» a maioria dos votos contra o Tratado de União partiram dos Verdes e de um reduzido grupo de deputados da União Democrata-Cristã, que governa em Bona em coligação com os liberais. Na Câmara do Povo, em Berlim-Leste, o maior contigente de contrários ao documento veio do antigo Partido Comunista, hoje Partido do Socialismo Democrático, que governou a RDA até ao ano passado, e dos pequenos partidos que estiveram à frente das manifestações que levaram ao fim do regime comunista. O líder do antigo partido de Governo, o comunista Gregor Gysi, definiu o Tratado como «um acto de subjugação e anexação», contudo o processo de união é agora irreversível para a RDA, já que os resultados da votação de ontem ultrapassaram a maioria de dois terços, necessária para rever a Constituição.

Com um milhar de páginas, o documento assinado em Bona e Berlim-leste estabelece a prioridade da legislação oeste-alemã sobre quase todas as esferas da vida da Alemanha unida. Preserva no entanto a legislação liberal sobre o aborto, existente no Leste, prevê alguns programas sociais para desempregados e dá algumas garantias aos elemães de Leste quanto à posse de bens imóveis, confiscados a cidadãos ocidentais e por estes reivindicados. Personalidades da política de ambas as Alemanhas e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze, foram unânimes em classificar a votação do histórico Tratado como justo, seguro e inevitável.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

B R E V E S

Estados Unidos acusam Governo de Angola

Os Estados Unidos acusaram o Governo de Angola de usar a fome como uma arma na guerra civil, impedindo os carregamentos alimentares de chegarem às regiões atingidas pela seca, controladas pela UNITA. A fome, que recebeu pouca atenção da comunidade internacional, atingiu áreas do centro sul de Angola sob o controlo do Governo de Luanda, bem como o território controlado pela UNITA.

Polónia: presidenciais podem ser antecipadas

Todos os partidos políticos polacos com representação parlamentar concordaram ontem na antecipação das eleições presidenciais directas, depois de o Presidente Wojciech Jaruzelski ter concordado em encurtar o mandato. O final de Novembro ou início de Dezembro foram apontados como datas prováveis das eleições, às quais o lider do «Solidariedade», Lech Walesa, concorrerá ao lado de, pelo menos, mais dois candidatos. Entretanto, a concessão do estatuto de «estado associado» da CEE à Polónia vai ser discutido durante a visita que o vice-presidente para as relações exteriores da Comissão das Comunidades, Frans Andriessen, iniciou, ontem, em Varsóvia.

Presidente chileno afasta Pinochet da política

O Presidente chileno Patricio Aylwin pediu ontem ao general Augusto Pinochet para se afastar da política e dedicar mais tempo ao cargo que actualmente ocupa à frente do exército, anunciaram fontes governamentais. No encontro dos dois lideres, realizado no palácio presidencial de La Moneda, Aylwin disse a Pinochet que as suas actividades públicas «invadem a esfera política» e que as forças armadas do país têm, tradicionalmente, boas relações internacionais.

INSUCESSO ESCOLAR?!

Aprende electricidade, electrónica, rádio, TV, durante 10 meses, aulas teórico-práticas de 3 horas das 08.00 às 23.00. Mais de 600 contos de material didáctico por aluno.

Início do curso 1 de Outubro, assiste gratuitamente a uma semana de aulas, quando desejares.

MÍNIMOS

4.ª classe ou 6.º ano de escolaridade (16 anos).

DIPLOMA CARTEIRAS PROFISSIONAIS

De Técnico de Electrónicaa, Rádio, TV e de Electricista de Baixa Tensão. Válidas em todos os países com sindicatos.

PREÇO: 200+7 mil escudos em 10 prestações mensais de 20 mil.

ESCOLA LASER

Capacidade para 870 alunos.

Praça Bernardo Santareno, 3-B 1900 Lisboa — Tel. 805801 - 809557

Metro Areeiro, autocarros 15-27-35-40

(Alugamos salas-aula)

FÉRIAS EM AGOSTO

CONFECÇÕES STAHL

CONFECÇÕES EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS E ARRANJAMOS

PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJISTAS

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º TELEFONE 77 11 58

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

C.P. 28/90-Mat — AQ. 1 SEMI-ATRELADO COM CAIXA DE CARGA PARA TRANSPORTE DE CAVALOS

Faz-se público que a data de abertura do Concurso em epígrafe foi adiado para data a indicar futuramente.

O ADJUNTO DA D.S.M.

FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de A.M.

QUOTIDIANO

A secretária de Estado do Orçamento quis ontem envolver os sindicatos da Função Pública na discussão da base orçamental para a despesa pública

Proposta governamental não convence sindicatos

Nobre dos Santos, coordenador da Frente Sindical da Administração Pública (FESAP) disse hoje, ao DL, que «a proposta governamental de discussão com os sindicatos da base orçamental para a despesa pública é uma autêntica bomba armadilhada, ao retardador».

O coordenador da FESAP (UGT) afirmou-se «céptico em relação aos resultados» da reunião ontem efectuada entre a secretária de Estado do Orçamento, Manuela Leite e os sindicatos do sector público que, pela primeira vez, foram chamados a pronunciar-se sobre parte do Orçamento do Estado com incidência nas despesas do pessoal.

Por seu turno, Filipe Ferreira, da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSP), afecta à CGTP-IN, adiantou ao DL que «a forma de intervenção na política de distribuição de verbas, proposta pelo Governo, não pretende senão manietar a acção dos sindicatos», informando-os, à partida, da necessidade de redução da despesa pública e reduzindo-lhes poder negocial no futuro. «A proposta do Governo para nos pronunciarmos sobre questões de macro-economia surge numa ocasião conjuntural complicada», afirmou o dirigente da FNSP, para adiantar que «é sintomático o seu aparecimento em tempo de vacas magras».

As duas estruturas sindicais pretendiam a discussão de aumentos salariais na ordem dos 22 por cento (FNSP) e de 4, 5 por cento acima da inflação (FESAP).

«As negociações estão numa fase incipiente e a reunião de ontem foi inconclusiva em relação às propostas salariais» referiu o responsável da FESAP.

Por seu lado, Bettencourt Picanço, presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), também recebido por Manuela Leite, considerou a reunião «muito frágil por não ter ido ao fundo das questões».

O STE reclamou uma resposta escrita do Governo ao documento reivindicativo que apresentou, e onde propunha a definição de um salário mínimo de 140 mil escudos e aumentos salariais não inferiores a 22 por cento.

O presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado mostrou-se «espantado» com declarações proferidas pela secretária de Estado do Orçamento, Manuela Leite, que afirmou a aproximação das remunerações portuguesas às dos valores europeus.

Na reunião com as três estruturas sindicais do sector público, Manuela Leite definiu como objectivo do Governo a diminuição do défice público através da redução das despesas e não através do aumento das receitas.

A secretária de Estado do Orçamento apresentou, na reunião, a variável consumo público com um crescimento de 14 por cento, tendo como pano de fundo uma inflacção de 9, 5 a 10, 5 por cento, previsões já contestadas pelos sindicatos.

E.T.

Vandalismo provoca descarrilamento

Um acto de vandalismo provocou, esta madrugada, o descarrilamento de um comboio de mercadorias na Linha do Norte entre as estações de Gaia e Valadares. A composição, que se dirigia de Lisboa para o Porto, deparou com um enorme pedregulho, que havia sido colocado a meio da linha férrea, e o maquinista não teve tempo para travar.

O Gabinete de Relações Públicas da CP informou que o caso já foi entregue às autoridades policiais para investigação.

Esta manhã, a circulação ferroviária nas duas vias continuava interrompida, prevendo-se que só da parte da tarde seja reestabelecida. «Estão a reparar a linha, porque ainda há composições descarriladas. Mas, da parte da tarde pensa-se que a circulação esteja normalizada» - garantiu ao «DL» um elemento da estação de Valadares.

À hora do fecho desta edição, o transbordo de passageiros continuava a ser feito por camioneta entre Gaia e Valadares.

Neste momento, a CP ainda não avaliou os estragos provocados por este acto, que classificou de «de puro vandalismo».

BREVES

Joaquim Letria recupera mas «Talk Show» é adiado

O estado de saúde de Joaquim Letria melhorou, disse esta manhã ao «DL» uma médica do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria, onde o jornalista se encontra internado. Como oportunamente noticiámos, o director de publicações da socidedade editorial da revista «Sábado» deu entrada no referido hospital na noite de domingo, afectado por uma doença que lhe atingiu o sistema nervoso, segundo se julga provocada por infecção viral. De acordo com a informação dada hoje pelos serviços hospitalares, Letria está já em franca recuperação. Acrescentaram, no entanto, que ainda não é previsível a data da alta. Entretanto, a RTP adiou o início da transmissão do programa «Talk Show», previsto para 3 de Outubro, através do qual Joaquim Letria faria o seu reaparecimento nos ecrãs da televisão. Não está ainda fixada nova data para a estreia -- disse ao «DL» uma fonte da RTP.

Três anos de prisão para asaltante da Senhora do Ó

O jovem que assaltou a capela da Senhora do Ó, em Aguim. Anadia e furtou dois ícones representando a Virgenm Maria, foi esta manhã condenado, pelo Tribunal de Anadia, a três anos de prisão. A pena fica suspensa por cinco anos se, entretanto, pagar o montante do restauto da imagens. Assim, o réu, José António Gomes de Jesus, de 23 anos, solteiro e empregado de balcão, continua em liberdade. As imagens furtadas são de incalculável valor e sofreram danos ao serem escondidas no fundo de dois poços, embora acondicionadas, estando ainda em condições de serem recuperadas. Os ícones são dos séculos XIII e XVII, representando a Virgem Maria grávida. Encontravam-se na sacristia por o Concílio de Trento as considerar escandalosas. É um tipo de obra sacra que só existe na Península Ibérica.

Águas inquinadas no distrito de Leiria

A água das freguesias de Mira de Aire, Minde, Zambujal, Alcaria e Alvados nos concelhos de Porto de Mós e Alcanena, está inquinada, segundo editais afixados pelos municípios. As câmaras aconselham as populações a utilizar a água apenas para os banhos e lavagens. A água apresenta um odor desagradável e uma cor escura, há mais de uma semana, dizem os munícipes. As autoridades sanitárias desconhecem a existência de casos de doença e afastam a possibilidade de se verificar, a curto prazo, qualquer epidemia. Há suspeitas de que a canalização dos esgotos das habitações e das fábricas para grutas existentes no subsolo, na ausência de redes de saneamento básico, seja a causa da anomalia.

Assembleia rejeita Costa Lobo para provedor do ambiente

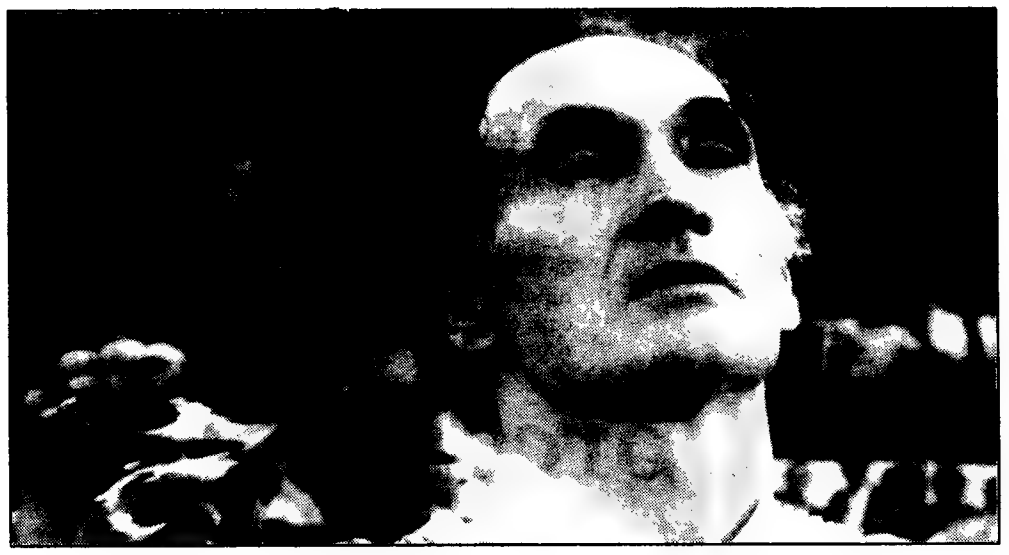
A Assembleia Municipal de Lisboa recusou, ontem, o nome de Manuel José da Costa Lobo para o cargo de provedor do ambiente, por 44 votos contra 16, registando-se ainda duas abstenções e um voto em branco. Para ser eleito, aquele urbanista proposto por Jorge Sampaio e aprovado pala maioria da vereação, necessitava de 54 votos favoráveis.

Peixe morto à deriva no Tejo

São desconhecidas as causas da maré de peixe morto e moribundo que assola o rio Tejo, especialmente na zona de Vila Franca de Xira, com particular gravidade nas últimas semanas, dado o elevado número de toneladas de peixe que tem aparecido naquelas condições. Apesar de existirem fortes suspeitas de que as causas deste desastre se prendem, uma vez mais, com a descarga de materiais poluentes das fábricas da região, segundo afirmam responsáveis camarários, a verdade é que as entidades competentes para a determinação das razões exactas da situação ainda não divulgaram qualquer resultado.

Por enquanto, a recolha das várias toneladas de peixe morto que, diariamente, vão aparecendo junto às margens do rio tem estado a ser realizada pelos serviços da Camâra Municipal de Vila Franca de Xira.

No entanto, segundo sustentam fontes da edilidade, o esforço que está a ser feito não é suficiente para resolver a situação. De acordo com os mesmos responsáveis, foram já enviadas amostras das águas e dos peixes à Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente e ao Instituto Nacional de Investigação e Pescas mas até agora «ainda não houve qualquer resposta». E, afirmam, «sem o resultado das análises não é possível determinar quam são os responsáveis por mais esta maré mortífera».



Mário Diamantino, filho de Mário Coelho, corta a coleta de toureiro ao pai

Menos um matador de toiros no activo

Governo distinguiu Mário Coelho

O matador de toiros vilafranquense Mário Coelho despediu-se esta madrugada das arenas portuguesas, cortando a coleta no Campo Pequeno perante cerca de dez mil admiradores e aficionados. Coube ao filho, Mário Diamantino, assinalar o termo da carreira tauromáquica do pai e cortar a coleta, isto é, o laço que fixa o cabelo na parte superior da nuca. Trata-se de um qualificado adorno que os artistas usam e que marcou grande parte dos cerca de 40 anos da vida tauromáquica deste artista.

Mário Coelho prestou relevantes serviços à tauromaquia, uma manifestação cultural popular enraizada no Ribatejo e Alentejo, mas que tem em Lisboa a sua maior praça.

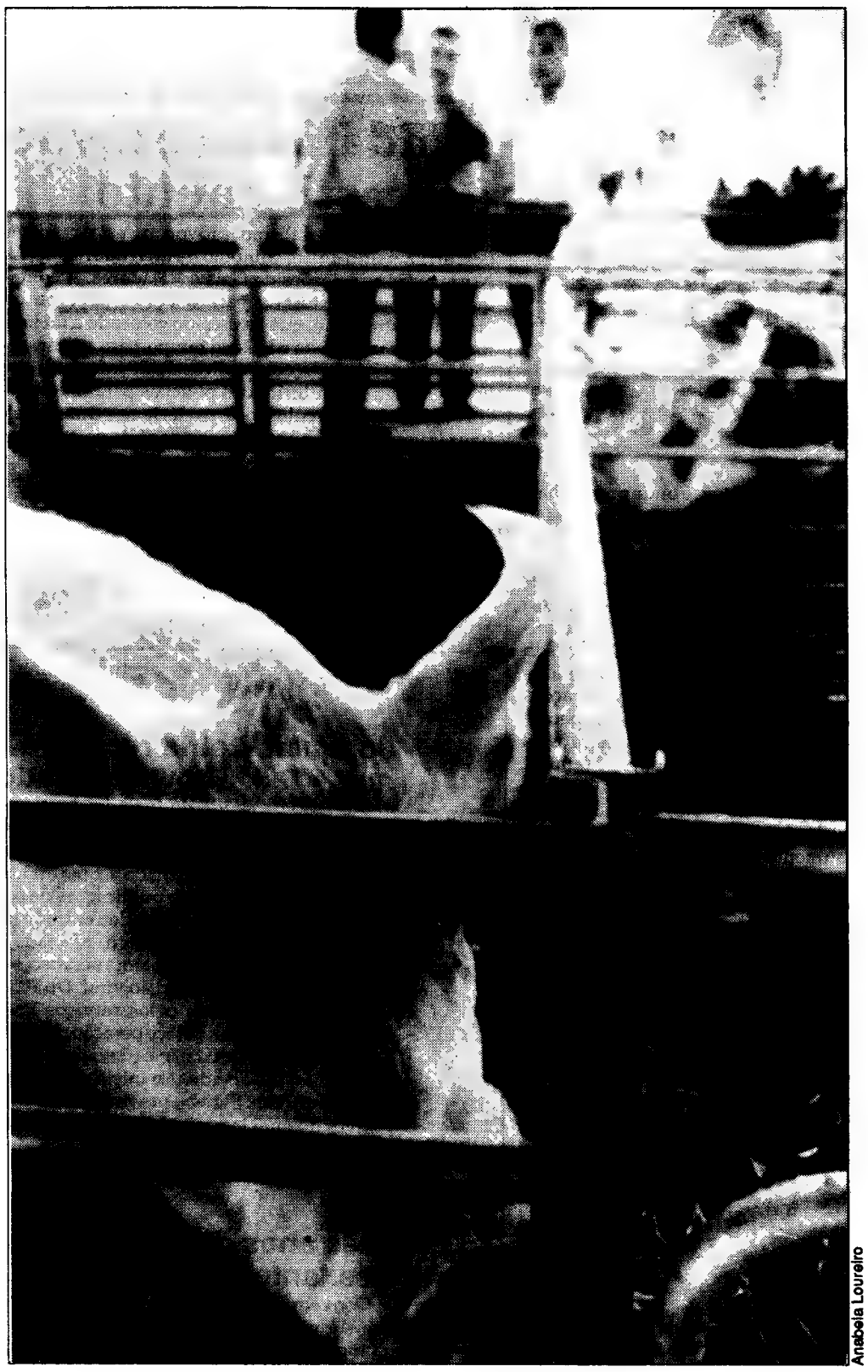
Reconhecendo o facto, o Governo português atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Cultural, que lhe foi imposta, no centro da arena da Monumentalde Lisboa, pelo secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes.

O Presidente da República, Mário Soares, que não pôde estar presente ao acto para que fora convidado, enviou uma mensagem a Mário Coelho que foi lida aos microfones da praça e por todos longamente aplaudida. Tratou-se da nobre homenagem da primeira figura portuguesa ao grande matador de toiros que Mário Coelho foi, numa manifestação de apreço que calou fundo entre a assistência.

O espectáculo de despedida de Mário Coelho, que fez correr lágrimas em muitos assistentes, durou cerca de quatro horas e constituiu um extraordinário êxito artístico enriquecido pelas participações dos cavaleiros António e João Ribeiro Teles, Paulo Caetano, do jovem e excelente novilheiro espanhol «Chamaco», e do consagrado matador Vítor Mendes que assinou duas faenas de antologia, destacando-se quer na colocação de bandarilhas quer no uso do capote e da muleta.

O público, que compareceu em massa no adeus a Mário Coelho, tinha razões para sair, como saiu cerca das duas horas da madrugada, satisfeito do Campo Pequeno, pois terá assistido a um dos melhores espectáculos desta praça nos últimos tempos, se exceptuarmos o facto dos novilhos de Chamaco não terem correspondido.

Júlio Rodrigues



Anabela Loureiro

O porco português tem hoje tanta qualidade como o europeu

Já lá vai o tempo em que os suínos se espojavam exageradamente. Hoje, com a adesão à CEE, estes gordura e já não chafurdam nas pocilgas.

O triunfo dos po

Nada é como antes. Nem os porcos. Os suínos apresentam-se agora, isto é, de há cinco anos para cá, numa feira exclusiva, realizada no Montijo e que chama até si milhares de visitantes. No ano passado foram registadas 40 mil entradas. Pessoas que apreciam porcos de qualquer forma: vendo-os, simplesmente, bem vivos, ou comendo-os... bem confeccionados.

Mas em tempos que já lá vão, os porcos encontravam-se nas pocilgas, repletas de porcaria, onde os animais chafurdavam. Hoje, os porcinos apresentam-se bem lavados e andam até com uma certa elegância sobre o feno limpo dos seus recintos. É, sem dúvida, o triunfo dos porcos.

«Os nossos suínos têm tanta qualidade quanto os comunitários. Podem não ser melhores, mas piores também não são», afirmou o engenheiro António Tavares, presidente da Comissão Directiva da Montiagri.

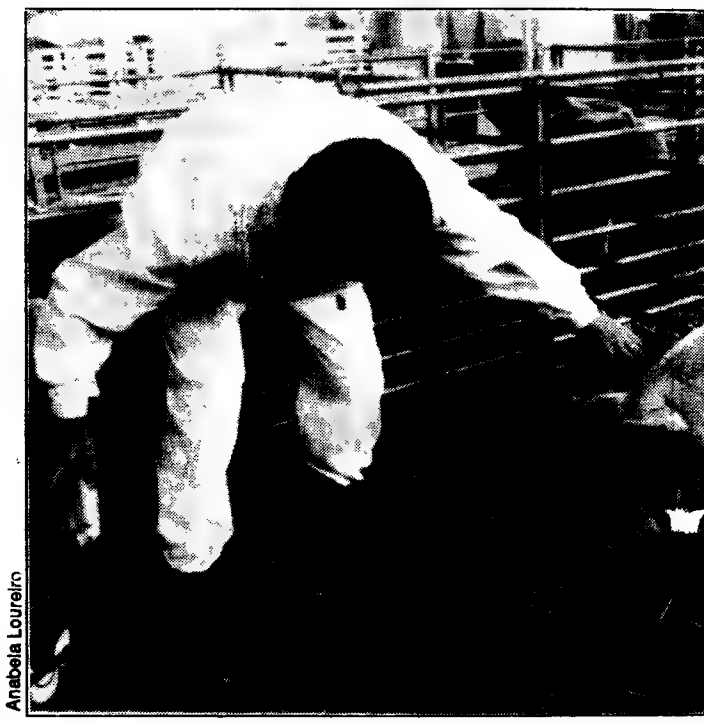
Com a adesão de Portugal à CEE, os porcos tiveram de se tornar mais europeus e cumprir as regras do jogo. Há que tratar bem dos porcos, porque eles serão avaliados em função da raça, do peso e da gordura. Quanto mais elegantes forem, tiverem uma boa textura muscular e uma alimentação de qualidade, mais hipóteses têm de concorrer com os seus congéneres europeus.

A Montiagri tem sido um incentivo para os suinicultores que preservam, agora, muito melhor as suas produções.

«Eu acho que a feira, ao longo destes cinco anos, tem feito um esforço no sentido de contribuir para a mudança das mentalidades, tanto dos consumidores, como dos produtores. Podemos dizer que os objectivos têm sido conseguidos. Na primeira feira verificava-se a presença de amadores. Hoje em dia só se vêem produtores profissionais. A Montiagri consegue ter tudo o que há de melhor neste país em termos de reprodutores. Inclusivamente já recebemos representações internacionais. Esperemos que, um dia, os nossos animais também possam ser expostos lá fora», disse António Tavares.

Frangos em Portugal porcos na Alemanha

Em termos da alimentação dos portugueses existe ainda o preconceito de que a carne de porco faz mal, principalmente quando consumida em excesso. António Tavares tenta provar o contrário, comparando Portugal



Anabela Loureiro

Os suínos têm que ser limpos e eleg

A matança do porco: uma cerimónia

Do fundo da memória dos tempos, o porco é um animal sagrado para os povos ibéricos e a prová-lo aí está essa fascinante série de estátuas talhadas simplisticamente no rude granito, como a gritante Porca de Murça que, praticamente, se tornou emblema de Trás-os-Montes. Daí que a matança do porco exija (e implique) todo um enorme cerimonial, embora o sentido religioso inicial se tenha perdido. Os deuses exigem sacrifícios e, por isso mesmo, uma boa parte da nossa (e da maioria dos animais) coluna vertebral é designada pelo sacro. Isto é: a zona que é consagrada aos deuses, provavelmente porque é a menos comestível ...e também havia (ou principalmente havia) que considerar as necessidades alimentícias dos sacerdotes.

Desde já uns bons dois séculos que a matança do porco atingiu os seus requintes na margem sul do Tejo. Não porque aí seja o grande centro da sua produção, mas porque ali chegavam as varas vindas do Alentejo para saciar a permanente fome da grande cidade. Nos tempos modernos a actividade manteve-se, embora já não haja varas de porcos nos montados alentejanos (a peste suína encarregou-se disso), mas porque a criação em estábulo se mantém por aquela zona. O porco alentejano, de resto, praticamente desapareceu e era uma daquelas marcas que definem um país e a sua história. Era o porco romano, pequeno e negro, quase só alimentado no campo, em contraste com o porco celta do norte do país, alimentado na pocilga, como se pode documentar, por exemplo, na Citânia de Briteiros.

Respeitar o cerimonial

No primeiro quartel deste século a matança do porco era arte para homens qualificados e robustos -- assinala um documento divulgado pela Montiagri. Além do saber, exigia força física. Era feita em grupo -- o chamado rancho -- de cinco a dez magarefes, incluindo o capataz.Este, não só fazia o contacto com os chacineiros (os donos dos porcos ou os empresários da matança) como planeava a actividade do rancho, distribuindo-o pelas casas de chacina em função dos dias e horas de actividade. O rancho compreendia um sangrador, que era quem propriamente matava o porco e os abridores que lhe tiravam as tripas do ventre ou do «vento», como diziam por corruptela. O facalhão, a corda e o puxeiro -- uma espécie do forcado usado na tauromaquia -- eram os instrumentos individuais de trabalho.

A cerimónia é complicada e longa. Começa-se por espetar o facalhão na jugular, para evitar que o sangue salte pela boca do bicho e para o aproveitar para os sarrabulhos e chouriços de sangue. O porco é sangrado para um enorme alguidar, arrastado com o puxeiro e posto em peso às costas dos seus algozes, para ser pendurado pelos tendões no chamaril.

É, a seguir, a vez dos escaladores, que recolhem as entranhas e desmancham as peças : as pás, as pernas, o entremeado, o toucinho e tudo o mais, usando o machil (corruptela de machim), o serrote e, por vezes, até mesmo um machado.

Por último, vinham as mulheres, as chamadas mulheres dos porcos, que desossavam, retalhavam a carne e lavavam as tripas que iriam servir para uma infinidade de enchidos.

Falta falar de uma outra indispensável operação: a chamuscagem, feita sobre uma fogueira de tojo e mato, num buraco cavado no chão, como operação prévia para a depilação ou raspagem, sempre executada à faca. A chamusca era um trabalho delicado, que obrigava a virar o porco com o auxílio do puxeiro e uma constante atenção ao lume, não fossem os couratos ficar estorricados.

Tudo isto, acompanhado por «música»: os desesperados grunhidos com que a vítima, bem amarrada, acompanhava o seu estertor, já que o bicho não se prestava pacificamente à imolação. Agora, os processos viraram eléctricos e mais «humanos», só que o porco já não sabe a suíno.

Roby Amorim

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro S.A.
Audi
VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...vam nos dejectos, comiam bolotas, engordavam ...stes animais são elegantes, limpos, possuem pouca ...gas. Têm mesmo o prazer de ser porcinos...

...porcos

...res. ...be- ...ter- ...ue, ...ais ...os- ...nio

...ção ...nda ...rne ...nci- ...on- ...nio ...on- ...gal

com outros países da Europa.

«Infelizmente, Portugal não é um grande consumidor de carne de porco. Estamos na cauda da Europa. Os portugueses consomem cerca de 22/23 quilos *per capita* e só quem se aproxima desse consumo é a Grécia. A Comunidade está com uma média de 35 quilos e a Alemanha vai em 64 quilos de consumo de carne de porco por habitante. A diferença maior em relação à Europa verifica-se ao nível das variedades de carnes. Nós temos um consumo de carne de frango superior à Alemanha, enquanto esta consome três vezes mais carne de porco do que nós. Mesmo a nível da média comunitária, nós comemos menos carne de porco em relação ao total das carnes que se consomem.

«Penso que isto ainda tem um pouco a ver com a confusão gerada há 30 anos, em que se dizia que a carne de porco fazia mal. Mas, com a evolução das raças suinas, a carne de porco é hoje a mais magra que está à disposição do consumidor. É um erro dizer-se que faz mal. Actualmente, o consumo tem aumentado porque a qualidade é melhor».

...e elegantes...

Apesar da fama que Portugal tem relativamente aos seus enchidos e aos pratos substanciais, existem outros países que conseguem superar-nos, mesmo neste aspecto.

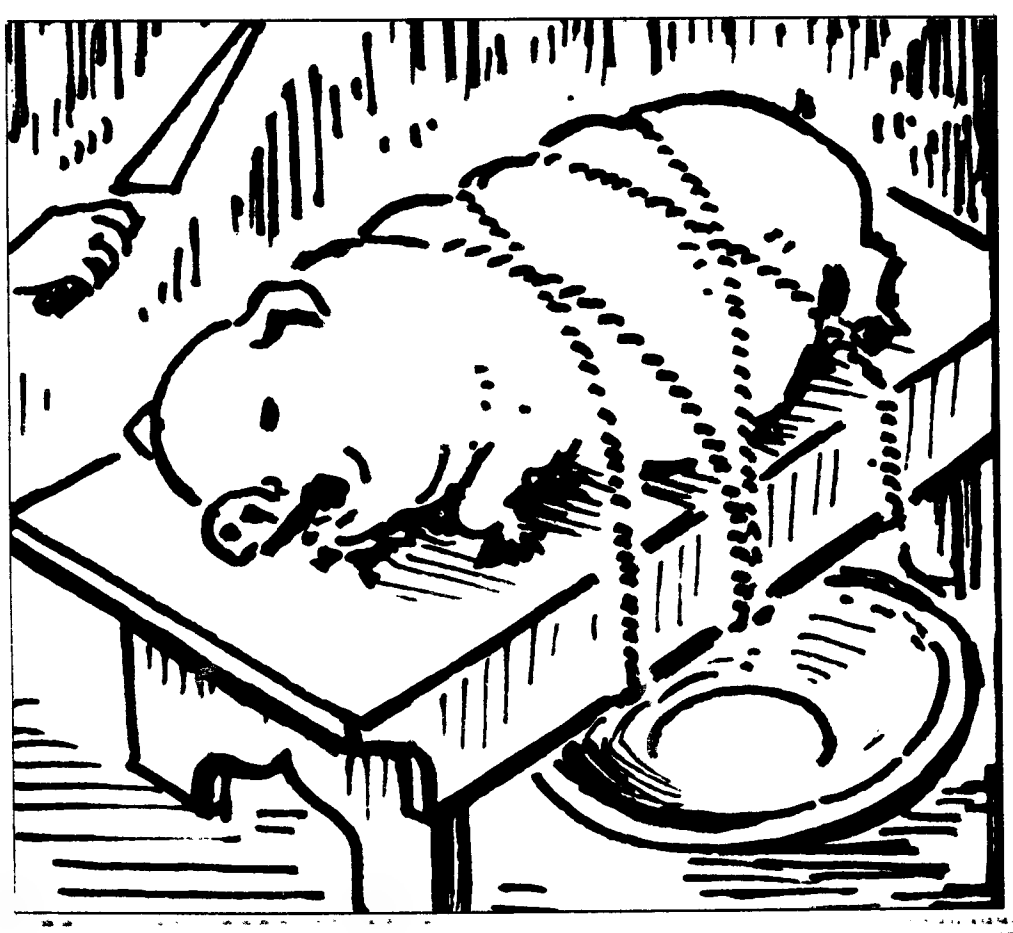
«Estamos habituados a ver aquelas deliciosas morcelas, os bons chouriços, as excelentes farinheiras... mas são enchidos específicos de uma determinada região que, normalmente, não estão disponíveis em todo o lado. A França e a Alemanha têm uma gama de enchidos muito mais vasta que a nossa. Em qualquer restaurante há variadas entradas que são feitas com produtos derivados do porco. É isso que nos falta porque, por um lado, não temos procura para determinado tipo de produtos, mas, por outro, também não há oferta no mercado. Vamos ver, agora, com toda a concorrência europeia, como é que vai reagir a indústria», salientou António Tavares.

Não é só na qualidade que Portugal tem de competir com os restantes países. Os custos de produção têm de estar nivelados, para que a concorrência seja leal.

«Dos custos de produção directa, 70 por cento ligam-se à alimentação suína, que é feita à base de cereais. Esses produtos têm tido sempre, ao longo dos anos, (e não é só de agora) preços institucionais, fixados pelo Governo. Não têm sido preços livres de mercado. A partir da adesão, nós temos regras de jogo que temos de cumprir. O que se passou foi que o preço dos cereais ficou mais caro do que o preço comunitário. Em consequência, as rações em Portugal ficaram 15 por cento acima do valor do preço europeu. Assim, com custos de produção completamente diferentes, existe uma concorrência aberta e desleal. Institucionalizaram, então, direitos niveladores que, no fundo, não eram uma protecção, mas serviam para nivelar os custos de produção, em termos da Europa e Portugal. No dia 13 de Julho último, o Governo resolveu suspender os direitos niveladores, o que provocou uma concorrência desleal. Resta saber como tudo isto vai acabar», concluiu António Tavares.

Gisela Oliveira

...ia religiosa



...ama- ...vam, ...que ...de ...sável ...uma ...vado ...depi- ...faca. ..., que ...o do ...ume, ...os. ...a»: os ...tima, ...ertor, ...nente ...aram ...porco

...norim

...INA

Feira do Montijo reúne suinicultores estrangeiros

A V Feira Nacional do Porco e a III de Salsicharia, inauguradas ontem no Montijo, vão ser até ao próximo domingo, o ponto de encontro de industriais do sector e de mais de 40 mil visitantes.

Este ano o certame contou com a presença de produtores espanhóis, belgas, franceses, ingleses, holandeses e italianos que, conjuntamente com os portugueses, preencheram 150 expositores.

Anabela Lourenço

Segundo António Tavares, presidente da Comissão Directiva da Montiagri, «não há um suinicultor, de norte a sul do País que não venha aqui. Desde sempre o Montijo foi uma cidade ligada à carne de porco. Por isso criámos, para todos os agentes económicos, um espaço onde se realiza a melhor mostra suinícola da Península Ibérica e que, ano após ano, se tem afirmado».

A Montiagri apresenta este ano um programa diversificado, que inclui um concurso de pintura infantil, uma mesa redonda sobre as negociações da segunda etapa de adesão e as perspectivas para a suinicultura, a actuação do Rancho Folclórico e Etnográfico de Montemor-o-Novo e ainda o sorteio de um automóvel.

Os visitantes têm a oportunidade, não só de ver as diversas raças de suínos expostos, como também apreciar os produtos derivados. «Desde o ano passado que temos um *stand* gastronómico para atrair mais público. O resultado foi positivo e este ano contamos com a presença de tasquinhas regionais com produtos à base de carne de porco, representando regiões como a Serra da Estrela, Ribatejo e Alentejo», explicou António Tavares.

Todos os anos a Câmara Municipal do Montijo e a Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores investem, conjuntamente com outras empresas, milhares de contos neste certame que já é internacional.

G. O.

Mapa mais antigo descoberto em Cabeço de Vide

Um mapa de navegação (portulano) do final do século XV foi descoberto em Cabeço de Vide, Alentejo, acreditando os investigadores que se trata da carta mais antiga desenhada em Portugal.

Concebido talvez entre 1497 e 1508, o mapa, que se encontra já em processo de restauro, está cortado em duas partes iguais que serviam de guardas em dois livros de «registo de irmãos» do século XVII.

O pergaminho original, depositado na Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, retrata a cidade de Melilla, no norte de África, com bandeira de Castela (foi conquistada em 1497) e a cidade de Orão, com bandeira muçulmana (só perdeu o símbolo árabe em 1508).

Estas características constituem um dos argumentos principais que permitem ao investigador-colaborador da Comissão Nacional dos Descobrimentos José Manuel Garcia afirmar que se poderá estar em presença da carta mais antiga de navegação desenhada em Portugal, segundo padrões catalães.

Outro dos argumentos avançados pelos especialistas tem a ver com a representação das cidades, particularmente Génova e Veneza, cujas configurações se assemelham a gravuras do fim do século XV.

Pequena escala lateral

Um outro argumento que leva a admitir tal data de elaboração da carta relaciona-se com o facto de não ter latitudes e ainda o posicionamento do tronco de léguas (pequena escala na lateral que permitia calcular as distâncias).

Fonte da Comissão dos Descobrimentos disse à Lusa que até agora as cartas mais antigas conhecidas se encontram nos Estados Unidos, com datas prováveis de 1492, mas uma delas não mostra o Mediterrâneo.

A primeira parte do mapa representa a costa oriental de Espanha, Sul da França, Itália, Costa da Jugoslávia, Norte de África desde o estreito de Gibraltar até à Líbia e reproduz as figuras dos reis de França, Hungria e Tunis. A segunda parte (ainda parcialmente tapada com cola e papel) inclui o Mediterrâneo oriental e o Mar Negro.

José Manuel Garcia admite que a parcela correspondente a Portugal e à Península Ibérica seja a ilustração da terceira parte que até agora não foi recuperada.

A primeira parte do mapa foi encontrada ocasionalmente a servir de guardas a uma publicação do século XVIII, segundo a mesma fonte.

À descoberta da outra metade

Face à previsível importância do documento, foi alertada a Comissão Nacional dos Descobrimentos que enviou um investigador para confirmar a importância do portulano e averiguar se estava completo.

José Manuel Garcia deslocou-se a Cabeço de Vide e confirmou estar perante um documento importante, onde no entanto faltava a região do Mediterrâneo oriental e Mar Negro. O investigador da Comissão dos Descobrimentos admitiu que a outra metade do mapa não poderia estar longe do pergaminho encontrado e decidiu procurar a parte que faltava nos livros da biblioteca. Depois de demorada procura encontrou finalmente a outra metade do mapa a servir igualmente de guarda a outro livro ainda não identificado.

Até esta descoberta, os dois mapas de navegação mais antigos conhecidos em Portugal encontram-se na Biblioteca Nacional, datam de 1550 e são considerados, apenas, fragmentos.

Na conferência do Conselho da Europa dos ministros da Juventude, os jovens reclamam medidas concretas para a sua mobilidade numa Europa sem fronteiras

Será que falhámos?

«Será que falhámos? Será que estamos na vanguarda?».

A pergunta, vinda da bancada dos jovens, estoirou como uma bomba entre a centena de participantes dos 21 países, representados pelos seus ministros da Juventude, na 3ª conferência do Conselho de Europa, a decorrer em Lisboa.

Depois de Estrasburgo e Oslo, a juventude fez ouvir o seu «grito de desespero» e reclamou as luzes da Ribalta. Tantas quantas as intervenções, as perguntas ficaram, por enquanto, sem resposta. Neste primeiro de trabalhos de uma conferência que se quer decisiva e operante, capaz de uma política de juventude transnacional, concertada para além dos limites geográficos da Europa - «do Atlântico aos Urais» - foram mais as acusações do que as soluções.

Pela primeira vez, os países de Leste estiveram presentes, a convite de Portugal, como observadores. Também pela primeira vez na história de conferêncais ministeriais, as organizações juvenis foram convidadas a participar activamente, sendo co-responsabilizadas nas decisões finais.

Não enjeitando a oportunidade, os jovens apontaram a dedo, uma a uma, as omissões e os esquecimentos do Poder em matéria de política de juventude. Reclamaram, de direito, medidas prometidas desde a «cimeira» de Estrasburgo, o gatinhar da política juvenil comunitária.

Desde então, a participação dos jovens, a nível internacional, foi extremamente limitada, afirmam. Por resolver ficaram questões tão importantes como o «acesso total, não discriminatório, à mobilidade e a igualdade de tratamento, nos países de acolhimento, de nacionais e estrangeiros», a «informação adequada, não preconceituosa», o «critério de atribuição de subsídios» ou mesmo a «ausência de legislação» para a política juvenil.

A mensagem das organizações juvenis foi, desde logo, clara: Mais do que apelar para soluções técnicas, «há que procurar propostas no sentido de uma maior participação. Mais do que tentar encontrar o denominador comum a todos os governos, há que reforçar a experiência adquirida pelo Conselho da Europa».

Uma mensagem grata a Couto dos Santos, por ele partilhada no seu discurso. O ministro Adjunto e da Juventude português, também ele, apelou «a uma maior cooperação entre a CEE e o Conselho da Europa, conjugando a experiência de Estrasburgo com os meios financeiros de Bruxelas» e «um maior empenho da Conselho da Europa e suas estruturas na busca de soluções concretas para ajudar jovens do Leste a descobrir a Europa e a valorizar a aprendizagem democrática».

Couto dos Santos adiantou que «deveria existir um só orçamento para todos os programas e um só modelo de gestão que permitisse uma utilização horizontal das verbas, o cruzamento de programas e a aplicação dos modelos de co-gestão com os jovens» propondo mesmo a criação de uma Comissão Permanente para a Cooperação entre a CEE e o Conselho da Europa.

A actual situação resulta, segundo o ministro da Juventude, da «abundância de meios financeiros e da dispersão de competências e funções, da visão estreita da Europa e desconhecimento das capacidades dos jovens e da falta de uma definição política do sector».

«Não poderemos continuar com qualquer um destes modelos, seja ele qual fôr, por muito tempo, sob pena de hipotecarmos o futuro», afirmou, no final, Couto dos Santos.

E.T.

Dossier de enfermeiros entregue a políticos

Dirigentes do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) entregaram ontem um *dossier* aos grupos parlamentares e órgãos de soberania «denunciando os aspectos negativos que persistem», depois dos avanços conseguidos na reunião realizada quarta-feira com representantes do Minsitério da Saúde.

Segundo um comunicado do SEP, no referido encontro «foi possível consagrar um conjunto de alterações» que «permitem minorar alguns dos graves efeitos da aplicação do Decreto-Lei 34/90, de 24 de Janeiro.» São citados, neste âmbito, a revalorização de alguns índices da tabela salarial de transição e a contagem de mais tempo de serviço para efeitos de mudança de escalão de vencimento. A aplicação automática do novo sistema retributivo a todos os enfermeiros da Função Pública constitui também um dos aspectos acordados na quarta-feira.

Entre os assuntos não solucionados figuram a recusa de negociação, pelo Governo, da aplicação do regime de exclusividade aos enfermeiros e da possibilidade dos enfermeiros habilitados com um curso de especialização em enfermagem poderem concorrer à categoria de especialistas.

Por este motivo, o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses prosseguiu as acções integradas na semana de luta iniciada segunda-feira, continuando «a exigir que se faça justiça à classe de enfermagem». Além da manutenção do «hospital de campanha» montado no Rossio (Lisboa) e que já utilizado por mais de três mil pessoas, o Sindicato resolveu entregar à Organização Internacional do Trabalho um relatório «denunciando a não aplicação pelo Governo português da Convenção 149 da OIT sobre o pessoal de enfermagem, ratificada pelo nosso País».

Rui Vasco

Persistem aspectos negativos na legislação sobre os enfermeiros, apesar de alguns avanços registados

Bebé de três anos cai de segundo andar

«Foi mais o susto do que outra coisa» - disse-nos a choramingar a mãe de Tânia Filipa, de 3 anos. O susto foi provocado por uma queda da criança da janela da cozinha de sua casa, num segundo andar, no Bairro da Encarnação. A bebé foi prontamente socorrida pelas vizinhas e apenas ficou com algumas escoriações no corpo e um hematoma no lado esquerdo da cara.

Neste momento, ainda se encontra internada no Hospital de S. José mas está fora de perigo. Deixou o serviço de cuidados intensivos e passou para o pavilhão de traumatismo onde está sob observação e a aguardar a ordem de saída que será dada pelos médicos.

«Está um pouco excitada e rabujenta. Chora muito e come pouco porque deitou muito sangue pela boca» - disse-nos a mãe de Tânia.

O acidente ocoreu na tarde de quarta-feira. Eram 14 e 30 quando Tânia acordou e viu-se sózinha em casa. «Eu tinha ido num instante a casa da costureira que fica ali ao pé de mim» - explicou-nos a mãe. A bebé saiu da cama e rastejou até à cozinha, onde junto à janela estava uma cadeira. Empoleirou-se nesta e deu uma cambalhota, indo parar ao estendal da vizinha do primeiro andar. Este estava cheio de roupa e aparou-lhe a queda.

«Uma vizinha estava na escada quando ouviu um choro forte de uma criança. Viu que era a Tânia, mas pensou que ela estava ali a brincar e se tinha aleijado. Só depois reparou que tinha a cara cheia de sangue. Chamou-me e tratámos logo de providenciar [illegible] e de socorrer a criança» - disse-nos uma das vizinhas.

Kremlin reabre em Outubro

A discoteca Kremlin reabrirá as suas portas no início de Outubro, disse ao «DL» o gerente Luís Amaral. Paralelamente às obras de isolamento do som, os proprietários estão a remodelar os interiores daquele espaço.

Depois das obras concluídas, Luís Amaral entende que deve ser a Câmara Municipal de Lisboa a fiscalizar o trabalho efectuado. Entretanto, o Laboratório Nacional da Engenharia Nacional está a eleborar um relatório sobre o ruído daquela *boîte*. Os resultados serão entregues ao Governo Civil.

Recorde-se que o Kremlin foi encerrado, pelo próprio secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, em meados de Agosto. Uma medida que, a juntar aos cerca de 20 bares e discotecas já fechados, este ano, pela Direcção-Geral dos Espectáculos e Direitos de Autor, gerou grande polémica.

Os encerramentos, resultantes da falta de licenciamento adequado, ausência de condições de segurança e ruído, afectaram, em particular, o distrito de Lisboa, com interdições na Costa da Caparica, Loures, Torres Vedras e na capital.

Um dos problemas levantados pela Associação de Bares e Discotecas prende-se com a concessão de licenças para abrir ao público e horário de funcionamento. Segundo, aquele organismo, deverá ser a câmara a coordenar todas as licenças.

Como forma de protesto contra as medidas do Secretário de Estado do Ambiente, várias discotecas lisboetas têm feito 60 segundos de silêncio, iniciativa a que chama «Minuto-Macário». Estão, ainda, a ser recolhidas assinaturas, até um total de duas mil, para que o funcionamento deste género de estabelecimentos seja debatido na Assembleia da República.

CULTURA

Rui Pacheco

Pepetela (Artur Pestana Henriques), considerado um dos maiores escritores angolanos, esteve dois dias em Portugal. Motivo: apresentação à Imprensa (e não só) do seu último romance - «Lueji». Nos escaparates no próximo mês de Outubro. Encontro informal, mas com palavras decisivas: «Sou pela unidade de todo o povo angolano...» O que é preciso é

Mel para todos

Ele está ali, ali sentado a meio da mesa, na sala de um hotel de Lisboa, com toda a simplicidade, uma voz muito calma, um sorriso no momento próprio, os olhos nos olhos de quem o interpela. De nada se vangloria (mesmo quando alguém lembra a sua acção em prol da liberdade da pátria), tão só se limita a conversar, a trocar impressões como quem troca selos, desenhos, postais coloridos em vários tons. E, no entanto, ele é o maior (ou um dos maiores) escritores angolanos: Artur Pestana Henriques, Pepetela no panorama literário, lido já por milhares e milhares de pessoas.

Em Portugal porquê...? Para apresentação, de momento a um reduzido número de amigos, do romance «Lueji», também designado por *O Nascimento dum Império*, a ser lançado, no próximo mês de Outubro, por Publicações Dom Quixote.

A filha

- Tema...?

- O diálogo interminável do homem e da sua natureza. É tudo: o título deste meu romance é, pura e simplesmente, o nome da minha filha...

O toque dos talheres, a meia cor do vinho nos copos, um ou outro cigarro aceso, uma fracção da cidade pelas vidraças da sala - e ele, Pepetela, guerrilheiro que foi no tempo da ocupação, está ali sentado entre portugueses (uns que foram ao Ultramar, outros não), cruzando as suas palavras com as dos outros convivas, numa conversa generalizada, sobre isto e sobre aquilo, sobre quem e sobre ninguém. Mas é uma conversa sem ódios, sem jogos mesquinhos, até porque Pepetela (ele confessou-o um dia) é «um apaixonado pelo ser humano». Ali, no correr de um almoço de convívio e trabalho, o romancista deixa quebrar-se ao pronunciar Lueji, não à laia de título de livro, mas como nome de filha a quem muito se quer...

- «Uma literatura que ainda se procura, após a independência, a literatura angolana...?» - talvez alguém se tenha perguntado a si próprio, após ter pensado, por exemplo, em Luandino Vieira, com provas dadas no ofício das letras ainda a vergonha imperava entre nós.

Mas não, não é uma literatura que se busca pela escassez de motivos, antes é uma literatura (tomando o exemplo de Pepetela) que se busca na solução dos conflitos humanos.

Percurso

- É isso - e isso é muito... - afirma um dos convivas.

- Que se atente no percurso literário de Pepetela... - propõe outro conviva, o romancista (distante um momento a combinar horários de trabalho com Nelson de Matos, Manuel Alberto Valente, Cecília Andrade). - «Mayombe», por exemplo...

Aí está (e deixando agora todos os diálogos cruzados que pairam sobre a mesa): «Mayombe», o primeiro título de Pepetela entre nós conhecido, oferece-nos o interior da guerrilha (obviamente no tempo da ocupação portuguesa), os seus rasgos, sua crueldade e subtileza, subindo pela nossa atenção a figura que dá pelo nome de Sem Medo.

Mas surge, depois, «Yaka», cujo tema é, precisamente, o que, em tempo oportuno, se veio a revelar como um dos piores males angolanos: a fractura de todo um país.

Pepetela, no entanto, não é um mero simplista, não é um escritor de *slogans*, de soluções fáceis - e, sendo ele o contrário de tudo isso, eis que escreve «Mwana Puó» («A Máscara»), romance de riquíssimo significado: o individual e o colectivo em confronto. Quem vence, quem perde...? Digamos que toda uma harmonia nos é proporcionada - e que só lendo esse romance, sem preconceitos de qualquer espécie, nos podemos aperceber de como o individual se pode integrar no colectivo e de como o colectivo pode respeitar a individualidade de cada um. Depois...

- Sou pela unidade de todo o povo angolano - diria, no diálogo restabelecido, Pepetela.

Depois, na escrita deste senhor das letras angolanas, há ainda o mel. O mel...? O mel, pois! É no livro «As Aventuras de N'Gunga», N'Gunga

- N'Gunga - adianta-se alguém ao meu lado -, o garoto que procurava mel para todos!

Pepetela sorri - Pepetela que foi guerrilheiro, e mais tarde vice-ministro da Educação do seu país, e depois (e agora) membro alto da União dos Escritores de Angola. Pepetela, ali sentado entre amigos, os olhos nos olhos de quem o solicita, dizendo ser necessário uma certa liberdade no tratamento da língua portuguesa - e autografando «Luegi» como quem acaricia uma filha muito querida. Ah, sim! Que se lê, preto no branco, esta dedicatória no romance: «Para a minha filha Luegi a quem este livro muito deve...»

Pedro Alvim

Encontros de Fotografia de Coimbra

Os Encontros de Fotografia de Coimbra não se realizam este ano por falta de condições financeiras. Albano Pereira, mentor desta iniciativa que já ia na sua décima primeira edição, queixou-se de que faltam ao Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra os apoios suficientes para a sua viabilização. Os custos dos Encontros deste ano, de facto, rondam os 16 mil contos, sendo que aquele organismo só conseguiu garantir até à data cerca de 11 mil.

As instituições que abriram os cordões à bolsa não foram suficientes, ao que parece. A Secretaria de Estado da Cultura avançou com 8 mil contos, 3 dos quais exclusivamente para o Centro de Estudos, a Secretaria de Estado da Juventude concedeu mil contos, 1500 partiram da Região de Turismo do Centro, 2 mil da Gulbenkian, outros mil do Governo Civil e 450 contos da Embaixada dos Estados Unidos. Previa-se, igualmente, que o apoio da autarquia de Coimbra não ultrapassasse os 2 mil contos.

Uma maior participação da Câmara implicaria, segundo declarações prestadas pela vereadora da Cultura, Teresa Portugal, ao «Público», «uma presença diferente do município na organização dos Encontros». Enfim, um cancelamento que traz consigo um recado...

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

ESPECTÁCULOS COMEMORATIVOS DO DIA MUNDIAL DA MÚSICA

1 OUTUBRO

Auditório Dois às 18.00

Concerto por Ex-Bolseiros do Serviço de Música da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Piano: Sofia Lourenço, Fernando Fontes
Violoncelo/Piano: Luís Sá Pessoa
Gabriela Canavilhas

(Entrada Gratuita.
Bilhetes em Distribuição na Recepção da Sede da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN a partir de 24 de Setembro)

Grande Auditório às 21.30

Companhia Nacional de Artes do Espectáculo

(República da Coreia)

— História de Ch'unhyang (excertos)
(Pela Companhia Nacional Ch'angguk)
— A Mulher de Tomi (Dança Dramática)
(Pela Companhia Nacional de Dança)

Espectáculo Realizado em Colaboração com a Embaixada da República da Coreia.

Bilhetes à Venda a Partir de 19 de Set.º
Apoio Publicitário:
Rádio Comercial, Correio da Manhã Rádio, Antena 2

O filme do filme

Realizado por David Hinton, produzido pelos filhos de David O. Selznick e distribuído pela MGM, o documentário sobre as filmagens de «E Tudo o Vento Levou» foi posto à venda em vídeo no ano do cinquentenário: 1989. Inédito em Portugal, é agora exibido pela RTP como complemento do filme, domingo à noite, no segundo canal

Vivien Leigh na primeira sequência de «E Tudo o Vento Levou». Esta foi a última cena a ser filmada (após cinco tentativas de que David O. Selznick não gostou). A 'toilette' inicial, de organdi verde, foi substituída pelo célebre vestido branco

Tal como os nossos pais acrescentavam narizes de cera, tentamos nós hoje devolver as obras à pureza original. Qualquer coisa assim - melhor do que assim - poderia ter escrito Marguerite Yourcenar acerca da versão restaurada de «E Tudo o Vento Levou».

Em 1968, quando o esplendor comercial dos filmes em 70 milímetros estava no auge, a MGM lembrou-se de fazer uma nova versão, «em *écran* gigante», do maior clássico da história do cinema. Vinte e um anos depois, admitiu-se finalmente que tal adaptação tinha destruído os enquadramentos e a cor do filme. Fez-se nova pesquisa e nova impressão dos negativos em *technicolor* de 1939. E, celebrando o cinquentenário, «E Tudo o Vento Levou» deu outra volta ao mundo em cinemas de estreia. Por Lisboa demorou-se pouco, numa escassa semana de exibição, em Dezembro do ano passado, no Cinema S. Jorge.

Em simultâneo com o relançamento de filme, foi lançado no mercado de video um documentário sobre as filmagens, mostrando pela primeira vez os testes cinematográficos das actrizes «chumbadas» e alguns segredos da alucinante cronologia das filmagens. O video também não teve lançamento comercial entre nós. Mas, após a pobreza com que celebrámos o cinquentenário, vamos ter - um ano depois - a nova cópia e o novo documentário na longa maratona televisiva proposta pela RTP... no canal 2.

«The Making of a Legend» («Como Nasce uma Lenda»), é o título do filme que homenageia David O. Selznick, Vivien Leigh e o seu «E Tudo o Vento Levou». As palavras com que Christopher Plummer apresenta o assunto, logo a abrir a narrativa em *off*, correspondem aos 50 anos de fascínio exercido pelo grande clássico: «É o filme dos filmes, diz o público, que o considera o ponto mais alto da carreira de Hollywood, a flor perfeita dessa era e desse império. Mas é uma fita que vai além das suas qualidades. Uma obra imensa, notável pelo seu sucesso; cheia de melodrama, acção, sentimento. A História pintada em glorioso *technicolor*.»

Na América dos anos 30, entre a ascenção de Hitler numa Europa distante e a crise por resolver nos bancos de Nova Iorque, o produtor independente David O. Selznick toma Hollywood de amores pelo seu talento e pela sua irreverência. Em 1936, tem 34 anos, é arrogante e ambicioso. Trabalha em filmes desde os 12. Casado com Irene Mayer - filha do *patrão* da MGM -, sonha ofuscar o império do sogro com as suas obras de produtor independente. «Fez poucos filmes - considera este documentário -, mas cada um deles era como um Rolls-Royce».

A sua decisão de comprar, após muitas hesitações, os direitos para o cinema de um livro chamado "E Tudo o Vento Levou", precede de poucos meses o sucesso espectacular de tal revelação literária. E este documentário é também a história da escritora Margaret Mitchell, que pôs a América toda a discutir personagens como se discutem parentes. Em tempos de crise, a autora recordava a Guerra Civil. Contava histórias de sobrevivência: « O que é que faz algumas pessoas serem capazes de dar a volta por cima de uma crise enquanto outras, igualmente fortes e aptas, dão a volta por baixo?».

Margaret Mitchell aprendera só a nostalgia do velho Sul, sem recordações de testemunhos anteriores à guerra. Levou dez anos a compor uma personagem com a qual se identificava pessoalmente, refazendo a história duma derrota colectiva à medida da vitória individual da sua heroína.

Scarlett O'Hara, a única sulista triunfante da Guerra Civil, era um ajuste de contas histórico. Por meados de 1937, não havia actriz americana, de norte a sul, que não quisesse aquele papel. Este filme mostra-nos a primeira sondagem de opiniões. Vivien Leigh, então totalmente desconhecida nos Estados Unidos, estava fora da corrida. Bette Davis era a mais votada, seguida de perto por Katherine Hepburn e Miriam Hopkins. Organizou-se uma busca a nível nacional. Fizeram-se testes e entrevistas colectivas. Selznick não tinha nem dinheiro nem argumento cinematográfico. A grande demanda da heroína mantinha o público atento à produção de um filme por resolver.

Cameron Menzies elaborava, entretanto, uma banda desenhada, com todas as cores e todos os *décors* de «E Tudo o Vento Levou»: magnólias, lustres, reposteiros de damasco, lusco-fusco sobre campos de algodão. Enquanto Paulette Goddard emergia como favorita final para o papel de Scarlett, o público não deixava dúvidas em relação à escolha do herói. Rhett Butler só podia ser "o Rei" Clark Gable. O sogro de Selznick aceitou ceder o actor principal da MGM, em troca da distribuição e metade dos lucros do filme durante sete anos. Optimo negócio para ambas as partes. É nesta altura que Vivien Leigh entra na história.

Também se conta, em «The Making of a Legend», que Vivien Leigh esteve em cena durante nove décimos da produção - como a segunda «criadora» do mítico filme. Inicialmente escolhido como realizador, George Cukor é rapidamente substituído por Victor Fleming. Entre as cenas filmadas pelo primeiro, irão subsistir, na montagem final, o baile da quermesse e os preparativos para o churrasco em Twelve Oaks.

A narrativa atravessa depois as filmagens, em que Fleming toma ansiolíticos e Selznick toma Benzédrine e a equipa bate recordes em *timings* de produção. Acompanhamos o filme na sua primeira ante-estreia num cinemazinho *déco* de Culver City e, depois, na grande *première* nacional de Atlanta, com três dias de celebrações. Regressando ao estúdio de Selznick (hoje Culver Studios), os produtores do documentário filmam os cenários onde a obra nasceu, e explicam as transfigurações de *décors*, a partir do excelente trabalho de tintagem, montagem e fotografia.

Entre as fotografias inéditas, rebuscadas em dezenas de arquivos, mostram-se cenas das filmagens e locais onde, através do mundo, o filme esteve em cartaz. Um desses locais - que o espectador atento identificará imediatamente - é o nosso Cinema Condes.

Produzido em 1988, distribuído em 89 e agora pela primeira vez divulgado em Portugal, "Como Nasce Uma Lenda" é «O Filme» sobre «O Filme» de todos os cultos. Uma memória para repetir e guardar, um bom bocado da história de Hollywood e da história do cinema.

Marina Tavares Dias

Em 15 de Outubro de 1939, a estreia mundial de «E Tudo O Vento Levou» devolveu a Atlanta a glória perdida. Cinquenta e um anos depois, a lenda mantém-se, o mistério adensa-se . De outro modo, como justificar que a RTP 2 dedique seis horas da sua emissão do próximo domingo ao mito maior da História de Hollywood: duas horas de documentário (o filme do filme) e quase quatro do filme ele-mesmo, agora numa cópia restaurada no respeito integral pelos enquadramentos e technicolor originais ... ?Noblesse oblige

Amanhã é um outro dia

Vivien e Clark, Scarlett e Rhett: o cinema é mais forte do que o tempo

Em tempo de guerra não se limpam armas. Cada um acredita no que quer... ou no que pode. Mas, em 1939, o mundo era ainda suficientemente grande para conter toda a esperança e todo o pessimismo. Enquanto nos estúdios da Metro, a personagem de Scarlett O' Hara se colava à pele de Vivien Leigh, Winston Churchill declarava a Artur Portela que a guerra era já inevitável. Estávamos em 31 de Julho de 1939 e a entrevista exclusiva era concedida ao «Diário de Lisboa».

Por cá, o regime procurava inspirar à nação a euforia do duplo centenário. Em Belém, demoliam-se casas humildes que nada eram comparados com os monumentos à Fé e ao Império, inaugurados um ano depois com a Exposição do Mundo Português. À exaltação pelo olhar seguia-se a exaltação pelo intelecto: a edição monumental da «História de Portugal» de Damião Peres saía dos prelos, luxuosamente encadernada, para maior honra de aqueles em quem poder não teve a morte.

O povo de Pinheiro de Loures, com pompa e circunstância saloia, agradecia a Chianca de Garcia o favor de se ver retratado em «Aldeia da Roupa Branca». Vedeta de tal película, Beatriz Costa não atingia o fulgor de Vivien Leigh ou de Olivia de Havilland, mas era, sem dúvida, a menina dos olhos de muitos portugueses: os que iam ao cinema e os que preferiam o Teatro Variedades para aplaudir «Ó meu rico São João». Isto, enquanto a Duquesa de Palmela fazia rezar missa pela alma de El-Rei D. Carlos e D. Luís Filipe. As mães de família da cidade do Porto rejubilavam com a inauguração da Maternidade Júlio Dinis e as meninas, temendo perder os namorados, não sabiam que já estavam a destruír a integridade da atmosfera quando corriam a comprar os primeiros desodorizantes da História.

Europa fora, a perspectiva de guerra generalizada dominava as conversas, mas os lustres continuavam a iluminar os clubes elegantes. Era a valsa do adeus, um pouco como a festa dada pelos Wilkes para anunciar o noivado de Melanie e Ashley, na tarde em que, na plantação de Twelke Oaks, se assistiu ao primeiro e efervescente encontro de Scarlett e Rhett.

Em Março, as províncias da Boémia e da Morávia são incorporadas no Reich. A 15 desse mês, o «DL» anuncia o acontecimento e sentencia: «Este é o último acto do drama checo». Não era. Desgostoso com a perda da pátria, o adido militar da Checoslováquia em Paris atira-se da Torre Eiffell na noite em que a cidade festejava o cinquentenário do monumento com um banquete em que participavam os badalados Duques de Windsor.

A Europa mal teve tempo para chorar semelhante anexação. Leon Blum e Churchill encontravam-se à porta fechada, mas nada podia conter o rumo dos acontecimentos num continente armado até aos dentes. A 1 de Setembro deu-se o que se sabe: Hitler viola a fronteira polaca e as declarações de guerra acumulam-se sobre as secretárias do Estado-Maior alemão. A História repetia-se, ou pelo menos, os homens assim acreditavam para melhor imaginarem o futuro. Os franceses, a 15 de Outubro, ainda acreditavam na eficácia da linha Maginot e diziam-se aptos a deter qualquer ataque violento das tropas nazis. Uma quinzena depois, Londres exercitava a população para a eventualidade dum ataque aéreo. Vivia-se o *drôle de guerre* e o medo de repetir o pesadelo de há vinte anos. No turbilhão da dor, o cinema vindo duma terra melhor, ainda poupada aos desastres da guerra, adquiria a força dum estimulante. O vento levava tudo o que fizera a glória da Europa e, do filme, o que ficava na retina não era sequer a imagem de Clark Gable a mergulhar no nevoeiro. O que, aos europeus de então, realmente importava era Scarlett, os olhos iluminados pela esperança, a acreditar que, apesar de tanta ruína, amanhã é ainda um outro dia. Mas Portugal só veria isto em 1943.

Maria João Martins

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

XI JORNADAS DE MÚSICA ANTIGA

OUTUBRO

Domingo, 7 às 21.30 no GRANDE AUDITÓRIO e
Segunda-feira, 8 às 21.30 na IGREJA DO LORETO

CONCERTO KÖLN
RENÉ JACOBS, direcção
LENA LOOTENS, soprano (Giuditta)
FRANCESCA CONGIU, soprano (Anchiorre)
AXEL KÖHLER, contratenor (Ozia)
MARTYN HILL, tenor (Oloferne)

FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA
La Giuditta, oratória

Em colaboração com o Festival de l'Abbaye d'Ambronay (França)

Terça-feira, 9 às 21.30 no PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

CONCERTO KÖLN
Solistas
MARTIN SANDHOFF, CORDULA BREUER, flauta traversa e de bisel
EBERHARD ZUMMACH, MICHAEL NIESEMANN, flauta de bisel
WERNER EHRHARDT, MANFRED KRÄMER, violino
WERNER MATZKE, violoncelo
Obras de: J. D. Heinichen / G. Ph. Telemann / A. Vivaldi / J. S. Bach

Quarta-feira, 10 às 18.30 no PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
CORDULA BREUER, flauta traversa e de bisel
EBERHARDT ZUMMACH, flauta de bisel, «czarkan» e oboé barroco

CINCO SÉCULOS DE MÚSICA VIRTUOSÍSTICA PARA FLAUTA
Obras de: G. Ph. Telemann / T. Hoogwegt / J. Vierdank / A. Virgiliano / N. Giles / K. Serocki / C. Buterne / J. M. Hotterterre / A. Heberle

Quinta-feira, 11 às 21.30 no PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

CIRCA 1500
NANCY HADDEN, flauta traversa e de bisel (direcção)
ERIN HEADLEY, viola da gamba
ANDREW LAWRENCE-KING, harpa
STEPHEN STUBBS, alaúde
SUZIE LeBLANC, soprano
Obras de: Henrique VIII / Claudin de Sermisy / Pierre Sandrin / William Cornysh / Claude Gervaise / Vincenzo Capirola / Phillippe Verdelot

Sexta-feira, 12 às 21.30 na ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CIRCA 1500
NANCY HADDEN, flauta traversa e de bisel (direcção)
ERIN HEADLEY, viola da gamba
ANDREW LAWRENCE-KING, harpa gótica e hispânica
STEPHEN STUBBS, vihuela
SUZIE LeBLANC, soprano
Obras de: Alonso Mudarra / Luis Milan / Pedro de Escobar / Frei Manuel Cardoso / Manuel Rodrigues Coelho / Manuel Machado, etc.

Domingo, 14 às 18.30 no PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

SEGRÉIS DE LISBOA
ALEXANDRA DO Ó, soprano e percussão
RUI TAVEIRA, tenor
PEDRO COUTO SOARES, flauta doce
MIGUEL IVO CRUZ, viola da gamba tenor, baixo e violoncelo
MANUEL MORAIS, alaúde e viola de cinco ordens

A ARTE DA VARIAÇÃO DO RENASCIMENTO AO BARROCO
Obras de: Salinas / Diego Ortiz / Luys de Narváez / Frei António da Madre de Deus / Thoinot Arbeau / Cabézon / Mudarra / Palestrina / F. Rognoni / Selma y Salaverde / Dowland / Bartlet / Monteverdi / Caccini / Jacob van Eyck / Rossi / Sanz / António de Santa Cruz / Luys de Briceño / José Marin / Michel de la Barre / Juan Araniés

Segunda-feira, 15 às 21.30 na ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
LUCY VAN DAEL, violino barroco
BOB VAN ASPEREN, cravo
J. S. Bach
Sei sonate a violino solo e cembalo obbligato, BWV 1014 a 1019

Terça-feira, 16 às 21.30 na SÉ PATRIARCAL
ENSEMBLE ORGANUM
MARCEL PÉRÈS, direcção
Jeu des Pelerins d'Emmaüs
Drama litúrgico do Século XII

Quarta-feira, 17 às 21.30 na SÉ PATRIARCAL
ENSEMBLE ORGANUM
MARCEL PÉRÈS, direcção
Canto da Igreja de Roma
Missa da Ascenção

Conferências
AUDITÓRIO TRÊS

8 de Outubro às 18.00
«Francisco António de Almeida e a Música no Tempo de D. João V»
por Manuel Carlos de Brito
Ilustrada com exemplos musicais gravados

17 de Outubro às 18.00
«Les Drames Liturgiques au 12ème Siècle»,
por Marcel Pérès
Em francês
Entrada livre

Preçário
Assinaturas (9 Concertos): 7.200$00
Avulso: Grande Auditório: 900$00, 750$00, 600$00
Outros Locais: 900$00
Calendário da Bilheteira
Venda de Assinaturas: 24 e 25 de Setembro
Início da Venda Avulso: 27 de Setembro
Apoio Publicitário:

Rádio Comercial · Correio da Manhã Rádio · antena2

Falar de cinema

A alegoria do consumismo

ROSALIE VAI ÀS COMPRAS (Rosalie Goes Shopping) - R: Percy Adlon (RFA, 1988); A: Percy e Eleonore Adlon e Christopher Doherty; F (cor); Bernd Weinl; Cen: Stephen Linewaever; Mont: Jean-Claude Piroue; M: Bob Telson; P: Percy e Eleonore Adlon / Pelemele Film / Gmbh; I: Marianne Sagebrecht, Brad Davis, Judge Reinhold, Erika Blunberger, Willy Harlander, Patricia Zehentmayr, etc.; D: 94 m; Dist: Filmes Castello Lopes; Est: Quarteto (7-9-1990); Cl: * (M/12 anos).

Percy Adlon é um cineasta alemão ocidental de que conhecemos dois filmes particularmente interessantes, anteriores a este *Rosalie vai às Compras: Celeste* uma áustera e emocionada evocação da criada e companheira dos últimos anos de vida de Proust, e *Café Bagdad*, a obra que abriria ao seu autor as portas de uma carreira internacional.

Rosalie Goes Shopping prolonga o esquema parabólico e os processos estéticos do Café Bagdad, mas os resultados são incomparavelmente menos conseguidos, atingindo uma certa saturação de efeitos visuais que a maior parte das vezes se sentem inúteis e injustificados.

A ideia é erguer uma parábola sobre o consumismo na sociedade actual, nascendo a mesma da interligação entre valores germânicos e norte-americanos, associação essa que é concretizada no casamento da alemã Rosalie da mesma Marianne Sagebrecht de *Café Bagdad*, onde era fabulosa com o americano Liebling (Brad Davis, de *O Expresso da Meia-Noite* e de *Querellan*. Ela é «uma noiva de guerra em tempo de paz» (casou com Liebling quando este estava no serviço militar na RFA) e procura dar o melhor à família, não olhando a meios (cheques «carecas» e falsificados, cartões de crédito utilizados abusivamente, empréstimos, dívidas, trocas e baldrocas de todo o género, sempre com o intuito de oferecer uma vida de excepção ao seu «querido» piloto e aos sete filhos do casal). Um dia oferece um computador à filha mais velha e através dele consegue penetrar em circuitos financeiros cada vez mais sofisticados, até que logra empréstimos insuspeitados de poderosos bancos. Nas últimas imagens, Rosalie revela ao seu padre confessor que está disposta mesmo a tornar-se uma multinacional... Túdo isto sem qualquer remorço, sem um vestígio de culpabilidade, a não ser no dia em que a família foi «obrigada a comer pizza», por ela não ter conseguido ultrapassar certos problemas de ocasião!

Com base neste pressuposto de comédia, Percy Adlon não consegue, todavia, tornar credíveis as figuras (que nunca ultrapassam a caricatura), nem as situações, optando ainda por uma estética de rodriguinho que é por vezes detestável, como quando utiliza a câmara a balouçar, os filtros nos céus, os planos enviezados, etc.

Um falhanço que não impede algumas anotações divertidas e certas críticas eficazes, mas que é tanto mais grave quanto se pressente sempre que o seu autor é capaz de mais e de muito melhor. Esperemos que o próximo Percy Adlon tenha melhor sorte. **Lauro António**

«A ementa do dia»

*****

JULES E JIM, de François Truffaut (rep.)

****

O CLUBE DOS POETAS MORTOS, de Peter Weir (rep.)
E FEZ-SE LUZ, de Otar Iosseliani
ATA-ME, de Pedro Almodóvar
CINEMA PARAÍSO, de Giuseppe Tornatore
SEMPRE, de Steven Spielberg

***

DICK TRACY, de Warren Beatty
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO, de John McTiernan
GREMLINS, II, A NOVA GERAÇÃO, de Joe Dante
NA CORDA BAMBA, de John Landis

**

REGRESSO AO FUTURO, III, de Robert Zemechis
DESAFIO TOTAL, de Paul Verhoenven
JACK KNIFE, de David Jones
48 HORAS, PARTE II, de Walter Hill
O ANJO DAS SOMBRAS, de William Friedkin

*

ROSALIE VAI ÀS COMPRAS, de Percy Adlon
OLHA QUEM FALA, de Amy Heckerling
FÚRIA SILENCIOSA, de Mark Golblatt
CENAS DE LUTAS DE CLASSES EM BEVERLY HILLS, de Paul Bartet

•

ORQUÍDEA SELVAGEM, de Zalman King

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

Temporada de Música e Dança 1990/1991

1 de Outubro às 21.30 e 2 às 18.30 no Grande Auditório

COMPANHIA NACIONAL DE ARTES DO ESPECTÁCULO
(República da Coreia)

História de Ch'unhyang (excertos)
Pela Companhia Nacional Ch'Angguk
A Mulher de Tomi (dança dramática)
Pela Companhia Nacional de Dança

Em colaboração com a Embaixada da República da Coreia

4 de Outubro às 21.30 no Claustro do Convento do Beato (Rua do Beato, 44)

Répons
de Pierre Boulez
Obra para solistas, grupo instrumental, computador 4X em tempo real e dispositivo de espacialização

Assistente Musical: Andrew Gerszo
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
PIERRE BOULEZ, direcção
Solistas:
PIERRE-LAURENT AIMARD, piano
FLORENT BOFFARD, piano e órgão electrónico
MARIE-CLAIRE JAMET, harpa
MICHEL CERUTTI, cymbalum
VINCENT BAUER, vibrafone
DANIEL CIAMPOLINI, xilofone e glockenspiel

Dialogue de l'ombre double
de Pierre Boulez
(versão «algarismos romanos»)
Obra para clarinete, fita magnética e dispositivo de espacialização
Assistente musical: Andrew Gerszo
Solista:
ALAIN DAMIENS, clarinete

Realização Técnica IRCAM
Som: Daniel Raguin, Didier Arditi, Xavier Bordelais
Régie 4X: François Gibouin
Controlo 4X: Andrew Gerszo
Controlo MATRIX 32: Denis Lorrain
Régie geral: Alain Jacquinot, Marthe Souris
Luz: Eric Benoît

Apoios CREDIT LYONNAIS PORTUGAL — Nacional

Bilhetes à venda para ambos os Espectáculos a partir de 19 de Setembro
Apoio Publicitário: Rádio Comercial, Correio da Manhã Rádio, Antena 2.

Emmanuel Nunes

O Seminário sobre Composição orientado por Emmanuel Nunes e que deveria decorrer a partir do dia 1 de Outubro, na Fundação Gulbenkian, foi adiado para os dias 3, 4, 8, 9 e 10, com inscrições abertas até ao dia 28.

O seminário será subordinado ao tema «Modelação em anel nas obras "Mantra" de Stockhausen e "Nachmusic II" de Emmanuel Nunes. O preço da inscrição é de 1500 escudos para participantes activos (alunos que apresentem trabalhos próprios) e de 1000 escudos para os ouvintes.

Haverá também trabalho individual com os alunos do seminário, ao qual poderão assistir todas as pessoas que se dediquem à composição, bem como todos aqueles a quem o assunto interesse.

Campeonato de «dance-music»

No próximo dia 28, a Discoteca «Anatomia» de Viana do Castelo vai ser palco da final do campeonato nacional de «dance-music», onde terá lugar, para além da actuação dos 12 finalistas, um aliciante show com a presença de três dezenas de bailarinos.

No âmbito deste terceiro campeonato nacional, realizaram-se, um pouco por todo o país, cerca de uma centena de espectáculos.

A SEMANA

Rentrées

Sexta, dia 14
Que luxo ! É a «rentrée»: começa a retrospectiva Fellini, estreia-se em trinta salas «Dick Tracy» com «Roger Rabbitt» em complemento, o Nacional representa Thomas Bernhard, o Acarte Peter Verburgt, há jazz no Hot, um filme de Oshima na TV, Maria de Medeiros no papel de Anaïs Nin brilha em Veneza, Renata Flack canta no Estoril e David Bowie reune trinta mil fãs em Alvalade, pelo menos em número,os últimos são os primeiros.
Tão primeiros que, entre os fãs de Bowie, estava também o nosso Primeiro- Ministro, deixou-se fotografar e tudo, o sorriso é que era um bocado tenso, mas compreende-se: Cavaco nunca tinha ido ao rock.
De manhã, o rock de Cavaco fora outro: dar posse a António-Pedro Vasconcelos no Audiovisual, enquanto o país pensava noutras coisas. Na crise do Golfo, por exemplo. E com uma nova viragem de opinião (sondagem de «O Independente»). Agora que a maioria deixou de acreditar que há guerra, começa a crescer o número dos que acham que Portugal deve mandar tropas para lá.

Sábado, dia 15
Na boa... Se não andam é como queriam andar os lisboetas -revela mais uma sondagem que indica qual o nosso ideal de agora: curtir, ganhar mais e que ninguém chateie.
Para já, chateiam as estatísticas europeias. Portugal detém a segunda maior taxa de mortalidade infantil da CEE e no ano passado piorou. Dizem os sociólogos que é isto um sinal vermelho sobre o evoluir de um país, dizem os (nossos) políticos que sim, mais que também, no Leste ainda é pior, de modo que valha-nos isso, adiante.
Adiante vai o Teatro Ginásio no projecto do Chiado futuro, foi o que lhe valeu ter ardido uma data de anos mais cedo. Hoje houve a implosão que apressou o bota abaixo, mas salvou-se a fachada que, entre nós, actualmente, é o que conta. Por isso é que o Teatro Ginásio de teatro só mantem o nome, vai tudo para shopping de luxo, com um café-concerto lá dentro, um panorâmico por cima e um parque de automóveis por baixo.

Domingo, dia 16
É o fim de uma data de coisas: do Aqui d'El Rock na praia (ganharam os Quinta do Bill), dos Encontros Acarte 90 (com Olga Roriz em grande), do Congresso dos Críticos de Teatro (com Portugal em destaque) e do Festival da Figueira da Foz (com os belgas a ganhar troféus e Delvaux, o seu cineasta maior, a dizer a quem o quis ouvir: «A Televisão cria imbecis e idotas porque visa cada vez mais baixo»).
A nossa, hoje, por acaso, até visou o mais alto: passou «Trafic», de Tati; valha a verdade que aquilo é grande de mais para a TV, mas paciência.

Segunda, dia 17
Mais duas «rentrées»: a da RTP (nova grelha: vira o disco e toca o mesmo) e a do ano escolar (vira o disco e, se calhar, toca pior, que dissera o ministro que tudo bem, dizem agora os professores que tudo mal, avisara o «DL» que o ía nú o ministro, para concluir o «DN» com este título de truz: «Escolas abrem portas, aulas vêm depois»).
E sai sondagem. Hoje, em vez de uma, duas, ambas sobre Lisboa. Partidos: não está a dar, só 5% é que têm filiação partidária; espectáculos: de mal o menos, jovens e ricos vão. Ao cinema, sobretudo, pelo menos uma vez por mês.

Terça, dia 18
Isto, afinal, não há uma Grande Lisboa, mas duas, ou se calhar mesmo três. Eis o que diz a sondagem: 48,5% vão de carro para o emprego; 17,9% vão a pé para o trabalho e uns não sei quantos % ganham a vida perdendo-a ...pelo menos em transportes públicos, que de ida e volta para casa apanham uma data deles.

Quarta, dia 19
Cavaco (no Japão) ouve; Soares (em Paris) diz; a Câmara (em sessão) discute, e Lisboa (pela TV) decide.
Eis: Cavaco ouve Maria João Pires tocar. Soares a «son ami Mitrã» diz se se recandidata ou não. A Câmara discute durante horas a fio quantos relógios digitais e postos de basquetebol vai ter esta cidade na rua. E, com uma discussão tão elevada, nem admira que os lisboetas (mais um inquérito...mais uma sondagem...) gostem de ver anúncios para saber o que é que vão comprar ou não.

Quinta, dia 20
No Porto há o FotoPorto, em Coimbra há o foto nada, que não há dinheiro para os Encontros de Fotografia que já duravam há dez anos, e em Lisboa há «O Conto do Vigário». Não, não é o que estão para aí a pensar, é o filme de Fellini. Passa à noite na Cinemateca e o melhor é ficar por aqui. Para, como se começou, se acabar: que luxo !

Rodrigues da Silva

DESPORTO

Silas, Figger e Sousa Cintra rubricaram um contrato que não chegou a vigorar

Por decisão da FIFA

Silas abandona o Sporting

Depois de, nos últimos dias, tanto os dirigentes do Sporting como o futebolista Paulo Silas, terem vindo a público anunciar o termo do litígio existente, com acordo entre as partes, eis que o jornal «Record» na sua edição de hoje reduz a cinzas esse apregoado entendimento revelando, num excelente trabalho jornalístico, ter a FIFA ordenado a rescisão do contrato e determinado que o jogador seja «imediatamente reintegrado no Central Espanhol F.C. do Uruguai».

Na base da rescisão, está a falta do seguro de vida a que o Sporting estava contratualmente obrigado e sobre este complicado caso, dizem as partes: Sporting (através de Álvaro Braga Júnior): «A partir do momento em que houve um acordo entre o Sporting e Silas parece-me que a solicitação do Central Espanhol está ultrapassada. Agora é questão para juristas». Juan Figger (empresário do jogador) tem opinião diferente. «Esse acordo não tem qualquer validade. O pagamento do seguro faz parte do contrato de empréstimo do jogador por parte do Central Espanhol ao Sporting e ele não foi cumprido pelo clube português. Esta decisão da FIFA é irreversível». Silas também depôs: «Na próxima semana regresso ao Brasil e até lá não vou treinar mais a Alvalade porque não quero passar mais vergonhas. Ninguém dos dirigentes fala comigo».

Qual será o próximo capítulo? Em breve saberemos.

BREVES

Atletismo: Lei de transferências tem projecto de alteração

O Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo, marcado para o próximo dia 6 de Outubro, irá pronunciar-se sobre um projecto de alteração do regulamento de transferências apresentado pela direcção.

Este projecto, que já foi enviado às associações regionais para a escolha de críticas e sugestões, torna as transferências livres e isentas de quaisquer taxas, até aqui oneradas por verbas que variavam segundo o valor do atleta e a divisão ocupada pelo clube que o recebia.

Outra inovação deste projecto consiste no facto de se considerarem «automaticamente e anualmente renovadas» as inscrições dos atletas, caso se não verifique solicitação em contrário dos próprios.

Ciclismo: Cassio Freitas com forte pedalada

O brasileiro Cassio Freitas, da equipa portuguesa da Sicasal, venceu a terceira etapa da Volta a Rioja em ciclismo, gastando 3.46,38 horas para cobrir os 175 quilómetros da tirada, entre Ezcaray e Alfaro.

Cassio Freitas ocupa a 60.ª posição da geral, liderada pelo holandês Dick Dekkers, com o tempo de 12.05,53 horas e que ontem terminou a tirada na segunda posição, a três segundos do ciclista brasileiro.

O melhor português da classificação geral é Fernando Mota, igualmente da Sicasal, que ocupa o 30.º lugar, com o mesmo tempo de Dekkers, vencedor ao «sprint» das duas primeiras etapas.

Presidente da Grécia critica comité olímpico

O presidente grego Constantine Karamanlis afirmou que os Jogos Olímpicos e o prestígio dos seus corpos dirigentes foram esta semana abalados pela atribuição da organização da prova de 1996 a Atlanta, em detrimento de Atenas.

Karamanlis acusou o Comité Olímpico Internacional (COI) de atribuir os Jogos à cidade que lhe trará maiores lucros financeiros.

É evidente que a decisão foi influenciada por factores que, além de não abonarem em favor desta instituição histórica, abalam o prestígio do COI«, declarou o presidente grego.

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castiga com cinco jogos de suspensão um futebolista indevidamente expulso (Gonçalves do Belenenses) e instaura processo disciplinar a um dirigente (Pimenta Machado) por opinião crítica

«Degola dos inocentes» e a «lei da rolha»

O Belenenses foi particularmente punido pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, no decorrer da sua habitual reunião semanal.

Ao técnico dos «azuis» de Lisboa, Henri Depireux, foi aplicada uma multa de 15 mil escudos e uma suspensão de 20 dias, enquanto o futebolista Gonçalves, estará ausente por cinco jogos.

O dirigente Armando Pinto da Rocha, também do Belenenses foi suspenso por 20 dias e multado em 15 mil escudos, tendo sido ainda aplicada ao clube uma penalização de 10 mil escudos.

Ao Boavista e ao Famalicão foram aplicadas multas de 16 mil escudos, enquanto o Vitória de Guimarães e o Desportivo de Chaves terão de pagar mil escudos cada.

O futebolista Tueba (Tirsense) foi suspenso por cinco jogos, enquanto com uma partida foi punido Carvalhal do Sporting de Braga.

Na conclusão de um inquérito anteriormente mandado instaurar, o Conselho de Disciplina da FPF decidiu abrir um processo disciplinar ao Sporting Espinho, para apurar da eventual utilização de mais que quatro jogadores estrangeiros disputados com o Estoril Praia e Torreense, ambos a contar para a segunda divisão de honra.

O mesmo órgão abriu um processo disciplinar ao presidente do Vitória de Guimarães, António Pimenta Machado, pelas suas declarações proferidas e publicadas em diversos jornais no passado dia 13 de Setembro.

•

Naturalmente que não tardou a reacção dos dirigentes do Belenenses, particularmente no que respeitra à penalização aplicada a Gonçalves, uma vez que na opinião (unânime) dos jornalistas que assistiram ao encontro o árbitro equivocou-se, expulsando a vítima (Gonçalves) deixando sem qualquer advertência o «réu» (João Pinto). Esta tarde, no Restelo, decorrerá uma conferência, em que serão revistos os principais lances do encontro com o Porto, com incidência para o lance de que resultou a expulsão de Gonçalves.

Compreende-se a revolta sentida pelos responsáveis do clube do Restelo, já que parece não restarem dúvidas de que o Conselho de Disciplina agiu com alguma ligeireza, fundamentando-se, exclusivamente, no relatório do árbitro sem cuidar de apurar com rigor e isenção a verdade dos factos. Foi a «degola do inocente».

Quanto ao processo disciplinar que irá «contemplar» o dr. Pimenta Machado, ele vem demonstrar que na Federação Portguvguesa de Futebol está instituída a «lei da rolha».

Rosa Santos dirige o Benfica-Boavista

Caso não se verifique qualquer alteração de «última hora», os encontros correspondentes à próxima jornada do Nacional da I Divisão serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Rosa Santos (Benfica-Boavista), Sepa Santos (Sporting-Belenenses), Juvenal Silvestre (Porto-Estrela), Vítor Correia (Gil Vicente-Guimarães), João Simãozinho (Beira Mar-Penafiel), José Silvano (Marítimo-Salgueiros), Soares Dias (Braga-Setúbal) e Serafim Alvito (Farense-Famalicão),

Recorde-se que os jogos Marítimo-Salgueiros e Braga-Setúbal estão marcados para as 21 e 30 de amanhã (com possível transmissão de um deles pela RTP) e o Sporting-Belenenses terá lugar pelas 21 horas de domingo (será para «televermos»?).

Benfica-Roma: quanto custa

Porque o resultado do confronto da 1.ª mão entre o Roma e o Benfica deixa em aberto o desfecho da eliminatória, os dirigentes do clube da Luz estabeleceram os seguintes preços de ingresso para o jogo do próximo dia 3 de Outubro: senhas de camarote — 10 700$00; bancada central — 13 380$00; bancada central inferior — 10 700$00; bancada lateral — 8030$00; bancada de topo coberta — 6430$00; bancada de topo descoberta — 5350$00; bancada superior (terceiro anel) — 3210$00; sócios — 1610$00.

Ferreirense e Águia seguem na «Taça»

O Ferreirense e o Águia qualificaram-se para a segunda eliminatória da Taça de Portugal de Futebol, depois de terem vencido os seus respectivos adversários.

O Ferreirense em «casa» bateu o Angústias, dos Açores, por 3-1, e o Águia, igualmente dos Açores, venceu «fora» o Arraiolense por 5-1, depois de uma igualdade a um golo no final do tempo regulamentar.

O sorteio da segunda eliminatória realiza-se hoje, às 18.e 30 horas, no hotel de Lisboa.

Taça das Taças

O Montpellier (França) venceu, ontem, o PSV de Eindhoven (Holanda) por 1-0, em encontro da 1.ª «mão» da Taça das Taças disputado no recinto do clube francês.

Juniores: convocações

O técnico nacional das selecções juniores, Carlos Queiroz, convocou 23 jogadores para os treinos de preparação para o jogo Portugal-França, a contar para o Campeonato da Europa de Sub-17.

Os jogadores convocados por Carlos Queiroz vão treinar no Estádio Nacional, entre os dias 24 e 26, sendo o F.C. do Porto a formação com maior número de futebolistas «chamados»: sete.

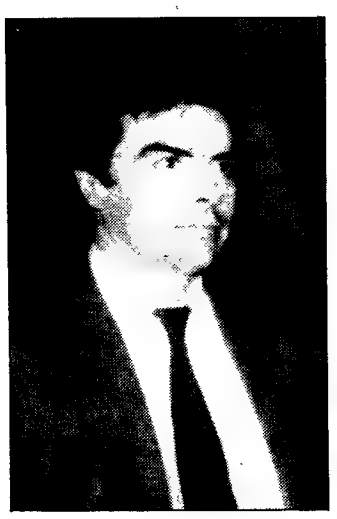
Os futebolistas convocados são os seguintes: Rovira (AAC); Costinha, Filipe, Gomes, Litos, Rui Miguel e Sérgio (Boavista); Alexandre Ribeiro, Costa, Eliseu, Miguel, Nuno, Miguel Tenreiro, Pedro Jesus e Rui Nelson (F.C. do Porto); Alexandre Monteiro, Carlos Pinto, Hugo e Kenedy (Benfica); Andrade, Edgar, Poejo e Porfírio (Sporting); e Franklin (Guimarães).

Violência em Bergamo

A Polícia de Bergamo revelou que 28 pessoas ficaram feridas e 22 jugoslavos foram detidos na quarta-feira, antes do jogo entre o Atalanta, de Itália, e o Dínamo de Zagreb, da Jugoslávia, para a Taça UEFA.

Entre os feridos contam-se oito polícias, atingidos por pedras e garrafas atiradas por adeptos jugoslavos embriagados, no exterior do Estádio de Bergamo.

Um porta-voz da Polícia de Bergamo acrescentou que três jugoslavos foram hospitalizados, enquanto os restantes, incluindo os agentes da autoridade, sofreram feridas ligeiras.



Pimenta Machado: mais um processo disciplinar

Gonçalves: vítima do árbitro e dos julgadores

Tele Santana demite-se

Tele Santana, seleccionador brasileiro mos «Mundiais» de Espanha (1982) e do México (1986), demitiu-se do cargo de treinador do Palmeiras, depois da derrota (1-2) do clube paulista frente ao Baía no seu próprio campo.

Santana decidiu renunciar, afectado não só pela derrota — a primeira do Palmeiras em «casa» após 69 jogos sem perder — mas também por considerar que os jogadores treinam melhor do que jogam, e que na hora de executar as coisas não funcionam.

O dirigente responsável pelo departamento de futebol do Palmeiras, Márcio Papa, mostrou-se solidário com Tele Santana, ao apresentar igualmente ao presidente do clube, Carlos Facchina Nunes, o seu pedido de renúncia.

AUTOMÓVEL

Corridas já começaram

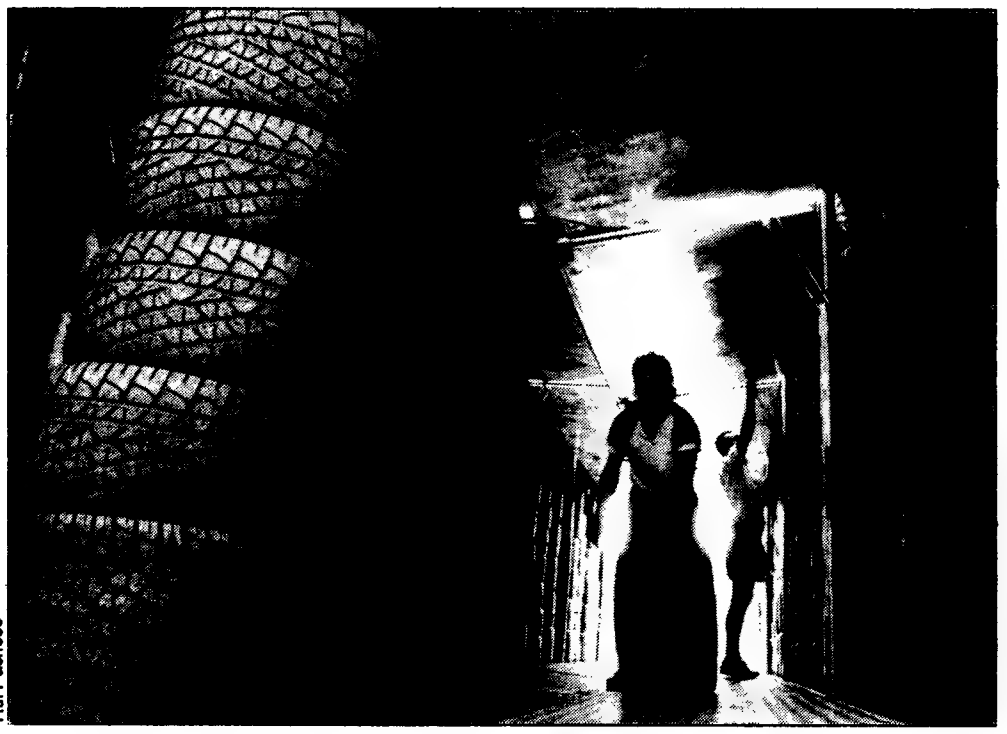
Manhã cedo, ainda as neblinas da Serra de Sintra faziam sentir a sua frescura, já o ruído dos motores se ouvia no Autódromo do Estoril. Os espectadores eram ainda poucos, porque horários destes não são muito adequados aos hábitos dos portugueses. O entusiasmo tem que ser mesmo muito para os fazer saltar da cama.

A partir das oito horas começaram a rodar os nove pilotos de seis equipas que disputaram a pré-qualificação: Oliver Grouillard (Osella-Ford), Gabrielle Tarquini e Yannick Dalmas (AGS-Ford), Nicola Larini e Philippe Aliot (Ligier-Ford), Bertrand gachot (Coloni-Ford), Roberto Moreno e Cláudio Lange (Eurobrun-Judd) e Bruno Giaconelli (Life). Durante uma hora estes nove pilotos lutaram por um lugar entre os 26 que no domingo alinharão à partida.

Seguiram-se os primeiros treinos livres de Fórmula 1, com a duração de uma hora e meia, e treinos cronometrados durante uma hora.

Embora possam fornecer as primeiras indicações, sobretudo os melhores, os tempos obtidos esta manhã não significam muito mais do que isso. De hoje até domingo as equipas e os pilotos vão ter o intenso trabalho habitual para encontrar as melhores afinações, ao nível de motores, suspensões, aerodinâmica, etc. E muitas vezes, a optimização é conseguida apenas no último treino e nas últimas voltas.

AUTO XXI
CONCESSIONÁRIO
SUZUKI



Rui Pacheco

Especial cuidado com os pneus

Por outro lado, numa pista com as características da do Estoril, esse trabalho é particularmente difícil. Apesar de ter recebido os melhoramentos possíveis, é uma pista com irregularidades, ressaltos que colocam grandes problemas aos pilotos, além de que, o seu traçado, apresenta-se como um somatório das dificuldades de várias outras pistas.

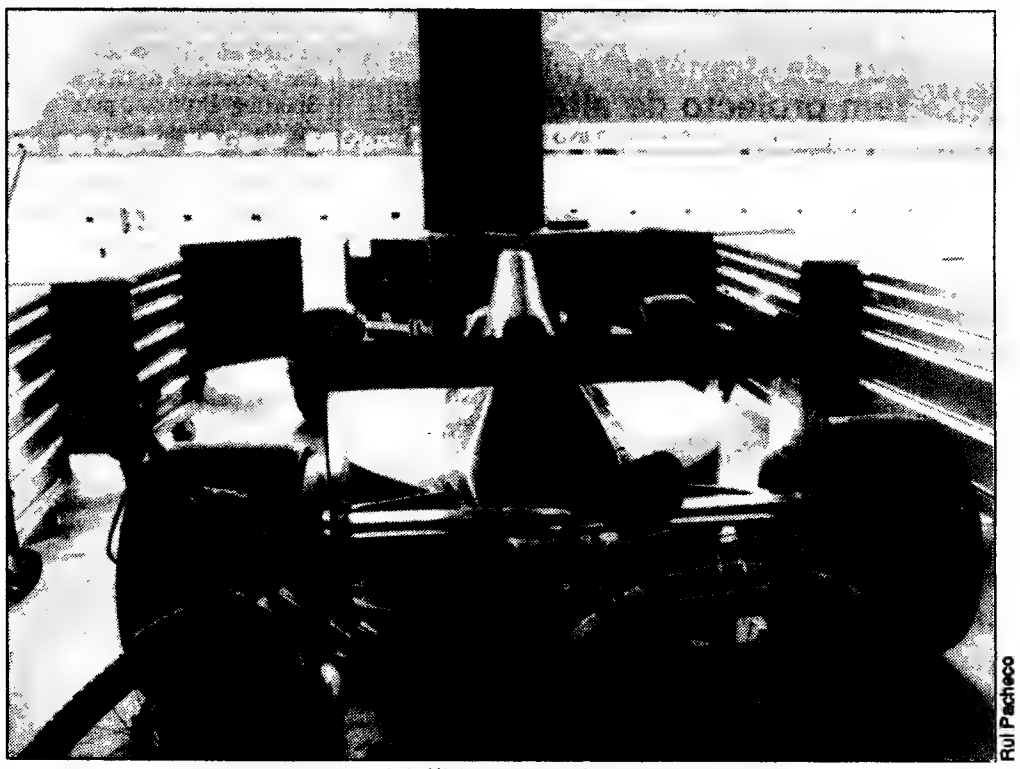
O britânico Warwick considera o circuito do Estoril, como um circuito duro, «seguramente um dos mais difíceis da temporada de grandes Prémios», onde «não há tempo de descanso em toda a corrida, numa pista que exige muito do físico dos pilotos e apresenta armadilhas nas ultrapassagens».

Derek Warwick, que há duas semanas sofreu um aparatoso acidente em Monza, durante o Grande Prémio de Itália, afirma no entanto gostar do circuito e considera a parabólica anterior à recta da meta como a zona mais dura.

O seu companheiro de equipa, o irlandês Martin Donelli, um jovem de 26 anos que até agora ainda não conseguiu pontuar desde que se estreou no ano passado, no Grande Prémio de França, mas é considerado uma das promessas da nova geração, sublinha o esforço a que os pilotos estão sujeitos, especialmente sobre os músculos do pescoço e dos braços, devido à força centrífuga a que são submetidos.

AUTO XXI
CONCESSIONÁRIO
SUZUKI

Recorde-se que, para os mais rápidos, a força centrífuga gerada na parabólica



Rui Pacheco

O bólide e a bicicleta

PERTENCEMOS A UMA VASTA REDE
DE CONCESSIONÁRIOS SEAT

GARANTIMOS ALTOS PADRÕES
DE QUALIDADE
NOS NOSSOS SERVIÇOS

POSSUÍMOS AS MAIS MODERNAS
TECNOLOGIAS
NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES

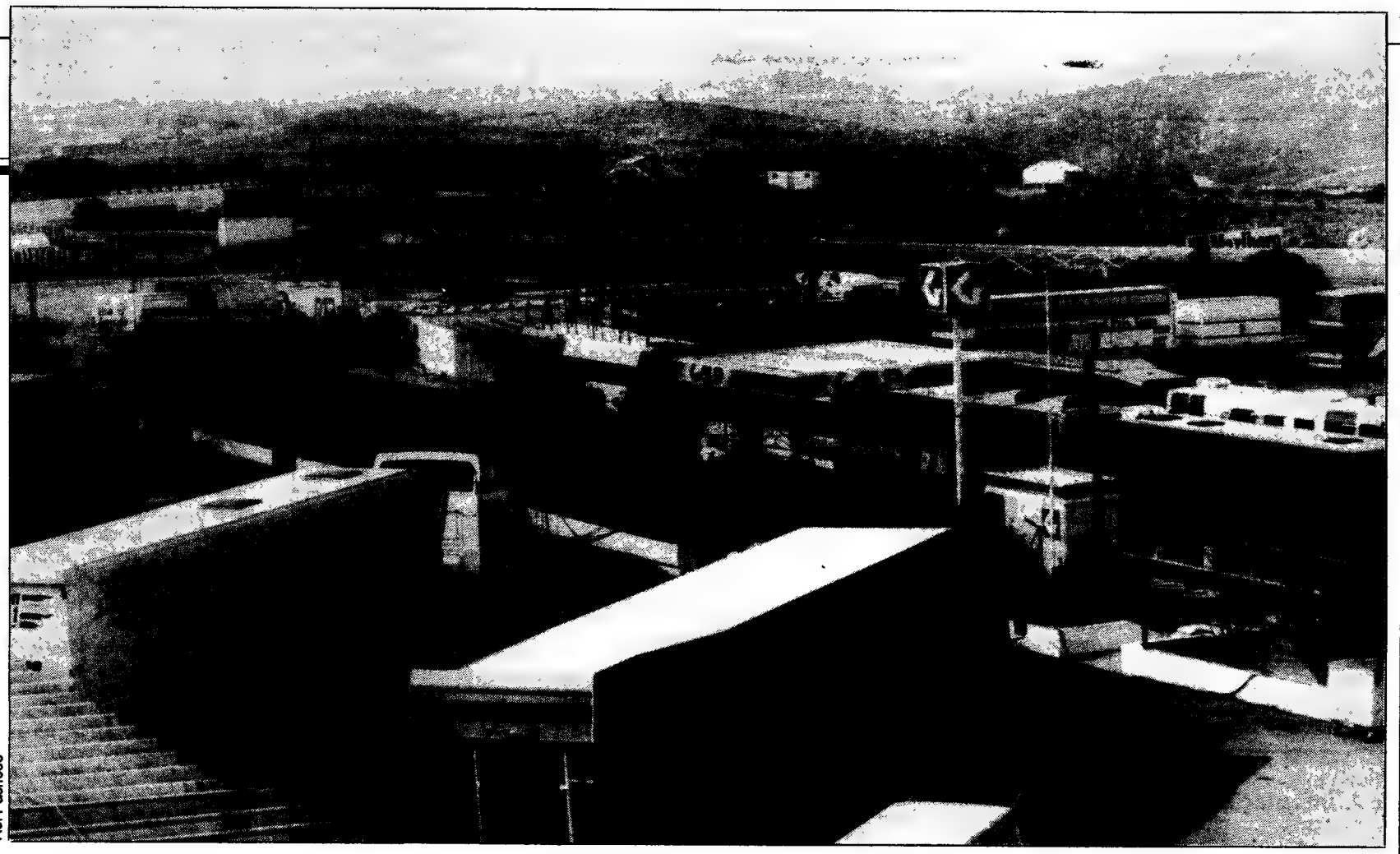
FAÇA VOCÊ TAMBÉM PARTE
DA FAMÍLIA SEAT

VISITE-NOS

Porma - Comércio de Automóveis, Lda.,
R. Cidade de Poitier - Monte Formoso
Tels. 492020/492050 - Fax 492066
3000 COIMBRA - Portugal

SEAT
Grupo Volkswagen

Um Apoio TABAQUEIRA



Rui Pacheco

O circo está montado

chega a atingir o valor de 4 G.

Ontem à tarde foi um dia de grande actividade nas boxes das diversas equipas. Enquanto a maioria dos pilotos descansava nos hotéis ou nos «home cars», os mecânicos e os técnicos trabalhavam na preparação dos carros.

Nada terá ficado por fazer, mas alguns ainda tiveram tempo para gozar um pouco o sol quente e a temperatura tropical que se fazia sentir.

A ausência do francês Alain Prost causou um certa surpresa. O piloto não se encontrava em lado nenhum. Entretanto soube-se a justificação dessa ausência: nasceu ontem o seu terceiro filho, razão por que o piloto só hoje chegou a Portugal.

Para os muitos curiosos que neste dia ainda puderam circular mais ou menos livremente pelas boxes, foi a oportunidade para apreciar mais de perto o outro espectáculo escondido da Fórmula 1 - o da técnica.

Porém , o que suscitou maior curiosidade, não tem a ver propriamente com motores, chassis ou caixas de velocidades. Foram os sofisticados elementos de recolha e transmissão de dados, uma técnica designada por telemetria.

A aquisição de dados sobre o comportamento dos vários elementos do carro, desde os motores às suspensões ou à própria aerodinâmica, é fundamental para o trabalho dos engenheiros.

Até há alguns anos este dados só estavam disponíveis no banco de ensaio ou quando o carro entrava na boxe. Mas o importante era conseguir-se saber a cada momento, e em plena corrida, o que se passava no carro.

A telemetria veio resolver esse problema. O sistema é evidentemente complexo, mas o princípio simples.

Os carros dispõem de um equipamento ligado a sensores que recolhem e medem uma infinidade de dados como tempos de injecção, avanço da ignição, regime de rotações, pressão da gasolina, temperaturas de gases de escape, do ar de admissão, dos gases de escape, do óleo do motor, etc. Teoricamente o número de dados a medir é quase ilimitado, dependendo apenas da capacidade e complexidade do sistema.

Os sensores transformam a grandeza física medida (temperatura, pressão, voltagem, etc.) em sinal eléctrico.

Através de um pequeno emissor, cada vez que o carro passa em frente da sua box, o sinal é enviado por onda rádio e captado. Os sinais são depois descodificados e introduzidos na memória de um computador central.

A velocidade a que tudo isto é feito permite que os engenheiros saibam o que está a passar em cada momento com o carro, e dar as indicações adequadas ao piloto ou tomar as medidas necessárias para actuar numa eventual paragem do mesmo na box.

Rui Pacheco

Senna poderá dar no Estoril um passo importante para o título

AUTO XXI
CONCESSIONÁRIO
SUZUKI

Equipas e pilotos

Ferrari
Motor Ferrari V12)
1 - Alain Prost (França)
2 - Nigel Mansell (Grã-Bretanha)

Tyrrel-Ford
Motor Ford Cosworth DFR)
3 - Satoru Nakajima (Japão)
4 - Jean Alesi (França)

Williams-Renault
Motor Renault V10)
5 - Thierry Boutsen (Bélgica)
6 - Ricardo Patrese (Itália)

Brabham-Judd
Motor Judd V8 EV)
7 - David Brabham (Autrália)
8 - Stefano Modena (Itália)

Arrows-Ford
Motor Ford Cosworth DFR V8)
11 - Derel Warwick (Grã-Bretanha)
12 - Martin Donnelly (Irlanda)

Osella-Ford
Motor Ford Cosworth DFR V8)
14 - Olivier Grouillard (França)

Leyton House-Judd
Motor Judd V(EV)
15 - Maurício Gugelmin (Brasil)
16 - Ivan Capelli (Itália)

AGS-Ford
Motor Ford Cosworth DFR V8)
17 - Gabrielle Tarquini (Itália)
18 - Yannick Dalmas (França)

Benetton-Ford
Motor Ford V(HB)
19 - Alessandro Nannini (Itália)
20 - Nelson Piquet (Brasil)

BMS Dallara-Ford
Motor Ford Cosworth DFR V8)
21 - Emmanuelle Pirro (Itália)
22 - Andrea de Cesaris (Itália)

Minardi-Ford
Motor Ford Cosworth DFR V8)
23 - Pierluigi Martini (Itália)
24 - Paolo Barilla (Itália)

Ligier-Ford
Motor Ford Cosworth DFR)
25 - Nicola Larini (Itália)
26 - Philippe Aliot (França)

McLaren-Honda
Motor Honda V10)
27 - Ayrton Senna (Brasil)
28 - Gerhard Berger (Áustria)

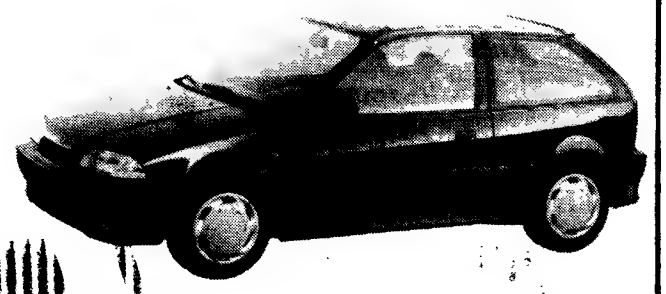
Larrousse-Lamborghini
Motor Ford Cosworth DFR V8)
29 - Eric Bernard (França)
30 - Auguri Suzuki (Japão)

Coloni-Ford
Motor Lamborghini V12)
31 - Bertrand Gachot (Bélgica)

Eurobrun-Judd
Motor Judd V8Cv)
33 - Roberto Moreno (Brasil)

Life
Motor Life W12)
39 - Bruno Giaconelli (Itália)

SUZUKI
AUTO XXI
CONCESSIONÁRIO
Av. João XXI, 8-A e 8-B — 1000 LISBOA
Tel.: 80 22 46 - 80 29 91 - 848 14 11



ENCARGOS ANUAIS: CONSUMO — 15 000 Km DE 105 300000 A 102 270000 • SEGURO OB. RESP. CIVIL DE 21 953000 A 24 745000 • IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS DE [illegible] • PREÇOS BASE SETEMBRO/89

I Série N.º 219
Dia 21 de Setembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência da República

Decreto do Presidente da República n.º 50/90:
Fixa o dia 13 de Janeiro de 1991 para a eleição do Presidente da República.

Presidência do Conselho de Ministros

Decreto-Lei n.º 292/90:
Altera o regime de crédito jovem bonificado, constante no decreto-Lei n.º 328-B/86, de 30 de Setembro (estabelece o novo regime de crédito à habitação própria).

Ministério da Defesa Nacional

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 5 395 503 contos.

Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 880/90:
Reconhece cursos de formação profissional como adequados ao provimento em lugar de ingresso da carreira de agente técnico agrícola dos quadros do IROMA.

Ministérios das Finanças e da Saúde

Portaria n.º 881/90:
Altera o quadro de pessoal do Hospital de Santa Maria na parte referente ao pessoal dirigente.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 882/90:
Sujeita ao regime cinegético especial prédios rústicos situados na freguesia de Aldeia Gavinha, concelho de Alenquer.

Portaria n.º 883/90:
Determina que os titulares das diferentes unidades de produção de plantas hortícolas e ornamentais fiquem obrigados a realizar os tratamentos oficialmente aprovados para o combate à praga *Liriomyza trifolii* (Burgess).

Portaria n.º 884/90:
Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herdade da Chaminé», situada na freguesia do Salvador, xconcelho de Serpa.

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 74 975 contos.

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 293/90:
Nomeação de vice-reitores das universidades. Revoga os Decretos-Leis n.ºs 49 280, de 3 de Outubro de 1969, e 195/86, de 17 de Julho.

Portaria n.º 885/90:
Autoriza o Instituto Politécnico do Porto, através da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão, a conferir o grau de bacharel em Contabilidade e Gestão e aprova o respectivo plano de estudos.

Portaria n.º 886/90:
Aprova os modelos de carta de curso dos graus de bacharel de licenciado e de diploma de estudos superiores especializados do Instituto Politécnico de Setúbal.

Ministério da Saúde

Decreto-Lei n.º 294/90:
Cria o Instituto Português do Sangue.

Decreto-Lei n.º 295/90:
Integra o pessoal oriundo dos Serviços Médico-Sociais no regime jurídico da função pública.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Decreto Regulamentar n.º 31/90:
Estabelece o regime do enquadramento dos sócios das sociedades de agricultura de grupo na Segurança Social.

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 887/90:
Cria uma zona de defesa hidrogeológica do aquífero cársico que alimenta as captações por furos destinadas ao abastecimento de Portalegre, no sítio designado por Olhos de Água (São Salvador de Aramenha).

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal, especialmente na faixa costeira ocidenta.

Mar encrespado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul..

Amanhã

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina ou nevoeiro matinal.

Depois de amanhã

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina matinal. Pequena descida da temperatura.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste. Aguaceiros. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros.

Amanhã e depois

Períodos de céu muito nublado.Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação norte de 1 a 2 metros

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação norte de 1 a 2 metros.

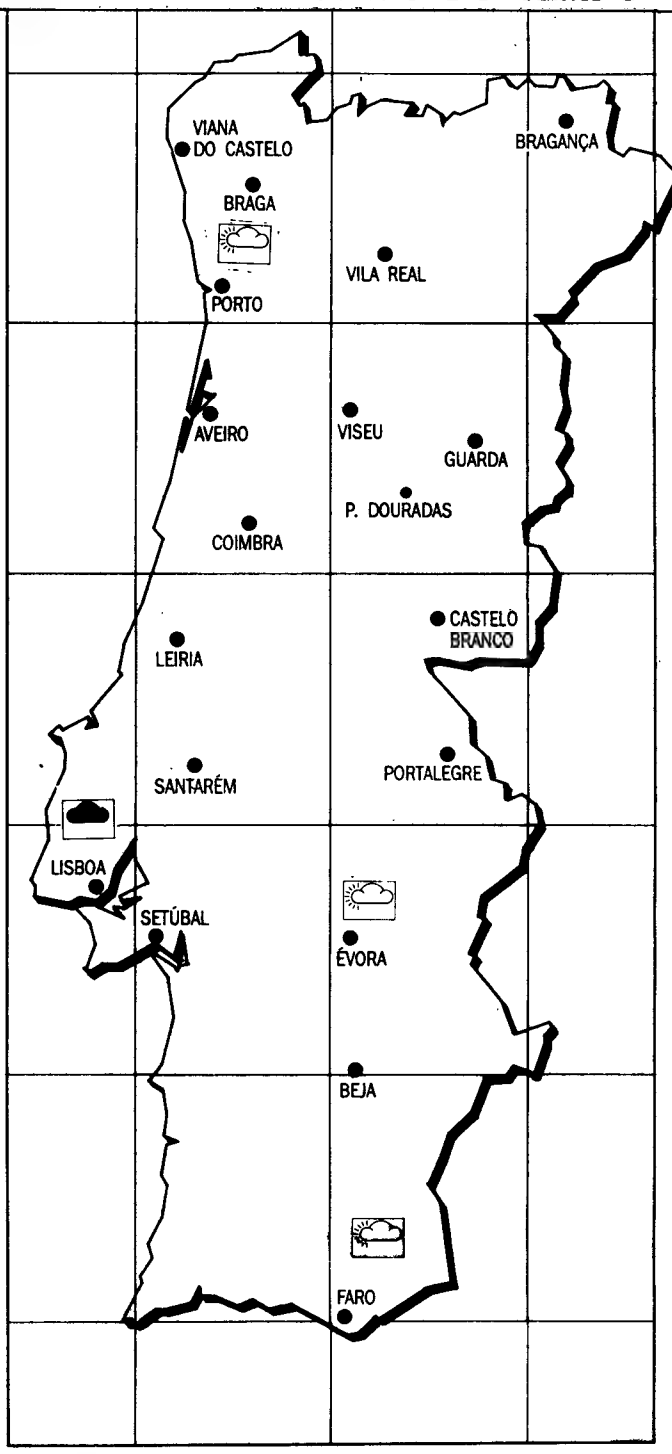
Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros nos grupos Central e Oriental

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros no Grupo Oriental.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.07	3,7m	10.38	0,7m
17.24	3,7m	22.56	0,8m

Amanhã

05.39	3,6m	11.10	0,8m
17.56	3,6m	23.26	0,9m

PORTUGAL

	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	15	15	M. nub.
V. Castelo	19	19	Nevoeiro
Vila Real	13	13	Neblina
Porto	18	18	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	18	18	Neblina
C. Carvoeiro	19	19	Limpo
C. Branco	16	16	Neblina
Portalegre	17	17	Nevoeiro
Lisboa	17	18	Neblina
Évora	16	16	Neblina
Beja	14	14	Nevoeiro
Sines	-	-	-
Faro	14	15	P. nub.
Sagres	18	18	Limpo
P. Delgada	-	-	-
Horta	20	20	P. nub.
Funchal	19	20	M. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 27; Porto, 23; Faro, 26; P. Delgada, 24; Funchal, 26.

EUROPA

	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	15	16	P. nub.
Londres	11	11	P. nub.
Paris	14	14	Chuvisco
Bruxelas	10	11	Aguaceiros
Amesterdão	9	10	Aguaceiros
Genebra	14	14	Chuva
Roma	20	21	Neblina
Oslo	1	4	M. nub.
Copenhaga	9	9	Chuva
Estocolmo	5	5	M. nub.
Berlim	9	9	Chuva
Viena	10	12	Neblina
Varsóvia	6	8	M. nub.
Atenas	18	21	P. nub.
Moscovo	9	10	Neblina

MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	8	15	Nublado
Caracas	19	29	Nublado
Hong Kong	26	29	Chuva
Joanesburgo	6	16	Limpo
Los Angeles	18	22	Nublado
Montreal	14	16	Limpo
Nova Deli	26	33	Chuva
Nova Iorque	9	19	Limpo
Rio de Janeiro	19	36	Limpo
São Francisco	14	23	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	32	Limpo

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Alfama: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; **Alto Santo Amaro:** Tapada, Calçada da Tapada, 83-A, Tel. 3634721; **Alvalade:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C, Tel. 897505; **Arco Cego:** Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C, Tel. 770324; **Arroios - Chile:** Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33, Tel. 546843; **Benfica - Portas Benfica:** Benfica, Estrada Benfica, 678-E, Tel. 702532; **Campo de Ourique:** Almeida, Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; **Fundação Calouste Gulbenkian:** Berne, Av. de Berna, 44-A, Tel. 773568; **Lumiar:** São Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C, Tel. 7590704; **Marquês Pombal:** Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **Penha França:** Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 8142518; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **Santos:** Marcos Nascimento, Calçada Marquês Abrantes, 36-A, Tel. 3964238; **Brandoa-Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B. Tel. 995338; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Odivelas:** Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Tel. 9815662; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A. Tel. 9939121; **Portela:** Paula de Campos, Centro Comercial Urb. da Portela. Tel. 9431423.

REFORÇO

Anjos (ao Cinema Roxy): **Guerra,** Rua Andrade, 32-36, **Tel. 8145513; Av. Roma (Bairro São Miguel):** São Miguel, Praça Francisco Morais, 1, Tel. 771469; **Baixa:** Cortez, Rua São Nicolau, 93, Tel. 325378; **Belém - Altinho:** Gomes Suc., Rua da Junqueira, 326-328, Tel. 3638193; **Encarnação:** Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; **Estados Unidos:** Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 890465; **Lapa:** Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; **Luz - 2.ª Circular:** J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A. Tel. 7260969; **Madre Deus:** Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B, Tel. 382470; **São Sebastião:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 547213; **Buraca-Amadora:** G. Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A. Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12. Tel. 4101486. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos: Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho** Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Central, R. Conde Ferreira, 29, Tel. 4430058. Permanente; **Parede:** Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6, n.º 6-B, Tel. 2464825. Permanente; **S. Pedro do Estoril:** S. Pedro, R. 9 de Abril, Tel. 2683052. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Suíça, Cruzeiro, Tel. 260087. Até às 22 h; **Cascais:** Cascais, R. Conde Monte Real - B.º Caixas, Tel. 282407. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Heleno, R 1, Lote C - Reboleira Sul, Tel. 964476. Permanente; Carlos, R. Sebastião Gama, 28-B - Casal S. Brás. Até às 22 horas; Clabel, R. Ant.º Sardinha, 23-D, Tel. 4938551. Até às 22 horas; **Queluz:** Vasconcelos, Est. Part. Henq. Pousão, Tel. 4372649. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Rico, L. Adriano S. Gil - Agualva, Tel. 4312833. Permanente; **Mem Martins:** Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 173, Tel. 9214103. Até às 22 horas; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Sintra:** Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA

BANDA

Almada: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39, Tel. 2750604. Permanente; **Cova da Piedade:** Louro, R. Alex. Herculano, 6-B, Tel. 2763517. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 horas; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 horas; **Laranjeiro:** Oliveira Sérgio, R. Álamos, 2-A, Tel. 2296464. Até às 22 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 horas; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 horas; **Barreiro:** Normal, Av. Alfredo Silva, 116, Tel. 2073035. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A, Tel. 2040141. Até às 19 horas; **Corroios:** Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 2532605). Até às 19 h; **Cruz Pau:** Fonseca, R. Ribatejo, 2-A, Tel. 2211131. Permanente; **Seixal:** Godinho, L. Igreja, 51, Tel. 2213580. Até às 22h.

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

PROFUNDA REMODELAÇÃO NO CURSO DE ECONÓMICAS

• Cursos nocturnos pela primeira vez na Universidade

CENTENAS DE TANQUES SÍRIOS ENTRARAM NA JORDÂNIA

Profunda remodelação no Curso de Económicas

Se ainda não se trata de uma reforma, o facto é já não ser também uma simples redistribuição de cadeiras - antes uma profunda remodelação do plano de estudos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que a muitos títulos se impunha e acaba de ser consagrada por despacho do ministro da Educação Nacional.

Tanques sírios entraram na Jordânia

Encontram-se actualmente na Jordânia centenas de tanques sírios que participam nos combates cujo objectivo é a ocupação do norte da Jordânia - afirmam os correspondentes militares israelitas instalados na fronteira israelo-jordana.

O Atlântico em balão

Dois homens e uma mulher subiram num balão cheio de hélio, iniciando assim a tentaiva de travessia do Atlântico, de Nova Iorque a Paris, se possível.

EFEMÉRIDES

1909

• Nasce o estadista africano Kwane Nkrumah, obreiro da independência do Ghana e seu primeiro presidente.

1973

• Portugal torna-se o décimo nono membro do Conselho da Europa.

1981

•Portugal, através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, condena, na ONU, as intervenções militares da África do Sul e da URSS em Angola e no Afeganistão, respectivamente.

1984

• Reagindo ao ataque, perpetrado na véspera, contra a embaixada norte-americana em Beirute — que provocou cerca de 20 mortos e 65 feridos — o presidente Reagan garante que os EUA não serão afastados do Médio Oriente por ataques como aquele.

1985

• Onze reclusos, dez dos quais arguidos em processos contra as «FP's 25», evadem-se da Penitenciária de Lisboa.

• O Presidente da República inaugura as novas instalações do Estádio do Benfica, em Lisboa, agora com capacidade para 120 000 espectadores.

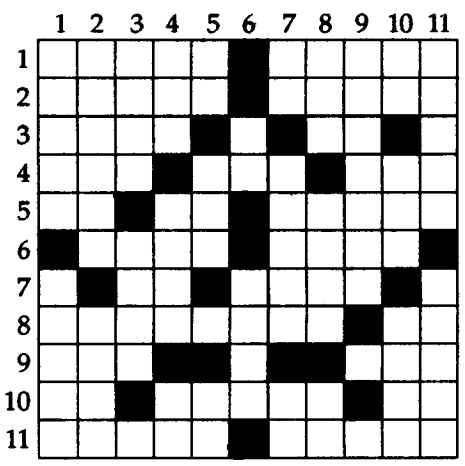
1986

• O inglês Nigel Mansell, tripulando um «Williams», vence o Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um.

1988

• Morre o músico norte-americano de jazz Sam Woodyard, 63 anos, antigo baterista de Duke Ellington.

PALAVRAS CRUZADAS



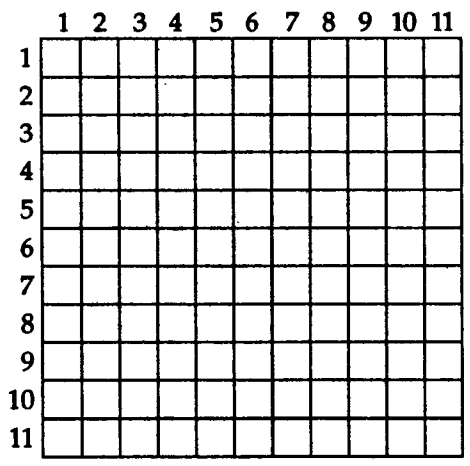
PROBLEMA N.º 18008

HORIZONTAIS:

1 - Ser necessário. Dança.
2 - Ave trepadora. Encolerizas.
3 - Inerte. Tempo do verbo ser. Zomba.
4 - Em as. Olé. Prefixo que designa ar.
5 - Espera Resposta. Nota Musical. A morte.
6 - Escudeiros. Despacho.
7 - Bário (s.q.). Pão de milho.
8 - Desenrugaras. Plutónio (s.q.).
9 - Fluído aeriforme. Consentimento.
10 - Antes do meio dia. Planta têxtil do Ceará (pl.). Nesse lugar.
11 - Vassourara o forno depois de aquecido. Dignidade.

VERTICAIS:

1 - Ninfa que, perseguida por Apolo, que a amava, invocou a Terra sua mãe e foi por esta transformada em loureiro. Recompensar.
2 - Vaguera. Lodo.
3 - Tempo do verbo ir. Ave pernalta considerada divina pelos egípcios. Tempo do verbo ser.
4 - Época. Ecoas. Crómio (s.q).
5 - Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Rádio (s.q.).
6 - Artigo definido (ant.). Valor.
7 - Bário (s.q.). Afia. Interjeição que exprime admiração.
8 - Oásis. Antepassados. Solitário.
9 - Abrilhantaria.
10 - Nota musical. Boato. Dar pios.
11 - Guarnecera de asas. Ocultava.



PROBLEMA N.º 16018

HORIZONTAIS:

1 - Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
2 - Despachara. Invulgar.
3 - Traçaram. Zomba.
4 - Reis. Indivíduos de uma tribo da Cafraria, na África meridional, altos e com traços mais puros da raça etiópica.
5 - Medida de superfície. Esquedrão.
6 - Mouro convertido (ant.) Cloro (s.q.). Freguesia do concelho de Montalegre.
7 - Enrubesço (in). Aureolar.
8 - Forma antiga de Sara (deserto). Três em romano. Doutor.
9 - Acrescentando uma vogal é rio de França. Calculou.
10 - Pronome demonstrativo. Fêmea do urso.
11 - Aparelharei.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho de Seia.
2 - Vila e concelho do distrito de Portalegre. O mesmo que airo.
3 - Zombas. Acudir.
4 - Freguesia do concelho da Mealhada. Pronome reflexo.
5 - Da Arábia. Prende.
6 - Apelido. Passar por crivo.
7 - Serra de Portugal.
8 - Ilha do golfo Pérsico. desfaz ou dissolve uma substância num líquido.
9 - Apelido. Cento e um em romano. Caminhar.
10 - Feridos ligeiramente com as unhas.
11 - Suspiros. Divides em ruas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 007

HORIZONTAIS: 1 - Armar. Vagir. 2 - Reima. Inata. 3 - Aí. Acuda. Al. 4 - Ara. Eca. 5 - Ates. Alar. 6 - Reais. 7 - QUEM. Arca. 8 - Uri. Cás. Roa. 9 - Ir. Casas. DÁ. 10 - Nadam. Rol. O. 11 - Amaia. Asais.

VERTICAIS: 1 - Aramá. Quina. 2 - REI. Urram. 3 - Mi. Serei. DÁ. 4 - Ama. Sem. Cai. 5 - Raça. A. Cama. 6 - Urdiras. 7 - VIDA. Sara. 8 - Ana. Sós. 9 - Ga. Elara. La. 10 - Ítaca. Cod. 11 - Ralar. Araós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 617

HORIZONTAIS: 1 - Edimburgo. 2 - Pataias. As. 3 - Içara. Cá. 4 - Daca. Alasca. 5 - Árabes. Sã. 6 - ursa. Mat. 7 - Nú. Paipa. Ia. 8 - Córsega. 9 - Ur. Ita. Ela. 10 - Amoiraras. 11 - Sós. Sras.

VERTICAIS: 1 - Epidamno. Cs. 2 - Dacar. 3 - Ítaca. Crás. 4 - Marabuto. 5 - Biá. Erários. 6 - Ua. Assistir. 7 - Rs. Apeara. 8 - Cãs. Ag. Ás. 9 - Asam. Aer. 10 - Aí. Lãs. 11 - Assaltaras.

PROVÉRBIO: QUEM DÁ O REI, DÁ A VIDA.

CARTAZ

CINEMAS

■ L I S B O A

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
O ANJO DAS SOMBRAS
Filme de William Friedkin
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Vaiman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer - Telf. 372358
Encerrado

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
LOUCAS SENSAÇÕES
Filme de Mike Striker
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533263
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
DIRTY DANCING
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
O MEU TIO SOLTEIRO
Filme de John Hughs
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
DOUTORA SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO FEDERICO FELLINI
A ESTRADA
Às 18.30
AS NOITES DE CABIRIA
Às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO AC5
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
OURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/16 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

E FEZ-SE LUZ
Filme de Ettore Iosellani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
JACKNIFE
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

«Jules e Jim», um filme de François Truffaut

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
JACKNIFE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 536743
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
JUSTIÇA SANGRENTA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
DESEJOS
Filme porno M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
JACKNIFE
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodover
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

SÃO JORGE 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SÃO JORGE 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
MOMENTO DE JUSTIÇA
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
A MOSCA II
Às 23.45

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CINEMA PARAÍSO
Filme de Giuseppe Tornatore
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

■ A L M A D A

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
NINGUÉM É SANTO
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
PESADELO EM ELM STREET IV
M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

■ C A S C A I S

CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2466653
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
J A C K N I F E
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DICK TRACY
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
ANJO NEGRO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

■ S I N T R A

AMADORA BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

■ L I S B O A

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 25 - T. 607299
Sáb. às 15.30 e 17.00
Dom. às 15.30
A MENINA DO MAR
De Sophia de Mello Brayner

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - T. 542249
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA
De Fernando Gomes, pela Companhia Persona.

GRUPO DRAMÁTICO RAMIRO JOSÉ
Trav. Henriques Cardoso, 107 - T. 773856
Aos Domingos às 21.00
MATCHES DE IMPROVISAÇÃO E ASSALTOS DE MÁSCARAS
Pelo Meia Preta

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - T. 3461740
De 3.ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE
R. da Glória - T. 325140
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
O BAILE
De Helder Costa

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Praça D. Pedro IV - T. 322210
De 3.ª a sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 16.00
MINETTI
De Thomas Bernhard

TEATRO INFANTIL TIL
R. Leão de Oliveira, 1 - T. 3639974
Sáb. e Dom. às 16.00
FELIZ ANIVERSÁRIO
De Fernando Gomes

■ A R R E D O R E S

DAMAIA
D.João V
Praça da Igreja - T. 970659
Sáb. às 21.30
A ESTALAJADEIRA
De Goldoni, pelo Centro Dramático Int. Almeida Garrett.

Domingo às 16.00
DOIS, ZOPE CAMBALHOTE
Pelo Grupo Fio d'Água

MONTE ESTORIL TEC
Av. Fausto de Figueiredo - T. 2670320
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
REI LEAR
De William Shakespeare.
Encenação de Carlos Avilez

■ P O R T O

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO
R. das Oliveiras - T. 2008659
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
COMBATE DE NEGRO E DE CÃES
De Bernard-Marie Koltès.

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE
R. Camões, 578 - T. 382131
De 3.ª a Sáb. às 21.45
Dom. às 16.00 e 21.45
PLAY STRINDBERG
Pela Companhia Selva Trupe

SÁ DA BANDEIRA
R. de Sá da Bandeira, 108 - T. 2003595
De 3.ª a Dom. às 21.30
Dom. às 16.00 e 21.30
O HOMEM DO VESTIDO LILÁS
De Badaró. Encenação de Moirais e Castro
Interpretações de Badaró, Maria Dulce, Linda Silva, João Rodrigo e Carlos Arelas.

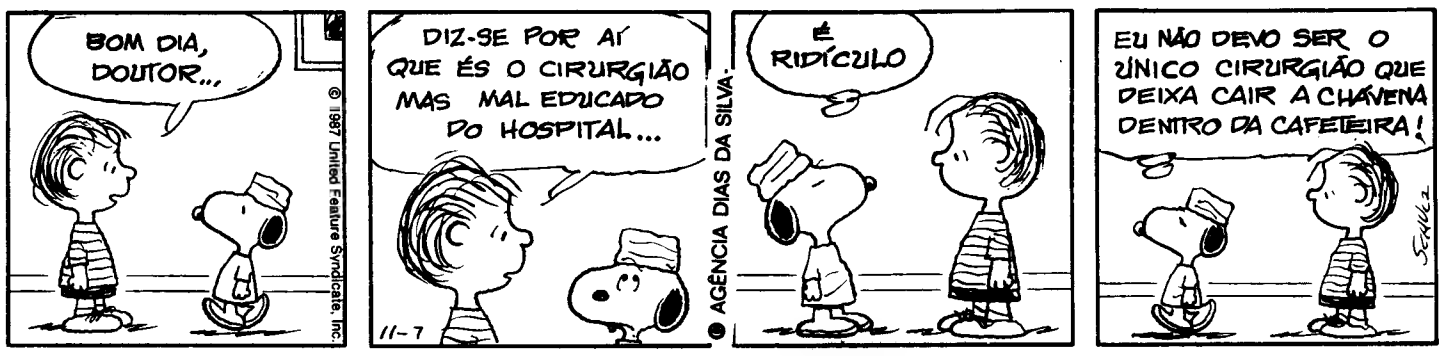
■ S E T Ú B A L

FORUM MUNICIPAL LUISA TODI
Av. Luisa Todi - T. 522127
15º FESTIVAL DE TEATRO DE SETÚBAL
Às 21.45
E VÃO DOIS
Pelo Grupo Esquerda Baixa

Sábado
CARMEN
Pelo Grupo Fatias de Cá Tomar

Domingo
A BELA DOS OLHOS DE SEDA
Pelo Trigito do Beato

SNOOPY POR SCHULZ

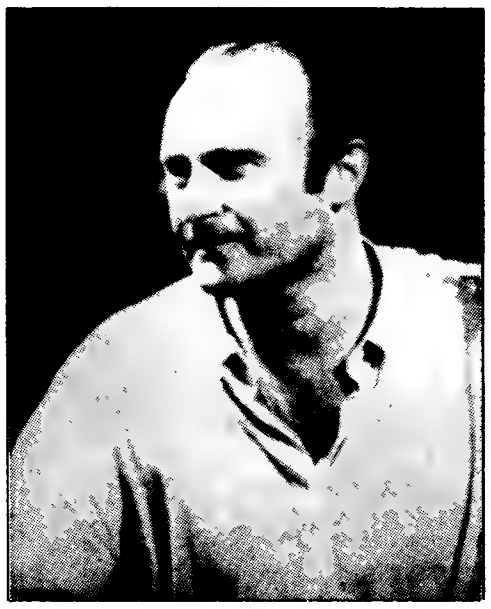


CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.20 - PONTO POR PONTO
16.50 - OS GRANDES SENHORES
1º Episódio
17.20 - BRINCA BRINCANDO
Com «Os Segredos de Mimix» e «Caderno Diário»
18.15 - RUA SÉSAMO
19.45 - RODA DA SORTE
(5ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
65º Episódio
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - SESSÃO DA NOITE
«Crocodilo Dundee», Austrália (1986). Comédia despretensiosa, óbvia e linear, assente na maior parte do tempo em lugares-comuns e em situações cómicas já vistas e revistas que curiosa e surpreendentemente funcionam aqui com inesperada eficácia. Na origem deste projecto está o seu co-argumentista e protagonista Paul Hogan um dos mais conhecidos e bem sucedidos comediantes australianos.
Realiazação: Peter Faiman
Interpretes: Paul Hogan, Linda Kozlowski, John Meillon, David Gulpilil, Ritchie Singer, Maggie Blinco, Steve Racklan, Gerry Skilton, Terry Gill, Peter Turnbull, Christine Totos.
Duração: 100 minutos.
23.25 - CHEFE, MAS POUCO...
23.55 - 24 HORAS
00.00 - O TEMPO
00.30 - REMATE
00.55 - PELA NOITE DENTRO
«Sexta-feira, 13»: série de 25 episódios criada por Larry B. Williams e Frank Mancuso, Jr. em 1989. «Sexta-feira, 13» apresenta um elenco constituído por John D. LeMay, Robey e Chris Wiggins nos principais papéis. A acção desenvolve-se a partir do momento em que Micky Foster e o seu primo Ryan herdam por morte do seu tio Louis uma loja antiga, que se revelará assombrada pelo Diabo.



Amanhã, Phil Collins, no 1º canal às 14.10

No 1º canal às 00.55, o 1º episódio da série «Sexta-Feira, 13»

RTP-2

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - A GRANDE FENDA
1º Episódio
16.50 - BRINCA BRINCANDO
Com «Paulus» e «Bia, a Pequena Feiticeira»
17.30 - ETERNO FEMININO
5º Programa
18.30 - CHARLOT
1º Programa
18.55 - TI-TI-TI
25º Episódio
19.25 - CIRCO
19.30 - VIA RÁPIDA
19.45 - NUNCA MAIS É SÁBADO
20.50 - DICK TRACY
5º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - FÓRMULA 1
21.50 - A TENDA DOS MILAGRES
Uma série de 29 episódios com argumento de Jorge Amado que nos traz uma visão das misérias e grandezas da vila baiana na primeira metade do século.
22.40 - POP - OFF
23.05 - UM ESPIÃO PERFEITO
1º episódio de uma série de sete, baseada numa obra de John Le Carré. Realização de Peter Smith.
00.00 - O TEMPO

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - À MÃO DE SEMEAR
09.25 - CANAL JOVEM
13.00 - ENCONTRO À UMA
13.45 - OS MELHORES ANOS
14.10 - PHIL COLLINS
15.25 - PASSEIO NO DOURO
15.35 - PRIMEIRA MATINEE
«Calamity Jane»
17.15 - CANNES 90 - O REENCONTRO
18.00 - REGRESSO ÁS ORIGENS
18.50 - HOOPERMAN
19.20 - TVER
19.45 - TOTOLOTO
19.50 - BOLETIM AGRÁRIO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.20 - DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE
21.40 - UM AMOR FELIZ
22.40 - CASA CHEIA
22.50 - BANGKOK HILTON
23.45 - ÚLTIMA SESSÃO
«Noites Escaldantes»

RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.10 - FORA DE HORAS
10.50 - NATIONAL GEOGRAPHIC
11.45 - FORUM MUSICAL
13.05 - O HOMEM DA ATLÂNTIDA
13.30 - TREINOS DA FÓRMULA 1
14.00 - CINE-SÁBADO
«Os Três Mosqueteiros»
16.00 - ESTÁDIO
18.30 - JORNAL DE FIM DE SEMANA
19.00 - ARCA DE NOÉ
19.45 - STRINGER, O CORRESPONDENTE
20.35 - TAUROMAQUIA
21.00 - ESTÁDIO
23.30 - O GRANDE VICTOR BORGE
00.30 - O DECALOGO

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL, C.R.L.

- TIRE A SUA CARTA NA ESCOLA DE CONDUÇÃO GRANCOOP
- PARA INICIAR A SUA CARTA PRECISA APENAS DE 8190$00
- TEMOS AULAS DAS 7 ÀS 23 H
- AULAS DE MECÂNICA GRATUITAS PARA OS CANDIDATOS À CARTA DE LIGEIROS
- VEÍCULOS DE INSTRUÇÃO NOVOS
- INSTRUTORES ALTAMENTE HABILITADOS
- RAPIDEZ, HONESTIDADE E BEM SERVIR HÁ MAIS 12 ANOS

Av. João Crisóstomo, 66 - 1.º — Dt.º (a S. Sebastião)
Telefs. 53 52 63 — 57 72 09 1000 LISBOA

«Não gostava de ver Senna aproveitar o meu trabalho».

Alain Prost, «Público», 21.Setembro,1990

A PERGUNTA DO DIA

Eduardo Moura
editor, Livros Horizonte

Quais são os livros da vossa produção editorial mais recente e que merecem um destaque especial?

Do conjunto da produção editorial da Livros Horizonte para o período de Outubro a Dezembro de 1990, temos de destacar a edição de um livro de banda desenhada que assume um significado especial para a editora e para Portugal. Trata-se do primeiro de quatro volumes de «Little Nemo in Slumberland», de Winsor McCay, e que em português será chamado «O Pequeno Nemo no Reino-dos-Sonhos». Winsor McCay foi o pai do cinema de animação e, pode dizer-se, o criador da obra de banda desenhada responsável pela explosão desta forma de arte no continente europeu. Com «Little Nemo» a banda desenhada atingiu a maturidade de forma e técnica e, sobretudo devido a direitos autorais e a questões técnicas, nunca esta obra foi editada em Portugal; nem desta forma global, rigorosa e completa, no mundo. Assim, pela primeira vez, «Little Nemo» estará junto do público português e na sua qualidade original. Para Livros Horizonte trata-se, também, da primeira incursão na banda desenhada que se pretende desenvolver, mantendo a linha da qualidade e rigor que nos caracteriza. Já no final de Outubro, «Little Nemo» estará disponível em álbum de 98 páginas e em formato gigante.

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

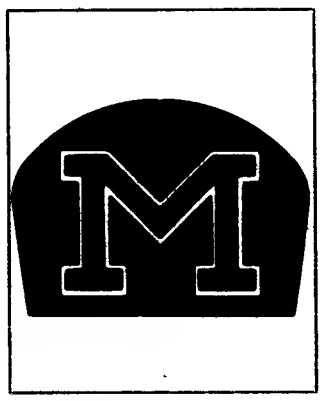
URSS: Fala-se muito e faz-se muito pouco

O circo da Fórmula 1 no Estoril

O DL SUGERE

a Jorge Sampaio

Veja na RTP 1 a série documental «Cidades com Metro». Far-lhe-á raiva e dar-lhe-á estímulo para intervir no sentido de promover o desenvolvimento do comboio subterrâneo na capital. O pior que lhe poderá acontecer é desligar o aparelho com esta ideia na cabeça: e por que não uma série intitulada «Cidades com Centímetro»? Lisboa brilharia entre todas as metrópoles que só andam a céu aberto.



a Carlos Pimenta

Almoce ou jante no Salgado's, ao menos uma vez, para lá tornar. Aqui os nossos vizinhos da Rua da Rosa temperam com simpatia uma cozinha excelente regada por uma boa selecção de vinhos, num ambiente de bom gosto. E far-lhe-ão desconto, porque a pimenta é por sua conta. Único senão: o espaço, que não chega para as encomendas. Mas não desista, que se arrependerá.

à Ana Paula, menina em idade escolar

Não estudem — quer dizer, não estudem por alguns dos manuais em vigor. Mais vale a ignorância — segundo Voltaire, fazia a felicidade — do que a ingestão de disparates. Voltaire tinha razão: o «DL» estava mais feliz antes de saber que as piores asneiras que os putos aprendem na escola não são as que circulam no recreio. E de borla.

ao «Correio da Manhã»

Não deixe fugir o articulista Moreira Vales, autor de recente artigo sobre a prostituição. E, já agora, punhamos de parte as concorrências e recomendemos a sua leitura a toda a gente. É um precioso relato dos tempos em que Moreira Vales, então na tropa, percorria os prostíbulos a salvar magalas do pecado e «correndo o risco de que pensassem que era invertido», não obstante considerar que, à semelhança das «ervas daninhas que «protegem os terrenos da erosão invernal», a prostituição dá segurança «às nossas crianças e suas respeitáveis mães».

À MARGEM

Os misteriosos relatórios

Lê-se o jornal (ou escreve-se esse mesmo jornal, isto para nós que estamos do lado de cá da barricada) e já pouco há que nos faça erguer o sobrolho. Por exemplo, veja-se uma pequena informação de pouco mais de 400 palavras, praticamente ignorada pelos jornais, muito mais ainda pelos leitores.

É o caso que um relatório dedicado aos efeitos nocivos da poluição do ar na Europa sobre a saúde, redigido por um grupo de peritos da Organização Mundial de Saúde (OMS) a pedido de um órgão especializado da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (CEE/ONU) foi considerado confidencial.

Ora essa, porquê? Quem, primeiramente, está interessado em saber as conclusões a que chegaram os peritos são os meus pulmões, a minha pele, o meu nariz e a minha garganta. Ou seja, eu próprio. Eu e os meus vizinhos aqui do lado.

Por aquelas misteriosas razões que os governos sempre conseguem definir, os resultados do relatório não será divulgado. Isto é: deixar-se-á a uns, hipoteticamente, doutos senhores o conhecimento de uma situação que a todos diz respeito e a esses mesmos senhores a responsabilidade de encontrar soluções.

Ora o problema é tanto meu como daqueles cavalheiros, na medida em que bebemos os mesmos ares (ou quase: na Quinta da Marinha talvez haja um pouco mais de oxigénio e de iodo que lá por minha casa). Suspeito, de resto, que os peritos da OMS não moram na Quinta da Marinha, mas se de quem por lá more e me sonegue informações imediatamente importantes para a minha vida privada, para a da minha família, dos meus vizinhos.

Não é, que eu saiba, que isto aconteça muitas vezes lá pelos corredores das Nações Unidas. E os «top secret» que não andam por aí, que se ficam por S. Bento, pelos ministérios, pela mais provinciana das autarquias? Desses sabemos um bom bocado.

Confidencial? Não obrigado.

Roby Amorim

CRÓNICA

À atenção dos cínicos

A vida de um jornalista compõe-se de várias fases: a primeira é a do idealismo, a última a do cinismo. É difícil reconhecermo-nos objectivamente como cínicos, mas os anos e aquela regra conjugam-se de forma a dar-me a certeza de que o sou.

Não foi, no entanto, num gesto de solidariedade cínica que José Manuel Veiga, autor de «Manual para Cínicos» e cínico confesso, me enviou o seu livro. Desconhecidos que somos um do outro, não saberia que o estava a endereçar a um confrade.

Cumprindo as normas de embalagem da CEE, o volume, editado pela «Fragmentos», tem na capa a designação do conteúdo: «Citações».

Sendo, de facto, um repositório de frases de gente conhecida, estas são, no entanto, escolhidas numa perspectiva de humor e cinismo e não, como habitualmente, pela densidade ou profunda ressonância dos pensamentos. Verifica-se, assim, não constituir o perigo que representam os tradicionais dicionários de citações, facilitando, a uns tantos literatos preciosos, os insuportáveis chumaços de erudição «pronto a vestir» com que costumam engordar as suas prosas.

O autor recomenda que os momentos de boa disposição proporcionados pela leitura sejam vividos a dois. Um conselho que abre as portas às mais cínicas interpretações.

Rui Camacho

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio
14 670

70 000 contos

2.º Prémio
8 909

10 000 contos

3.º Prémio
48 346

2 500 contos

SORTE GRANDE
70 000 CONTOS
Vendida hoje
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

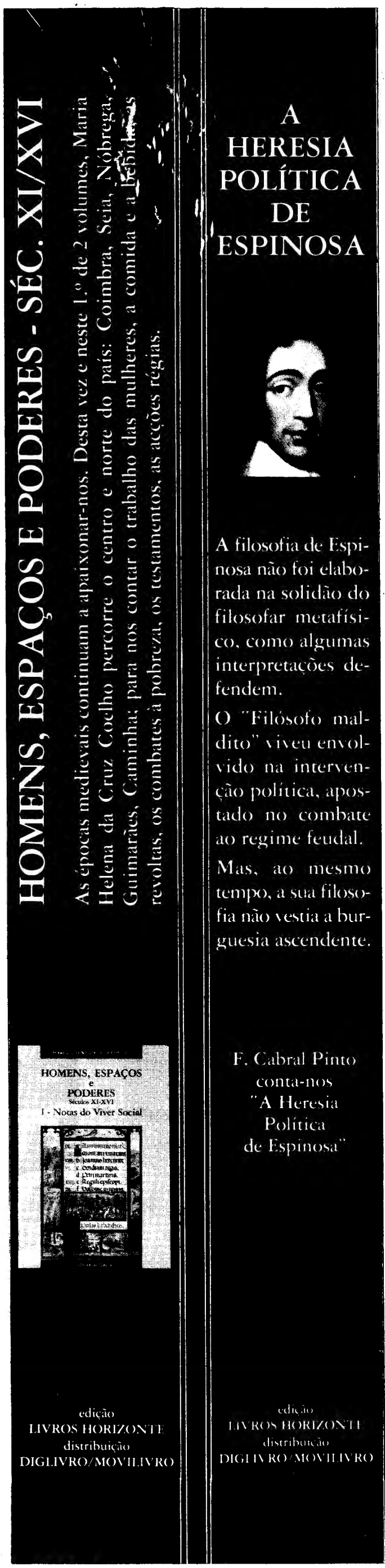
LOTARIA EUROPEIA
1.º Prémio Europeu + 1.º Prémio Nacional
840 000 CONTOS
Bilhete 11 000$00
Fracção 1 100$00
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
21 DE SETEMBRO DE 1990,
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO.

A MOSCA

DL

SUPERMERCADOS



Texto de
Pedro Alvim

IMPOSSÍVEL NO SUPER

Entrei pelo supermercado adentro e logo me dirigi à secção dos objectos estrictamente domésticos. Mas por mais que buscasse, ali e aqui, não conseguia encontrar o que urgentemente necessitava.

Fui-me até a um funcionário do supermercado, discretamente a um canto, vigilante, e perguntei-lhe:

- Onde se encontram os ligadores de casa...?

O funcionário encostou-se, um tanto atordoado, a uma série de prateleiras de águas minerais:

- O quê...? - espantou-se.

- Ligadores de casa - disse eu calmamente. - Precisava de comprar um ligador de casa.

E ele:

- Nunca tal ouvi, nunca tivemos coisas dessas por aqui...

Friamente, sem arredar pé, ordenei:

- Leve-me à Gerência. É impossível que...

- Mas... - titubeou o funcionário.

- À Gerência - e já!

Atendeu-me, no Gabinete da Gerência, a secretária do gerente. Ouviu as minhas razões, o meu espanto - e logo me disse, fuzilando o funcionário com uns olhos maravilhosamente azuis, à mistura com uma piscadela de pestanas douradas:

- Mas é claro que temos à venda ligadores de casa! Dos mais modernos! Vindos do Japão, país de alta tecnologia... Sr. Anastácio, conduza este senhor, imediatamente, à secção onde se encontram expostos os ligadores de casa!

Fora da Gerência, o funcionário, diante de mim, encolhia os ombros:

- Sei lá onde ficam esses objectos! Francamente, nunca tal me aconteceu! Há tantos anos aqui empregado, nunca ninguém se queixou de mim, e vem agora o senhor estragar tudo com...

- Estragar o quê...? - irritei-me eu. - Indique-me é onde se encontram os ligadores de casa! Como cliente, penso que não estou a ser abusivo...

Ao fim de quase uma hora de busca, tive de apresentar desculpas: não havia, efectivamente, nenhum ligador de casa à venda no supermercado - aquele simples botão, de toda a gente conhecido, que uma vez colocado numa parede, e devidamente pressionado, faz

Texto de
Ernesto Sampaio

CÊ-IÉ-IÉ E LITERA

Os EUA exportam, por ano, mais de 200 mil horas de programas de televisão (75 por cento do total das exportações mundiais nesse domínio) e ocupam também, a larga distância da concorrência, o primeiro lugar na difusão mundial de bandas desenhadas, filmes, discos, revistas e outros meios de comunicação de massas.

Neste negócio, controlado por grandes empresas multinacionais, o imaginário transforma-se numa indústria que relega para plano modestíssimo actividades mais exigentes do ponto de vista do consumo, como por exemplo o teatro.

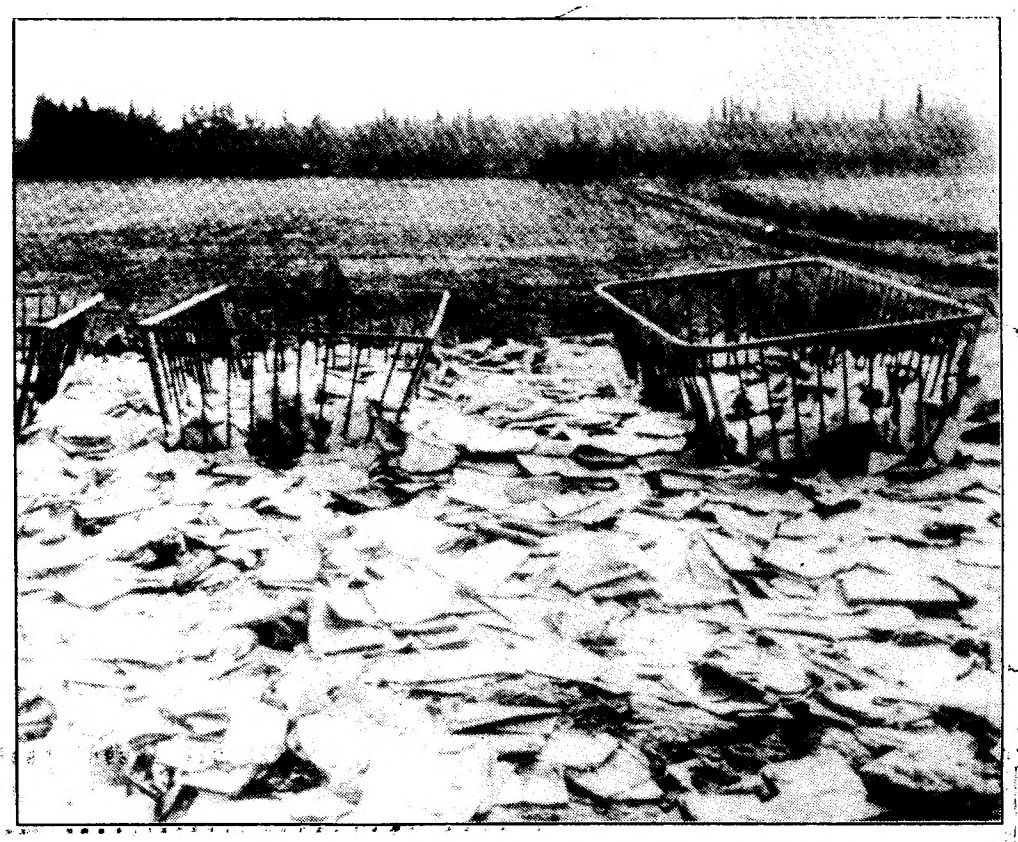
Quanto aos livros, se as coisas correm mal para as pequenas editoras das nações periféricas do império, sujeitas a desvios heterodoxos relativamente aos modelos culturais da grande metrópole americana, nem por isso deixam de tentar as altas cavalarias financeiras.

Com efeito, depois de ter sido comprada pelo gigantesco complexo industrial Gulf and Western, a quase falida editora norte-americana Simon and Schuster, que editava poesia e outras esquisitices, bate todos os recordes de crescimento.

«Nós vendemos livros - explica Michael Korda, director literário da editora - e outros vendem sapatos. Há alguma diferença substancial?»

«Nenhuma», concordou o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, cujos juízes declararam não existir motivo, numa economia de mercado, para manter as vantagens fiscais de que tradicionalmente beneficiam os produtos culturais. Entretanto, o comerciante de armas Matra comprou a Hachette, famoso grupo editorial francês, e se do outro lado do Atlântico o livro cheira a petróleo, deste lado já temos a literatura-míssil.

Industrialmente rentável, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comu-



te, com que a casa ganhe
à ânimo e cor, abrindo-se as
o - portas, ampliando-se as
de janelas, tornando-se
do, flexíveis as torneiras, o ar
do dos aposentos se per-
da- fumando, as tábuas do
faz soalho por si própria se
encerando, as disposições dos inquilinos sendo outra, os móveis em constante mutação...

- Bem - disse eu para o funcionário -, as minhas desculpas, que me vou à procura noutro lado.

E ele:

- São coisas, meu caro senhor... Enfim, enfim, enfim - se encontrar o tal ligador (o que é inteiramente possível...) encomende um também para mim!

ATURA-MÍSSIL

de nicação deteriora a cria-
u a tividade e estandardiza a
upo produção cultural e
do artística. Não podia deixar
o o de ser assim na actual fase
ste do capitalismo, quando a
ura- sobrevivência do sistema,
que apesar das procla-
vel, mações em contrário está
no- a entrar na maior crise da
mu- sua já longa história, de-
pende largamente de ser ou não capaz de condicionar e determinar artificialmente os desejos de milhões e milhões de pessoas. Para isso é preciso eliminar a incógnita representada pela criatividade, pela aventura intelectual, e tornar mais facilmente consumível a oferta cultural.

Há quarenta anos, Brecht já dizia que ao artista estaria destinada em breve a mesma sorte do Terceiro Mundo: fornecedor de matéria-prima para a indústria (neste caso a indústria cultural). Hoje os artistas podem trabalhar, ganhar bem a vida: só precisam de abandonar o seu lado autenticamente criativo, a sua condição de artistas, precisamente.

Na Europa da Cê-ié-ié, onde certa madame minha vizinha me avisou que já entrámos (quando me apanhou a dar de comer a gatos vadios à porta do prédio), existem grupos económicos receosos do imenso poderio americano neste sector. Tais grupos mandam a sua orquestra da comunicação social glosar em todos os tons o mote da unidade europeia, mas o que visam é tão-só o alargamento do seu mercado, do seu lucro, do seu poder, tentando servir-se das instituições comunitárias europeias para legalizar uma concentração de interesses que reproduz, em escala ainda mais massiça, um padrão de gosto e de consumo generalizado para todos.

No fundo, a sua proposta limia-se a contrapor ao supermercado americano das imagens e das ideias, o supermercado europeu das ideias e das imagens. Produtos adulterados ambos, e absolutamente iguais.

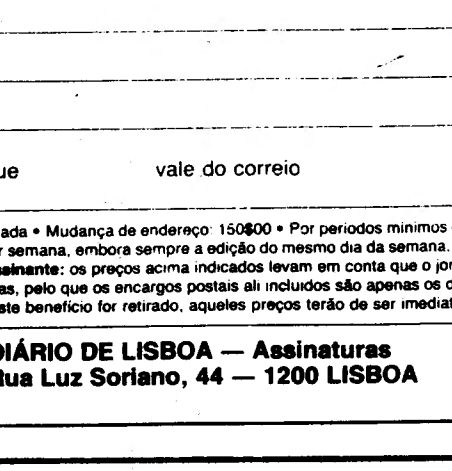
Texto de
Gisela Oliveira

QUANDO A DIMENSÃO DO ESPAÇO NOS FAZ PERDER NO TEMPO

De olhar vivo, sempre atento, os pormenores do quotidiano nunca lhe passavam desprecebidos. Naquela manhã, quando saiu de casa, Vicente reparou que as obras da avenida iam acabar com as árvores ali plantadas há anos, velhas de tanto saber, repletas dos segredos confessados por Lisboa. Sem elas, a cidade deixava de respirar, de viver. Foi então que a tristeza lhe escorreu pelo rosto.

Ao ver a angústia do filho, sem conseguir dar qualquer explicação para o sucedido, a mãe sugeriu-lhe que escrevesse ao presidente da Câmara, pedindo que as árvores não fossem destruídas. Com a certeza inocente de criança de que iria ser ouvida, assim o fez.

Tempos depois, ao sair de casa, a mãe repara que aquelas árvores estavam a ser , cuidadosamente, retiradas da avenida e serem transferidas para uma quinta da Câmara Municipal de Lisboa. Recordando a angústia do filho, voltou a casa, pegou na máquina e fotografou todo o trabalho de retirar as árvores. O presidente teria lido a carta? Provavelmente não. Mas o importante era que as árvores não íam ser destruídas. Já não havia razão para o filho permanecer naquela melancolia.



Muito mais do que comunicar-lhe por simples palavras o que tinha presenciado nessa manhã, queria oferecer-lhe sucessivas imagens de momentos que ficariam gravados na memória de um infância.

Ansiava pela a hora de poder voltar a ver o sorriso nos lábios do filho quando este visse as fotos.

Entrou no carro e dirigiu-se ao hipermercado. Antes de fazer as compras que precisava, foi por o rolo a revelar.

«A que horas posso vir buscá-las?», perguntou à empregada.

«Quando acabar de fazer as compras... mas daqui a meia hora já estão prontas», disse a funcionária convicta do tempo que as pessoas gastam naqueles extensos corredores.

Todas as vezes que recorda esta história não deixa de ficar indignada. Primeiro, a possibilidade mostrar ao filho, nesse mesmo dia, as fotografias que tirou com todo o entusiasmo e que só esperava vê-las, pelo menos, no dia seguinte. Segundo, a megalomania destes estabelecimentos de consumo que nos absorvem e nos fazem perder. Reencontramo-nos horas mais tarde e reavemos momentos inesquecíveis de um passado tão recente.

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ___/___/___ Pelo período de

1 ANO — 18 000$00
6 MESES — 9 000$00
3 MESES — 4 500$00
1 MÊS — 1 500$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00 • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

STAND

PEÇAS ORIGINAIS

OFICINAS

Fórmula 4
Concessionário Fiat

CRÉDITO FIAT

Sistema Usado Seguro

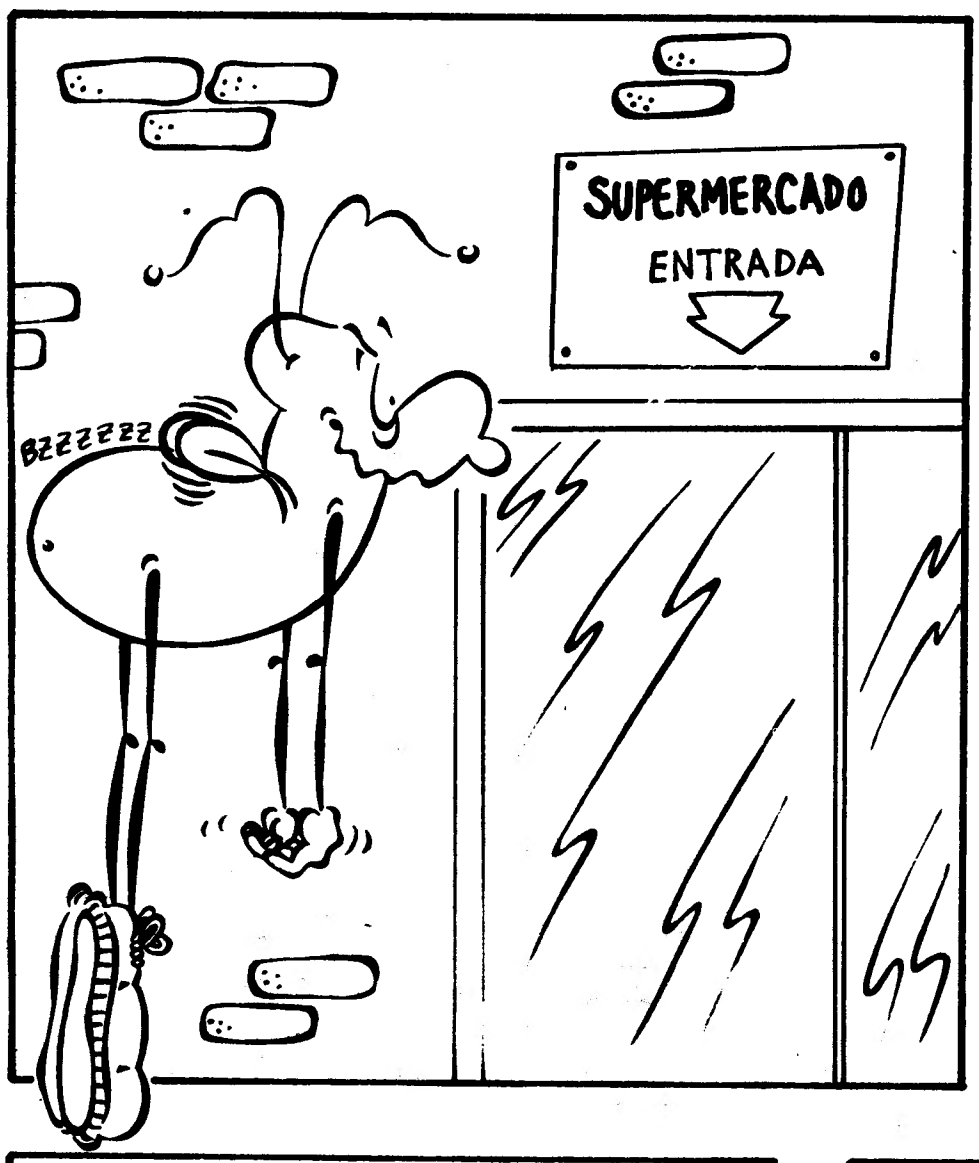
FIAT

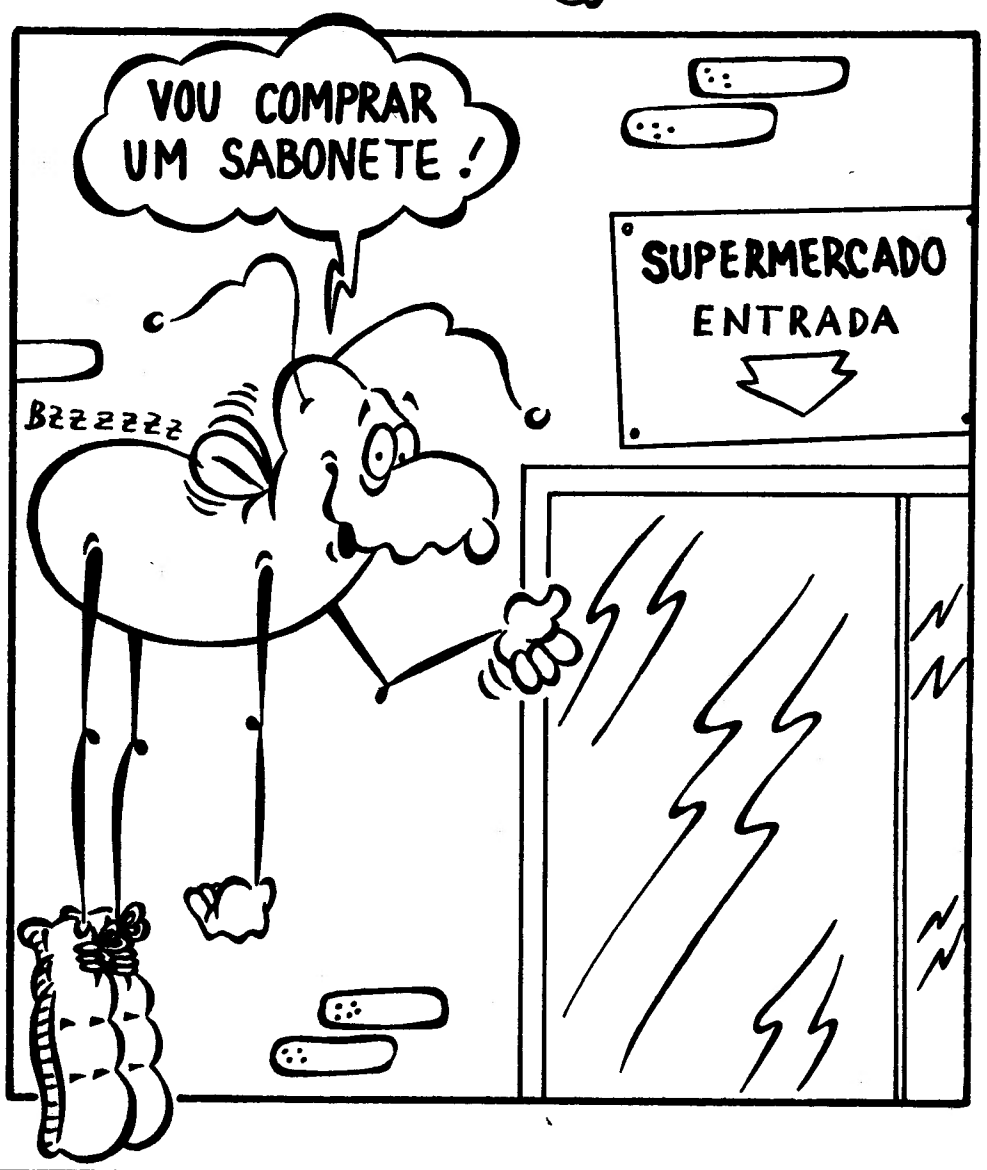
Estrada Serra da Mira, Lotes 124 - 126
Telefax 492 13 73
Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

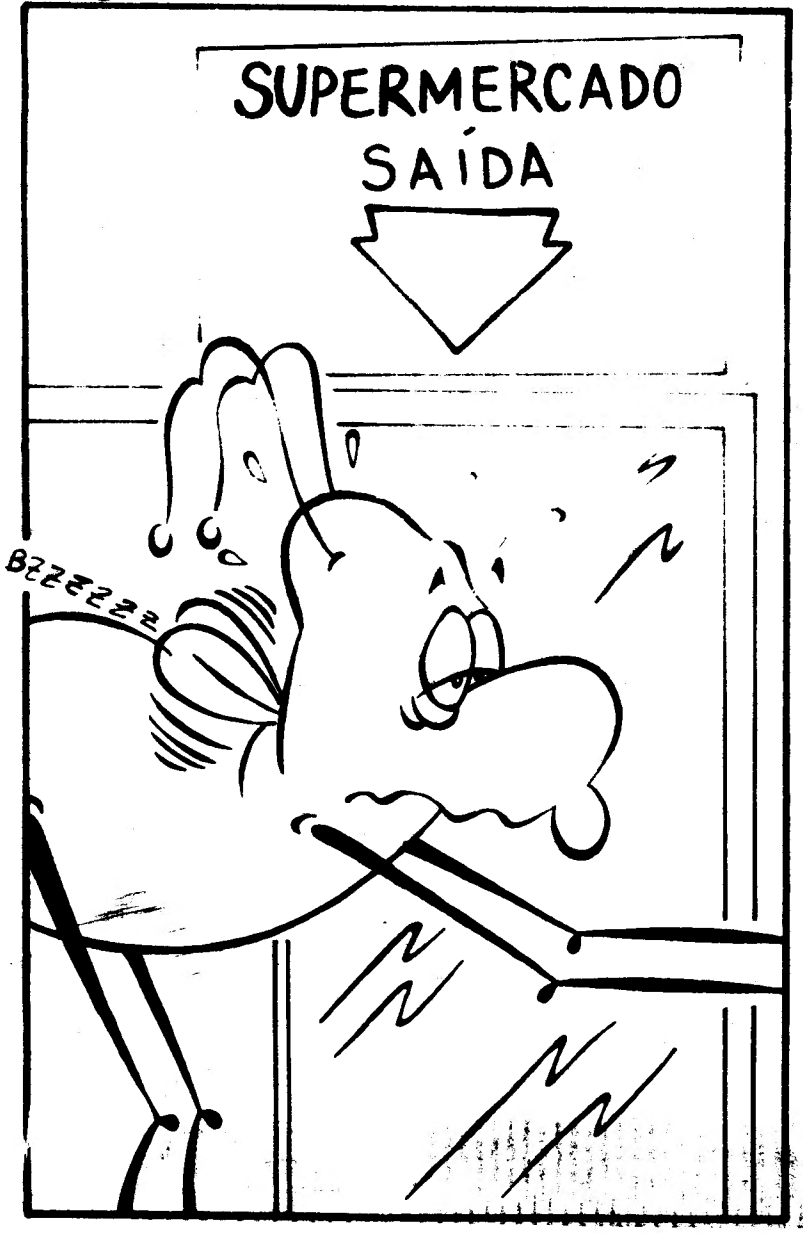
FIAT

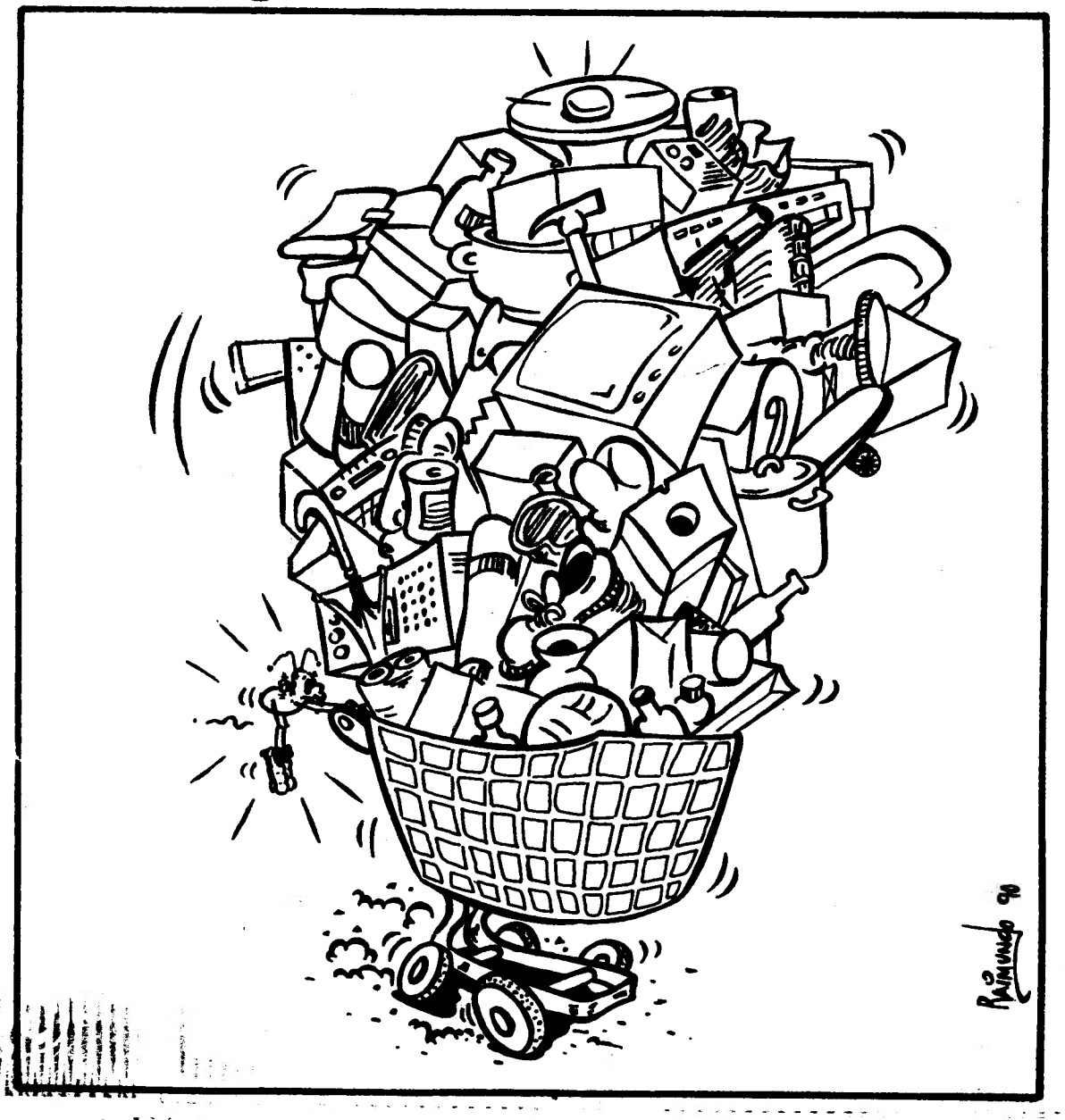
A MOSCA

BZZZZZZZZ...
RAIMUNDO


SUPERMERCADO
ENTRADA
BZZZZZZ


VOU COMPRAR UM SABONETE!
SUPERMERCADO
ENTRADA
BZZZZZZ


SUPERMERCADO
SAÍDA
BZZZZZZZ


RAIMUNDO 90